RICTS

REVISTA INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

mundis
ASSOCIAÇÃO CÍVICA DE FORMAÇÃO E CULTURA

ANUÁRIO 2021

ANUÁRIO

2021

RICTS

© RICTS

Título: ANUÁRIO 2021

Autor: AA.VV.

Editor: MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura

Coordenação: Levi Leonido

Organizadores: Levi Leonido, Elsa Morgado, João Bartolomeu e Carminda Carvalho

Capa e Contracapa: Levi Leonido

Edição, Design e Execução Gráfica: Levi Leonido

Data da edição: outubro de 2022

ISBN: 978-989-53386-6-5

ISSN (online): 1647-3558 ISSN (impresso): 2184-2116

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes

Classificação THEMA - Nível 2: AT - Artes do espetáculo

Nota: Projeto financiado pelo PAAC (Programa de Apoio a Agentes Culturais) da Delegação Regional de Cultura do Norte.

ÍNDICE

CIÊNCIAS

Criatividade na Adolescência de 10-12 Anos de idade em fase de crise econômica das famílias angolanas: um estudo nas periferias da Cidade de Cabinda/2021
Fernando Bumba, Xavier Alfredo da Silva Futi
[2-14]

Qualidade de vida e saúde no trabalho dos professores do ensino superior em cabinda
Maria Isabel Gime, Xavier Alfredo da Silva Futi
[15-28]

TECNOLOGIA

O papel construtivo dos media na sociedade contemporânea
José Luís Peixoto, João Bartolomeu Rodrigues
[30-51]

SOCIEDADE

ChocalhARTE: Ritmos da História
Mariana Especiosa do Rosário
[53-62]

Pensamento Português no século XX: A "Renascença Portuguesa" na figura de Teixeira Pascoaes
João Bartolomeu Rodrigues, Maria Francisca Aguiar Monteiro
[63-78]

A Ética na liderança das instituições de Ensino Superior Públicas em Angola
Honório Salvador Pedro Santana
[79-102]

O Existencialismo em Vergílio Ferreira: a Filosofia da sua obra literária
João Bartolomeu Rodrigues, Fabiana Lopes
[103-115]

Da Colonização à Independência da Índia Britânica
João Botelho Veloso Rodrigues
[116-122]

≈

CIÊNCIAS

Criatividade na Adolescência de 10-12 Anos de idade em fase de crise econômica das famílias angolanas: um estudo nas periferias da Cidade de Cabinda/2021

Fernando Bumba, Xavier Alfredo da Silva Futi

[2-14]

Qualidade de vida e saúde no trabalho dos professores do ensino superior em cabinda

Maria Isabel Gime, Xavier Alfredo da Silva Futi

[15-28]

CRIATIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA DE 10-12 ANOS DE IDADE EM FASE DE CRISE ECONÔMICA DAS FAMÍLIAS ANGOLANAS: um estudo nas periferias da cidade de Cabinda/2021

Creativity in adolescents 10-12 years of age in the phase of economic crisis of angolan families. a study on the outskirts of the city of Cabinda/2021

BUMBA, Fernando[1], & FUTI, Xavier Alfredo de Silva[2]

Resumo

O pano de fundo desta pesquisa consiste na criatividade dos adolescentes de 10-12 anos de idade em fase de crise econômica das famílias angolanas. Na perspetiva, estabeleceu-se um conjunto de questões de partida como indicadores que norteiam a pesquisa. Isto só foi possível usando as técnicas de pesquisa como entrevista, observação participante e história de vida. Para o seu sucesso, foram selecionados métodos como: estudos fenomenológicos, a investigação – ação com a inclinação etnográfico. Como resultados e conclusão: a criatividade dos adolescentes tem como causa principal a fome. A recolha de moedas tem sido realizada nos locais com maior acumulação de pessoas e os trabalhos de recolha de moedas resulta em poucos rendimentos pois que, alguns dias trabalha-se sem conseguir nada. A maior penalização verificada é dos adolescentes que não estudam por falta de condições básicas de alimentação, preferindo procurar moedas ao longo da via asfaltada.

Abstract

The background of this research consists in creativity of adolescents aged 10-12 years old in the economic crisis phase of Angolan families. In the perspective, a set of starting questions was established as indicators that guide the research. This was only possible using research techniques such as interview, participant observation and life history. For its success, methods were selected such as: phenomenological studies, research - action with an ethnographic bent. As a result and conclusion: the creativity of adolescents has hunger as its main cause. The collection of coins has been carried out in the places with the greatest accumulation of people and the work of collecting coins results in little income as some days work without achieving anything. The biggest penalty observed is for teenagers who do not study due to lack of basic food conditions, preferring to look for coins along the paved road.

Palavras-chave: *Criatividade; Adolescente; Crise econômica; Família.*

Keywords: *Creativity, Adolescent, Economic crisis, Family*

Data de submissão: junho de 2021| **Data de publicação**: dezembro de 2021.

[1] FERNANDO BUMBA - ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação - Cabinda. ANGOLA. E-mail: xasfuti@yahoo.com.br.

[2] XAVIER ALFREDO DA SILVA FUTI – ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação - Cabinda. ANGOLA. E-mail: xasfuti@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas de natureza empírica geralmente surgem de forma espontânea, muitas vezes quando o investigador se depara com uma questão de menor visibilidade social que, até, para muitos poderia não constituir um problema. Se nós olharmos os motivos do surgimento de uma pesquisa, Sousa e Baptista (2011, p. 19) consideram "o tema de investigação que se deseja provar ou investigar, deve ser selecionado de acordo com os interesses do investigador e com a sua experiência de vida".

O tema selecionado deve referir-se a um assunto pertinente, ou seja, atual, de interesse geral, de acordo com o tempo e o espaço em causa e relativo ao quotidiano. Outro dado não menos importante é pelo facto de que, no critério da efetivação, recomenda-se que a seleção do campo e do tema especifica da investigação deve resultar de uma forte motivação pessoal. Ninguém investiga bem um assunto de que não gosta. Nesta conjuntura, por motivações interessantes e pessoais nos propusemos investigar o assunto cujo centro: Criatividade na adolescência de 10-12 anos de idade em fase de crise econômica e financeira das famílias angolanas. Um estudo nas periferias da cidade.

Este ideia surge a quando um passeio nas periferias da cidade, observamos a existência de alguns adolescentes na faixa etária de 10 à 12 anos de idade a puxarem alto-falantes de rádios já estragados que a eles apelidavam na sua linguagem técnica de «choque», cujo objetivo recolher todos os metais caídos nas beiras ao longo das paragens para depois no fim do dia selecionar e aproveitar as moedas de valor facial. A nossa pergunta é: como a crise econômica e financeira das famílias influência na criatividade dos adolescentes da faixa etária acima referenciada, como facto de autossustentabilidade. Com isso, a nossa meta é conhecer os fatores que estão na base do comportamento dos adolescentes dum lado, e do outro, procurar interagir com eles, conhecer os motivos do mesmo comportamento e entender os seus rendimentos ao recolherem as referidas moedas.

1. 1. Criatividade

Existem várias definições sobre criatividade. Ela é um processo de mudança de desenvolvimento, de evolução na organização da vida subjetiva. Do ponto de vista humano, a criatividade é uma qualidade admirada adquirida e iniciada na infância que busca ideias a fontes para criar novas coisas. Pessoas criativas possuem comportamentos diferentes, tais como: curiosos aos extremos são persistentes, são bem-humoradas, são

independentes em seus atos e responsáveis por mesmos, em fim, possuem rápida desenvolvimento em si, etc. A ideia que temos sobre os adolescentes identificados como criativos é de que, pelo facto de serem curiosos, podem com um apoio institucional singular ou coletiva apresentar várias ideias úteis à sociedade.

1.2. ***Adolescência***

Partindo de uma noção ampla de adolescência e do seu sentido ativo derivado do particípio presente do verbo latino *adolescere*, «crescer», «amadurecer». A partir deste pressuposto, entende-se que o "adolescente é aquele que está a crescer, a amadurecer do ponto de vista orgânico, psicológico, social e humano, contraposto ao adulto" (Tavares & Alarcão, 2005, p. 39). Os autores acham que a adolescência é, pois, um crescer para a maturidade humana que passa por três fases de maturação que são: orgânica, psicológica e social. Em cada uma destas fases verifica-se um determinado estádio de transição da criança para a idade adulta. A adolescência é tida como "mundo entre dois mundos", fixo no intervalo entre a criança e o adulto. Isto explica-se partindo de uma noção ampla da adolescência e do seu sentido ativo (Tavares & Alarcão, 2006, p. 20).

A nossa preocupação consiste pelo facto de as características dos adolescentes e os problemas que eles exteriorizam de um modo mais ou menos violento no seu comportamento depende da natureza da transição que está a processar-se da sua intensidade. Em outras palavras, os problemas vividos pelos adolescentes incluindo o da crise financeira e de valores sociais de famílias resultam aos adolescentes vários comportamentos estranhos, muitos destes se configuram no assunto em nosso estudo. Geralmente em momentos difíceis, os adolescentes procuram reinventar-se para uma sobrevivência.

1.3. Criatividade na adolescência

Na perspetiva de ver resolvidos muitos problemas sociais de várias famílias, os adolescentes com a idade escolar vão no seu dia-dia praticando algumas ações de vária índole, muitas delas de natureza estranha, tais como: a marginalidade, assaltos a mão armada, drogas e outros psicoativos capazes de transforma-los em pessoas agressivas.

Mais do que estas práticas, outros adolescentes preferem optar por comportamentos que não constituem perigos elevados para a sociedade, mas que

requerem sacrifícios, riscos e muito espírito inovador no sentido de garantir as suas sobrevivências.

Nesta ordem de ideias, (Azevedo, Morais & Martins, 2017) entendem que os contornos atuais reforçam a importância da educação, criatividade intencional, particularmente no nosso contexto escolar. Porém, sabe – se que a criatividade começa a ser desenvolvida em casa. Toda criança nasce com criatividade, são os processos da vida que podem promover uma perda ou ativação dessa habilidade. Portanto, o primeiro ambiente que vai estimular a criatividade nas crianças é o próprio lar.

Para estimular a criatividade dos adolescentes, a família pode apresentar a eles formas de desenvolver a imaginação que é própria dos adolescentes, oferecendo materiais que os incentive a criar e abraçar a cultura inovador para alem de ajuda-los a compartilhar suas ideias e comprovar a colaboração já em família.

1.4. Crise econômica e consequências na adolescência.

A atual crise econômica e financeira mundial produziu e vem produzindo inúmeros e graves efeitos políticos e sociais, repercutindo, por assim dizer, no papel do estado na economia, levando-se em conta que a política neoliberal dos últimos trinta anos gerou uma dinâmica de não intervenção na ordem social (Medeiro, 2009). Para o autor, o surpreendente paradoxo do estado mínimo (na condução da proteção social) e forte (no mercado financeiro e de crédito) tornou-se evidente com as diversas nacionalizações de bancos de investimentos, sociedades hipotecárias e muito mais, provocando assim maior fragilidade para a franje social mais vulnerável. A situação piorou ainda mais com o surgimento da pandemia de COVID-19, muito mais grave ainda para com os países subdesenvolvidos e em via do desenvolvimento, como é o caso de Angola, que viu a sua economia devastada pela irracionalização da gestão dos seus recursos a todos os níveis que, até ano 2013 era potencial para o desenvolvimento sustentável substancial dos seus povos. Torna-se muito mais grave ainda para o caso da província de Cabinda que, por ser um enclave e geograficamente descontinuada da parte das restantes 17 províncias de Angola, assiste as dificuldades a crescerem dia, pois dia a todos os níveis.

1.5. Família

A família é um núcleo de muitas ramificações. Ela é segundo Elsen (2002) citado por De Melo (2011), um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando um paradigma explicativo de sanidade, através do qual a família desenvolve sua dinâmica de funcionamento, promovendo saúde e prevenindo certas doenças dos membros. Na ótica do Burgens, Rogers e Elsen (2002) citado por De Melo (2011), a família também é considerada uma unidade de pessoas em interação, um sistema semiaberto, como uma história natural composta por vários estágios, sendo que um como uma unidade onde cada um deles corresponde tarefas especificas dentro da família.

Na família, a vida em casa se configura como outro subsistema onde se opera a transmissão e aquisição de legado cultural e de construção humana. É na família onde se aprende rotinas, ideias, crenças e a cosmovisão do mundo (Muñoz García, 2013). O significado do pai e de mãe para os filhos fundamenta e explica sua relevância. Para o nosso caso, falar da família angolana é assumir-se diante de um agrupamento humano formado por duas ou mais pessoas com ligações de parentes. Ela é formada por pessoas cujos laços, de sangue ou não, são tão fortes que têm a capacidade de conectá-las para sempre, independentemente de tempos, distâncias ou ausências. Elas não precisam morar sob mesmo teto.

A luz da Lei nº1/88, de 20 de fevereiro, lei que aprova o código da família angolana, conjugado com a lei 25/12 de 22 de agosto (proteção e desenvolvimento integral da criança), no artigo 1º estão definidas todas as regras e princípios jurídicos sobre a proteção e desenvolvimento integral da criança, nela reforça a harmonizar os instrumentos legais e institucionais destinados a assegurar os direitos da criança. No artigo 3º da mesma lei, a criança tem todos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana em geral, sem prejuízo dos direitos fundamentais especialmente destinados à proteção e desenvolvimento da criança e de desenvolvimento previsto pela presente lei.

No artigo 13º da lei 25/12, está acautelado o processo educativo da criança/adolescente, onde devem ser respeitados e incentivados os valores linguísticos culturais e históricos próprios do contexto social da criança, garantindo-se a liberdade da criança e acesso às fontes às culturas. Isto nos leva dizer que muitos são os direitos das crianças/ adolescentes violados por vários fatores inerentes a fatores internos e externos muitas vezes fora da vontade do visado.

1.6. Papel da família na formação da identidade do adolescente.

O adolescente encontra a sua identidade pessoal na identidade familiar. Quer dizer que, o nome da família, a linguagem dos ancestrais, a história transgeracional são os ingredientes que fundam o sentimento de pertença a uma comunidade e vão permitir ao adolescente sentir-se participante do tecido social mais amplo em fase do qual ele possui direitos e deveres.

A família é a matriz da identidade. É importante oferecer espaços e atividades para os pais de adolescentes, para que possam compreender e enfrentar este momento de tantas demandas e transformações ocorridas no filho adolescente e na família como um todo. Para Ribeiro Paschoal e Nader Marta (2012), o seio família apresenta-se como local próprio para o desenvolvimento pessoal em todos os sentidos. Assim, influindo em mudanças de ideias, de atitudes, de relacionamentos com as diferenças individuais e com o modo como cada um se constitui a família deve ser protegida. Os autores entendem que, não obstante, o aparecimento de novos modelos familiares como a família homoafectiva, dentre outras, suscitou ao direito, que, enquanto ciência, tem como escopo regular os comportamentos sociais, a necessidade de investigar e proteger essas novas realidades familiares. O entendimento que temos da ligação família-adolescente, é que, a família na sua dimensão institucional deve ser o garante da instabilidade ao adolescente. Ela deve traçar metas objetivas de um adolescente desconhecido pelo mundo e consigo mesmo, para um adulto do amanhã bem realizado, física, moral, psicológica e socialmente.

1.7. Papel da Família na Construção da Personalidade da Criança.

A família como núcleo fundamental na construção da identidade humana, joga um papel ímpar no desenho do tipo de homem necessário para à sociedade. É com a família que se adquire a primeira educação, os primeiros passos da construção social e a primeira educação da moral. Rodrigues (2020), desenvolve um artigo referindo o papel da família na construção da personalidade. O artigo em referência faz menção a constituição da personalidade da criança em formação e o modo como a família, considerada a primeira instância socializadora, exercendo influência nesse processo, bem como os fatores que interferem o desenvolvimento de construção da personalidade da criança. O autor destaca o papel que a família tem no processo de construção da personalidade da criança e a sua importância na fase inicial da vida da criança, assim como, a atenção, o cuidado por parte dos pais, para com esta.

Concluindo é que a familiar exerce forte influência no processo identitário da criança, pois, a ausência de pai, mãe, figuras cuidadoras podem promover dificuldades na formação da personalidade (Rodrigues & Reis, 2020).

A constituição da personalidade da criança em formação e o modo como a família considerada a primeira instância socializadora, exerce influência nesse processo bem como os fatores que interfere o desenvolvimento de construção da personalidade da criança. (Rodrigues & Reis, 2020).

Os autores entendem que a pesquisa tem como intuito apontar o papel que a família tem no processo de construção da personalidade da criança e a sua importância na fase inicial da vida da criança, assim como, a atenção, o cuidado por parte dos pais, para com esta. O nosso entendimento é que os pais têm uma viva responsabilidade na pessoa em construção, desde a sua nascença, crescimento; isto é adolescência e na idade juvenil. Qualquer fracasso dos parentes pode repercutir no fracasso do adolescente. A imagem da família pode ser a imagem do adolescente.

2. METODOLOGIA

Uma investigação trata-se de um processo de estruturação do conhecimento, tendo como objetivos fundamentais conceber novo conhecimento ou validar algum conhecimento preexistente, ou seja, testar alguma teoria para verificar a sua veracidade. Isto só é concretizável usando métodos científicos, que na ótica de René Descartes citado por (Sousa & Baptista, 2011, p. 6), “no seu discurso sobre o método (métodos cartesianos) surge como uma forma de organizar o pensamento para se atingir o meio mais adequado de conhecer e controlar a natureza”.

Como a nossa ideia é refletir a volta do fenómeno observado, para a aferição da realidade vivida neste contexto, procuramos seletivamente identificar alguns métodos que se adequam com o tipo de pesquisa, nomeadamente: estudos fenomenológicos, associado com a investigação – ação com uma pequena inclinação no estudo etnográfico.

A luz da linha dos autores, Gómez, Flores e Jiménez (1999); Bell (2010); Sousa e Baptista (2011), convergem na abordagem destes métodos acima referenciados duma vez que eles se encaixam num enfoque qualitativo no qual alinhamos esta pesquisa.

O objetivo destes métodos centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. A sua escolha fundamentou-se pelo facto de, por exemplo, pensarmos que, no caso de estudos fenomenológicos, procuramos nele conhecer e compreender o objeto de estudo, ou seja, o problema da investigação. A opção deste método deveu-se, porque ele permite estudar um número limitado de sujeitos através de um envolvimento prolongado e intensivo, de forma analisar os significados.

Relativamente a investigação – ação, aqui fizemos o duplo objetivo, investigar e atuar, através de ações. Obviamente nos colocamos em trabalhos juntos com os adolescentes. Quanto ao estudo etnográfico, apesar de ser uma característica dos antropólogos, optamo-lo sem profundidade por estudarmos um grupo culturalmente intacto num período específico, apesar de não ser tão longo como se requere, mas que serviu para recolher informações necessárias através de observações e registos pormenorizados de dados., tendo em conta a tipologia da pesquisa, associada com as características dos sujeitos da pesquisa. Aqui importante frisar bem que a observação em causa visa rigorosamente medir os factos plausíveis de observação. Ela tal como é, deve ser realizada sem que a subjetividade, os sentimentos e as opiniões se envolvam de maneira que desviem a tarefa científica que está sendo seguida (Futi & Bumba, 2021).

Quanto as técnicas de pesquisa, preferimos selecionar a entrevista, observação participativa que, segundo Sousa e Baptista (2011), o próprio investigador é instrumento principal de observação. Recorremos também a história de vida que permitiu cada sujeito envolvido na pesquisa pudesse contar um pouco da sua trajetória da vida, sobretudo na relação casa trabalho e o meio. Foi também necessário recorrermos ao uso de gravações para que nenhuma informação escapasse. Assim, assumimos uma tipologia de estudo de natureza qualitativa.

3. APRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DE FALAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Esta parte do trabalho representa um conjunto de quadros que simbolizam a síntese das falas dos adolescentes inqueridos a volta da problemática que nos debruçamos.

Quadro 1. *Dimensão: Idade vs convivência.*

Nº	Pergunta	Sujeito/resposta
1	**IDADE**	1. 10 anos
		2. 12 anos
		3. 11 anos
		4. 10 anos
		5. 11 anos
2	**CONVIVÊNCIA**	1. Com os pais
		2. Apenas com a mãe
		3. Na casa do amigo
		4. Com a minha avó
		5.Com os meus avôs

Fonte: elaboração própria.

O quadro 1 explica a idade de cada sujeito da pesquisa, com que família. Neste ambiente, as respostas alcançadas mostraram claramente que todos adolescentes são da mesma faixa etária, compreendida entre 10 e os 12 anos de idade. Esta situação nos preocupa bastante tendo em conta que, a idade destes adolescentes não permitiria ainda estar fora do convívio familiar a procura de trabalhos para a sua sobrevivência. Quanto à família com o qual o adolescente vive, mais uma vez mostra o quão à desestruturação familiar provoca o desespero dos adolescentes. Basta ver que somente um adolescente vive na casa da família nuclear (pai e mãe), os demais vivem apenas com a mãe, outros com o avô e até outro afirma viver na rua.

Quadro 2. *Dimensão: motivos VS dias de trabalho.*

Nº	Perguntas	Sujeitos/Respostas
1	RENDIMENTO	1. Não temos rendimento
		2. Dias há apanhamos cem Kwanzas
		3. Tem havido um cinquenta Kwanza
		4. Não ganhamos nada
		5. Apanhamos pouco dinheiro
2	FINALIDADE DO DINHEIRO RECOLHIDO	1. Comprar comida
		2. Compra de pão
		3. Compra de pão
		4. Compra de comida
		5. Pelo menos comprar um pão

Fonte: elaboração própria.

Neste quadro os adolescentes falam de um trabalho não rentável, não obstante de algum dia apanhar 100kz. Percebe se aqui os quão estes adolescentes estão aflitos por falta de comida. Este comportamento não só poderia desencadear outras atitudes mais agressivas, mas também o leva criar outras ações estranhas para a sua sobrevivência.

Uma pequena conclusão tirada nesta análise é de que, dum lado poder provocar alguma falta de coragem dos adolescentes a participar nas escolas, mas também pode dar o caso que se cultive o espírito de trabalho nos adolescentes. No caso vertente, entendemos que se dum lado esta prática provocaria uma desvantagem pelo facto dos jovens estarem provavelmente com as ideias mais viradas ao trabalho e descartando a escola, do outro lado a vantagem rebate-se no espírito de trabalho que se vai cultivando. No nosso entender enquanto profissionais e pesquisadores, pela idade dos adolescentes não deveriam fazer ainda trabalhos que se resumem num autêntico auto- sustentabilidade.

Quadro 4. *Dimensão: local vs estuda ou não.*

Nº	Perguntas	Sujeito/Respostas
1	Locais de trabalho	1. Nos passeios
		2. Onde tem muitas pessoas
		3. Nas paragens
		4. Nas beiras da estrada
		5. Locais de acumulação de gentes
2	Estuda ou não	1. Não estudo
		2. Estudo 2ª classe
		3. Não estudo
		4. Não estudo
		5. Não estudo

Fonte: elaboração própria.

A interpretação que a gente faz neste quadro nos leva perceber que os locais férteis deste trabalho são aqueles de maior frequência populacional tais como: paragens, pracinhas e ao longo da estrada junto às bermas. Quanto aos estudos, lamentavelmente só um adolescente que estuda no grupo de cinco. Este aluno apresenta várias dificuldades em participar plenamente nas aulas.

3.1. Discussão de Resultados

Ao procurarmos saber os fatores que concorrem na criatividade dos adolescentes de 10 á 12 anos face à crise econômica das famílias angolanas, temos que antes e sobretudo compreender as vulnerabilidades e as fortalezas dos adolescentes: o adolescente ontem, hoje e amanhã. Isto pode se fazer a luz das nossas constatações ou por via de teorias já existentes e/ou leitura dos tempos.

No caso da teoria do Erik Erickson, também compreendido como sendo da orientação psicodinâmica igual a de Sigmund Freud, advoga que a resposta dos determinados estímulos depende da necessidade momentânea. Dali que o Erickson identifica momentos de crises ao longo da vida.

A outra teoria que sustenta a nossa discussão é sem dúvida o do Albert Bandura. Este teórico mostra o papel dos aspetos cognitivos explicando o comportamento, atendendo que a nossa conduta responde a interpretação do significado que nós atribuímos com as sequências dos nossos atos. Quer dizer que os nossos comportamentos podem ser determinados a luz das condições sociais observáveis.

Outrossim, a discussão foi baseada fazendo observância dos métodos selecionados com intuito de que conseguimos alcançar os objetivos preconizados. A exemplo do estudo fenomenológico, compreendemos que a situação final dos adolescentes de fazerem um trabalho que envolve riscos enormes como, por exemplo, um suposto atropelamento, esta na base da fome extrema das famílias. Quanto à investigação – ação, realizamos conjuntamente algumas atividades como, por exemplo, serviços de apoio social e ajuda simbólica das pessoas que se deixaram perder objetos como moedas, brincos, anéis, agulhas e muito mais, tendo o grupo feito com sucesso o trabalho de três solicitantes. Relativamente ao estudo etnográfico, não lhe fazendo de forma profunda, aqui ajudou compreender efetivamente a faixa etária dos adolescentes e as suas complexidades. Aqui observamos algumas atividades desenvolvidas pelos adolescentes com todos riscos que se impõe tendo em conta as características dos sujeitos.

Em suma, percebemos que apesar de não haver rendimento deste trabalho que os meninos fazem com todos riscos que correm, a finalidade era fundamentalmente adquirir pelo menos 100 kz por causa de fome. Tudo isto fazem-no a margem das normas estatuídas pela lei, sob olhar passivo das famílias e outros entes, desrespeitando assim a Lei nº1/88, de 20 de fevereiro, lei que aprova o código da família angolana e a lei 25/12 de 22 de agosto, proteção e desenvolvimento integral da criança. No artigo 1º são definidas todas as regras e princípios jurídicos sobre a proteção e desenvolvimento integral da criança. Também a constituição da república de Angola. Artigo 35º, ponto 7 diz que o estado, com a colaboração da família e a sociedade, promove o desenvolvimento harmonioso e integral dos jovens e adolescentes, bem como a criação de condições para a efetivação dos seus direitos. Entendemos que olhando pelos resultados alcançados nesta pesquisa, a constituição da república de Angola e outras leis conexas não são devidamente respeitadas.

4. DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO.

Para concretizarmos de forma experimental o nosso projeto no terreno, elaboramos algumas ações que de forma rigorosa foram seguidas e com uma matriz que se constitui o esqueleto da ação, conforme o quadro 5 abaixo.

Objetivos: 1. comprovar o rendimento do exercício de recolha de moedas a luz das necessidades dos adolescentes; 2. prestar serviços sem fins lucrativos nos locais aglomerados (paragens, praças e outros lugares de maior concentração de gente) em pessoas que se deixam perder os bens de natureza metálica de pouca visibilidade; 3. Perceber a situação escolar dos adolescentes envolvidos no projeto, relativamente as frequências nas aulas tendo em conta o trabalho que fazem.

Quadro 5. *Ações desenvolvidas.*

Etapas	Ações	Duração
Sensibilização	Participação dos adolescentes para o trabalho em grupo e estabelecimento dos dias de encontros	7 Dias úteis
	Recolha de metais nos locais de acumulação de pessoas	7 Dias úteis
	Serviços de apoio social e ajuda simbólica das pessoas que se deixaram perder objetos como moedas, brincos, anéis, agulhas e muito mais	7 Dias úteis
Prestação de serviços	Apoio psicológico (sensibilização) dos adolescentes da rua em situação carente	7 Dias úteis
Participação na Escola	Tendo em conta que no grupo tinha um adolescente estudante, procuramos chegar na sua escola onde conversamos com os seus professores em primeira mão, no qual radiografou-se um pouco da vida estudantil do adolescente/aluno e apoiamo-lo com os materiais escolares.	7 Dias úteis

Fonte: elaboração própria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, I, Morais, M. F, & Martins, F. (2017). Educação para a criatividade em adolescentes: Uma experiência com future problema solving program internacional. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 2017, 15(2), 75-87. https://doi.org/10.15366/reice2017.15.2.005

COLECÇÃO LEGISLAÇÃO ANGOLANA. (2018). *Código da Família Coordenação Fatima Freitas Advogados*. Maranda & associados. Sociedade de Advogados. SP. RL. 2ª Edição. Plural Editor.

De Melo, M. A. S. (2011). *O papel da família na construção da Identidade da criança.* UNASP. São Paulo.

Futi, X.A. S., & Bumba, F. (2021). *Metodologia de elaboração de Trabalhos Científicos*: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA e ABNT. Editora CRV. Curitiba-Brasil.

Garcia, A. M. (2013). *Psicologia del desarrollo en la etapa de educació primária*. Madrid.

Gómez, G. R, Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodologia de La investigación qualitativa*. EDICIONES ALJIBE. ARCHIDONA (Málaga).

MedeirO, A. A, A. (2009). Estado, Crise econômica mundial e a centralidade do trabalho. *Revista direito GV*, 5 (2), 459-470.

Ribeiro Paschoal, G., & Nader Marta, T. (2012). O papel da família na formação social de crianças e adolescentes. *Confluências | Revista Interdisciplinar De Sociologia E Direito*, 12(1), 219-239. https://doi.org/10.22409/conflu12i1.p91

REPÚBLICA DE ANGOLA. (2010). *Constituição*. 1ª Edição. Empresa Nacional-E P.

Silva, J. E, Fuzaro, C. M, & Pacheco, M. D. R. (2020). A escolha profissional para adolescente: panorama de estudo e pesquisas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 21(2), 163-175. http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n204

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e relatórios segundo Bolonha*. Pactor. Lisboa.

Tavares, J, & Alarcão, I. (2005). *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. 1ª Edição. Almedina. Coimbra.

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE NO TRABALHO DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR EM CABINDA

Quality of life and health at work of higher education teachers in Cabinda

GIME, Maria Isabel[3], & FUTI, Xavier Alfredo da Silva[4]

Resumo

O artigo em referência debruça-se sobre a vida do professor nas instituições do Ensino Superior quanto a sua saúde. O professor é um elemento essencial para a sociedade, já que proporciona a formação intelectual aos profissionais que a sociedade precisa e responsáveis pela criação de vínculos sociais, estimulando a autonomia e a responsabilidade por meio de actividade, intelectual e/ou administrativa que modifica a realidade da sociedade. Porém, pouco se reflete sobre a QVL desses profissionais responsáveis pela formação integral do homem. Vale ressaltar que as condições e remuneração adequada é necessária para que o professor viva dignamente de necessidades pessoais, nos contextos culturais, sociais e econômicos. Muitos professores acumulam, mais de um local de trabalho, a fim de adquirir uma remuneração que satisfaça suas necessidades. A sobrecarga de trabalho, as obrigações familiares e sociais, resultam em problemas relacionados ao estresse docente que afetam o professor no ambiente de trabalho e ainda acarreta problemas patológicos, como a Síndrome de *Burnout*.

Abstract

The article in question deals with the life of teachers in higher education institutions in terms of their health. The teacher is an essential element for society, as it provides the intellectual training to professionals that society needs and responsible for creating social bonds , encouraging autonomy and responsibility through intellectual and/or administrative activity that changes the reality of society. However, little is reflected on the QOL of these professionals responsible for the integral formation of man. It is worth mentioning that the conditions and adequate remuneration are necessary for the teacher to live with dignity of personal needs, in cultural, social and economic contexts. Many teachers accumulate, more of a workplace, in order to acquire a remuneration that satisfies their needs. Work overload, family and social obligations, result in problems related to teaching stress that affect the teacher in the work environment and also causes pathological problems, such as the Burnout Syndrome.

Palavras-chave: *Qualidade de Vida; Trabalho; Saúde e Professor.*

Key-words: *Quality of Life; Work; Health and Teacher.*

Data de submissão: março de 2021 | **Data de publicação**: junho de 2021.

[3] MARIA ISABEL GIME - Ministério da Saúde - Cabinda. ANGOLA. E-mail: belagime7@gmail.com.
[4] XAVIER ALFREDO DA SILVA FUTI – ISCED | Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda. ANGOLA. E-mail: xasfuti@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A problemática das articulações entre as transformações atuais do trabalho dos professores e a saúde de todos intervenientes nas instituições de Ensino Superior, em seus múltiplos fatores relacionados ao trabalho docente podem interferir diretamente, de forma negativa, na QV e na QVL, visto que na falta de boas condições físicas , instalações deficitárias, recursos didáticos, excesso de funções burocráticas, normas e procedimentos administrativos inadequados, interrupções durante as aulas, remuneração insuficiente, longas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento e desvalorização profissional, ausência de plano de carreira, entre outros aspetos, tornando-os vulneráveis a situações de saúde. As universidades não são somente instituições sujeitas a normatizar leis de cumprimento, mas também são contextos de vida quotidiana onde as pessoas que ali trabalham aprendem, divertem-se e vivem saudavelmente.

> A profissão de docência Superior pode ser uma actividade altamente enriquecedora que proporciona ao profissional diversas habilidades ligadas ao campo da sua saúde. A forma e a quantidade de como se processa e que vai levá-la a ser propiciadora ou não da qualidade de vida desses atores, visto que viver bem é uma das características de um ser humano (Garcia, Oliveira, & Barros, 2008, p. 20).

O desenvolvimento da saúde e bem-estar proposta da Organização Mundial da Saúde (2014) denominada “saúde para todos” e a carta para a promoção de saúde, se consubstancia no trabalho como existente respeito a que a saúde é um produto socioambiental que pode ser entendida de forma mais efetiva e eficiente fora do sector sanitário. A saúde cria e se vive pelas pessoas em contextos de sua vida quotidiana onde se aprende, cultiva-se o amor e se trabalha. O verdadeiro objetivo de estudo das ciências da saúde não é tanto o que ocorre às pessoas doentes, como o estudo cuidadoso das pessoas com plenitude, que não adoecem apesar de estarem expostos a fatores de risco. Não se analisa tanto o sofrimento das pessoas, como processo e contextos que se relacionam com o facto de existirem pessoas, que apesar de estarem expostas a fatores de risco, não adoecem e têm uma boa qualidade de vida.

O estado de saúde do professor é fundamental para o êxito do processo de ensino, além dos aspetos intrínsecos, o contexto das instituições de ensino afeta o bem-estar do professor. A saúde se cria cuidando–se a nós mesmos e cuidando os demais, sendo capaz de tomar decisões e tomando o controlo sobre própria vida, e condições que permitam alcançar um adequado estado de saúde a todos seus membros.

1. CONTEXTO TEÓRICO

Os professores das universidades constituem um assunto pouco investigado e bastante desconhecida na realização de estudos sobre a qualidade de vida, bem-estar e saúde laboral. Os resultados das escassas investigações existentes apresentam geralmente uma série de características de condutas dos professores associadas ao rendimento dos estudantes, mas não refletem um perfil laboral ou comportamental do professor universitário.

> O trabalho do professor Universitário é tido como uma actividde em que este profissional possuí certa autonomia a sua forma de organização.Entretanto,os procedimentos adoptados para efectivá-lo desconsideram as questões da subjectivida de dos professores, invidual e/ou colectivamente, podendo assim desencadear sofrimentos no trabalho (Garcia, Oliveira, & Barros, 2008, p. 20).

Para Ibarra (2005), ser professor universitário é estar comprometido em uma série de tarefas como: programação, participação e avaliação de conteúdos, preparação dos temas, atenção aos estudantes, coordenação com outros professores, etc. os professores das instituições de ensino superior, realizam tarefas exclusivas do nível universitário tais como: preencher atas, assistir às reuniões, organizar jornadas e congressos, participar da seleção de outros professores, manterem o contacto com o mundo de trabalho e a cultura, etc. Como se pode observar, os professores universitários desempenham um papel fundamental, profissional multidimensional, complexa e variada que pode ser percebida como cheia de riqueza e possibilidade e variada em opções, e métodos eficazes (Lopes, 2007). Para Benedito, Ferrer e Ferreres (1995) referidos por Pachane (2012, p. 312), "o professor universitário é um profissional que realiza, serviço à sociedade através da universidade e deve, para tanto, ser reflexivo, crítico, competente no âmbito de sua disciplina, capacitado para exercer a docência e para realizar actividades de pesquisa".

Portanto, além do componente cognitivo, intelectual, os professores da sociedade da informação devem, a seu ver, possuir também aspetos sociais, emocionais, afetivos. Daí serem considerados como elementos de resistência a essa sociedade. Como tais, devem promover a aprendizagem e o comprometimento social e emocional; comprometer-se com o desenvolvimento contínuo tanto do aspeto profissional quanto do pessoal; aprender a se relacionar, construindo ligações fortes e duradouras com as pessoas, e trabalhar e aprender em grupos cooperativos.

1.1. Características do bom professor universitário

As características do bom professor com Zhang (2011) que, ao tratar do professor universitário na transição de paradigmas, aponta a necessidade de que o professor respeite e valorize o conhecimento que o estudante traz, entenda o erro como parte integrante do processo de aprender, resgate o prazer do aprender, busque envolver o estudante na produção de conhecimento e na elaboração de trabalhos coletivos, desenvolva seu trabalho a partir da integração entre ensino-pesquisa e da relação teoria prática, buscando implementar a reflexão e discussão de problemas reais, entenda que os conhecimentos produzidos são apenas sínteses provisórias e não a "verdade definitiva sobre os factos", ajude a promover a interdisciplinaridade – ou, em suas palavras, "que cada ciência, para se configurar como significativa, tem de se deixar penetrar por outras áreas e formas de conhecimento" , e busque novas formas de organizar seu ensino e de realizar o processo de avaliação.

A lei orgânica da criação de uma universidade angolana, estabelece que a Universidade realize o serviço público de educação superior mediante a investigação, a docência e extensão[5] estabelece que:

As instituições de ensino são criadas quando preenchem os requisitos legais exigidas, devendo observar as seguintes condições gerais: Alinhamento do projeto educativo e do plano de desenvolvimento institucional, as exigências estabelecidas para o respetivo subsistema de ensino e ao plano nacional de desenvolvimento; Conformidade da organização e gestão previstas nas propostas de estatutos e demais regulamentos, bem como nas propostas de programas de ensino e de diferentes atividades, com as normas legais e os princípios que regem o sistema de educação; Garantia de financiamento sustentável e asseguramento permanente dos recursos humanos qualificados e materiais compatíveis com as exigências estabelecidas para o respetivo subsistema de ensino; Garantia de enquadramento de agentes educativos com idoneidade e integridade moral e cívica e sentido patriótico, competências técnico-científicas e profissionais reconhecidas, bem como a dedicação exclusiva em regime de tempo integral.

A mesma lei acima referenciada quanto a sua estrutura estabelece que o subsistema de Ensino Superior ministre cursos de graduação e de pós-

[5] Lei base 17/16, alterada para 32/20, Artigo 119º, seu ponto 1, nas alíneas a), b), c) e d) no âmbito da criação de instituições de ensino em Angola.

graduada que se desenvolvem em harmonia com as necessidades específicas do desenvolvimento do País, com os Planos de Desenvolvimentos Provinciais e das Instituições de Ensino Superior, sempre em articulação com os demais subsistemas de ensino que integram o sistema de Educação e Ensino[6]. No entanto a mesma lei não leva em consideração, sobre a saúde laboral dos professores das instituições de ensino superior, o que torna vulnerável o trabalho e profissão docente, visto que a saúde é uma das condições exigidas para que um professor possa exercer as suas funções condignamente e desenvolver uma sociedade.

1.2. Universidade como contexto saudável e de qualidade

As universidades evoluem e mudam. Desde os primeiros significados de «Universidade» como comunidade e prefeitura de pessoas, coisas e ainda mais recente como "instituição na qual o aluno é ensinado a ser um homem culto e um bom profissional" as universidades também são contextos de vida quotidiana em que as pessoas trabalham, se divertem, aprendem e vivem (Guion, 2013). Além de satisfazer e enfrentar o desafio de formar profissionais e cidadãos instruídos capazes de configurar sociedades solidárias e de progresso, as universidades têm um novo desafio a enfrentar: ter um contexto de vida que promova comportamentos saudáveis e que resulta na qualidade de vida, não apenas no coletivo daqueles que vivem e trabalham na universidade, mas de toda a sociedade em geral.

> As universidades podem fazer muitas coisas para promover e proteger a saúde dos professores, estudantes e equipe toda da universidade; criar ambientes de vida, de aprendizado e de trabalho conducente à saúde; proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento humano sustentável; promover a promoção da saúde no ensino e pesquisa; promover a saúde da comunidade e ser um recurso para a saúde da comunidade (Fumero, Santamaría, & Johnson-Laird, 2010, p. 13).

1.3. A saúde dos professores universitários

[6] Lei de Base do sistema de educação em Angola, lei 17/16, alterada pela 32/20 no seu Artigo 67º, no âmbito da estrutura do subsistema de ensino Superior. Na secção III. Ponto único.

A saúde é um direito humano fundamental, reconhecido pela constituição angolana pois é o maior bem para a sustentabilidade social, económica e pessoal, sendo considerada, também, um valor na qualidade de vida (Wroche & Scheier, 2017).

A Qualidade de Vida pois é o maior e o melhor bem para a sustentabilidade social, econômica e pessoal, saúde é um direito humano fundamental, reconhecido pela constituição brasileira, sendo considerada, também, um valor na qualidade de vida. Qualidade de Vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores no qual vive e em relação aos seus objectivos, expectativas, padrões e preocupações" (Rakesh, 2011, referido por Perry et al., 2015, p. 25).

1.4. O stress laboral dos professores da universidade

O stress laboral elevado está associado com insatisfação laboral, baixa produtividade, problemas de saúde, deficiente bem-estar emocional, absentismo laboral e pensamentos de abandonar o trabalho. (Rodríguez-Carvajal et al., 2010), também considera que sobrecarga de tarefas, sob-reconhecimento social de trabalho realizado e problemas nas relações interpessoais no lugar de trabalho provoca o estresse. Até pouco tempo, as tarefas acadêmicas dos professores universitários foram consideradas atividades geralmente pouco e estressante (Salonova & Llorens, 2018). Não obstante, devido à significativa mudança nas condições de trabalho do ensino superior, tem acontecido nos últimos anos, que o trabalho dos professores universitários tem sido feito cada vez mais com muita exigência e os professores na atualidade, reconhecem em seu trabalho numerosas fontes de estresse como: escassa preocupação dos estudantes, excesso de normas elaboradas pelas instituições empregadoras, salários inadequados, elevadas auto exigências, elevadas expectativas, obstáculos para a promoção, sobre reconhecimento social, mudanças na obtenção de financiamento social, adaptação ao uso das novas tecnologias de informação na educação superior.

> A dedicação exagerada à actividade docente dificulta sua integração na vida para além dos espaços da universidade. O professor se encontra sozinho sem os apoios sociais necessários, com o pouco apoio institucional e mergulhado em um universo de demandas e exigências, intensificando um sentido negativo do processo de trabalho (Garcia, Oliveira, & Barros, 2008, p. 20).

1.5. O Síndrome de Burnout entre Professores Universitários

Durante o exercício do trabalho do professor, está sujeita a diversas enfermidades que muitos destes profissionais acabam atingindo com tais enfermidades graves, como o caso de Burnout produz sobre a satisfação laboral, a intenção com a remuneração, as relações que estabelecem com os colegas, a natureza do trabalho realizado ou a produtividade de professores universitários. Autores como Maslach, Leiter e Shaufeli (2001) referidos por Castro e Zanelli (2007, pp. 21-22)

> sustentam que o processo de desenvolvimento de burnout é uma resposta ao estresse crônico vivido no trabalho, levando o indivíduo à exaustão emocional e, como uma estratégia de defesa, ele passa a tratar as pessoas com quem trabalha com frieza, cinismo e desprezo, o que, por sua vez, diminui a realização pessoal, constituindo-se, desse modo, um quadro de burnout. A variável chave para compreender o desenvolvimento da síndrome de burnout, nesse sentido, seria a exaustão emocional (Maslach, 1978), uma vez que, dela dependeria o desenvolvimento das variáveis despersonalização e diminuição da realização pessoal. Mas, com base nessa tese, como ocorre do indivíduo passar do estresse crônico no trabalho e chagar ao esgotamento emocional?

Essas três dimensões foram validadas empiricamente com os professores universitários. Os professores afetados pela síndrome de burnout mostram sinais de esgotamentos emocionais, quando se percebem incapazes de apresentar-se aos estudantes como faziam ao começo de sua carreia; experimentam despersonalização quando desenvolvem atitudes negativas, cínicas e em ocasiões intransigentes para os estudantes para os estudantes e colegas; e finalmente sentem uma baixa realização pessoal no trabalho quando consideram pouco eficaz a ajuda que emprestam aos estudantes na tarefa e responsabilidade universitária (Fabichak, Silva-Junior, & Morrone, 2014).

Os professores que são vítimas de burnout tendem a ser menos empáticos com os estudantes, menos capazes de preparar adequadamente suas aulas, menos implicados e dedicados o seu trabalho e menos produtivo. Além disso, apresentam maior taxa de absentismo laboral, têm mais problemas de saúde relacionadas com o estresse e pensam com maior frequência abandonar sua profissão (Fabichak, Silva-Junior, & Morrone, 2014).

1.6. Influência do uso das novas tecnologias de informação na saúde laboral dos professores Universitários

Nos últimos anos, tem se começado a vislumbrar o tremendo impacto que as TIC podem ocasionar na vida dos indivíduos e principalmente no mundo do trabalho. Como afirma Díaz (2014, p. 64) "é mais frequente os professores apresentarem reações negativas para a tecnologia ou tecnoestresse".

Este termo descreve o impacto emocional provocado pela necessidade de uso das novas tecnologias no trabalho". O mesmo impacto pode manifestar-se negativamente em graus máximo como na tecnofobia ou em níveis muito menos intensos como em diversas manifestações de insegurança, dúvida ou moderados estresse entre tarefas ou demandas relacionadas com o uso das novas tecnologias da informação (Solanova & Schaufelli, 2000, citados por Wroche & Scheier, 2017).

A relação entre burnout e a exposição à novas tecnologias é uma das hipóteses de trabalho que está em fase de comprovação. Os mesmos autores ainda, afirmam que a relação entre exposição a novas tecnologias da informação e a síndrome de burnout está modulada pela valorização cognitiva que os indivíduos fazem sobre a tarefa que devem realizar. Vejamos que uma maior exposição ás novas tecnologias está associada com uma avaliação positiva de tarefa e em consequência com baixos níveis de burnout.

1.7. A satisfação laboral dos professores universitários

A satisfação laboral dos professores universitários tem sido pouco considerada nos estudos sobre qualidade de vida laboral. O professor universitário que se encontra profissionalmente satisfeito estará em melhores condições para o desenvolvimento de seu complexo trabalho em relação a aquele que se mostra insatisfeito. Portanto, os dados de investigação que analisamos mostram que, em geral e apesar da existência de intensas transformações e a aparição de elevado número de níveis de estresse laboral na educação superior, os professores universitários se sentem satisfeitos e felizes com o trabalho que realizam (Hernández & Suárez, 2019).

1.8.O trabalho e qualidade de vida dos professores

O ensino superior pode ser entendido como o conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam à formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País. Para Bumba e Futi (2019) O ensino superior é um ensino de nível alto. No nosso Pais é guiado pela lei de bases 17/16 alterada pela leia 32/20, artigo 65°, cuja orientação consiste nas formações científicas sólidas, com ações de formação aliadas a investigação científica fundamental, tendo em consideração as necessidades específicas de desenvolvimento do País e é ministrado nas Universidades e Academias.

O ensino universitário está direcionado para uma perspetiva de investigação científica e a criação de saberes conducentes à formação de especialistas. Este ensino habilita à obtenção dos graus académicos de bacharel, licenciado, mestre e doutor.

Do ponto de vista do ensino superior, a qualidade é abordada de forma multidimensional. A instituição no seu todo por meio de alguns indicadores que podem ser dos insumos, processos, resultados, contexto, a partir dos quais se podem ter informações sobre o desempenho do sistema educativo do país ou região (Lussuamo & Futi, 2018; Bumba & Futi, 2019).

A priori, um balanço entre os aspetos positivos e negativos do trabalho dos professores das universidades permite afirmar que se trate de uma actividade laboral potencialmente beneficiária para seu bem-estar físico e psicológico. O estudo da qualidade de vida, o trabalho e a saúde dos professores universitários implica levar a cabo um trabalho de alta qualidade, pois que, o professor universitário deve sentir-se satisfeito laboralmente e se a sua qualidade de vida for boa se poderá esperar dele um desempenho e um profissional de qualidade.

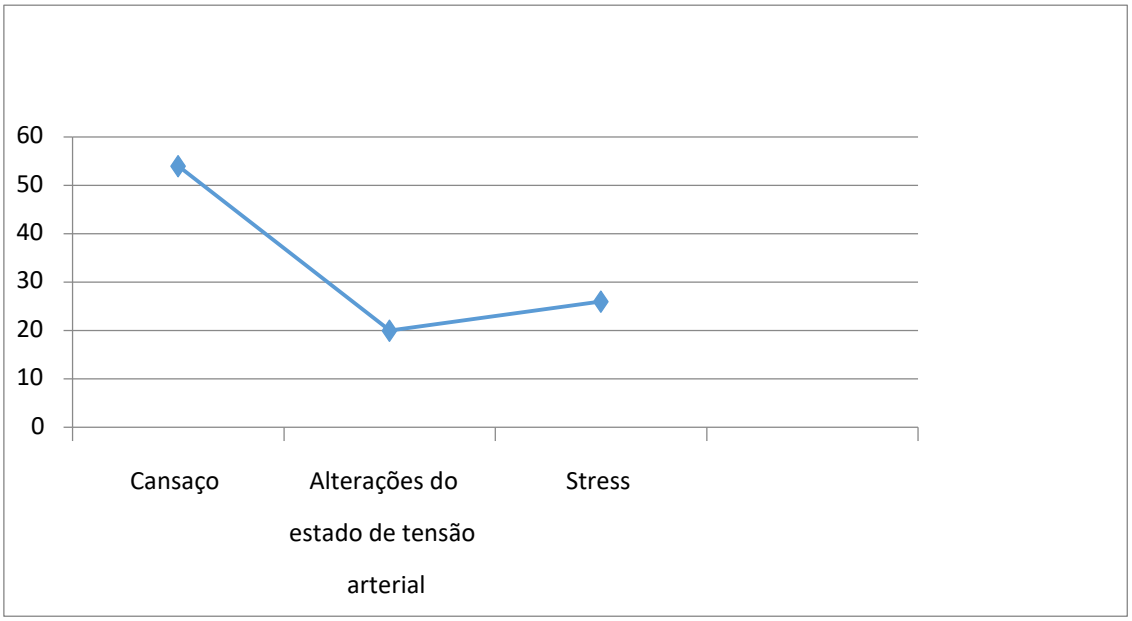
2. CONTEXTO METODOLÓGICO

A pesquisa contou com uma metodologia de pendor exploratório, descritivo, bibliográfico, que permitiu a observância dos pontos de argumentação dos questionários aplicados aos docentes investigados através duma abordagem mista. A amostra de pesquisa foi de 100 professores de duas instituições pesquisadas, instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e Instituto Superior Politécnico de Cabinda

(ISPCAB),esta amostra foi adquirida em função dos elementos encontrados nos locais de pesquisa, visto que tivemos imensas dificuldades para estabelecer o tamanho de amostra pelo facto de vivermos em momento de confinamento social sobre a pandemia. O questionário é considerado como um instrumento de coleta de informação utilizado numa sondagem ou inquérito (Futi, 2016; Bumba, 2017).

RESULTADOS DE PESQUISA

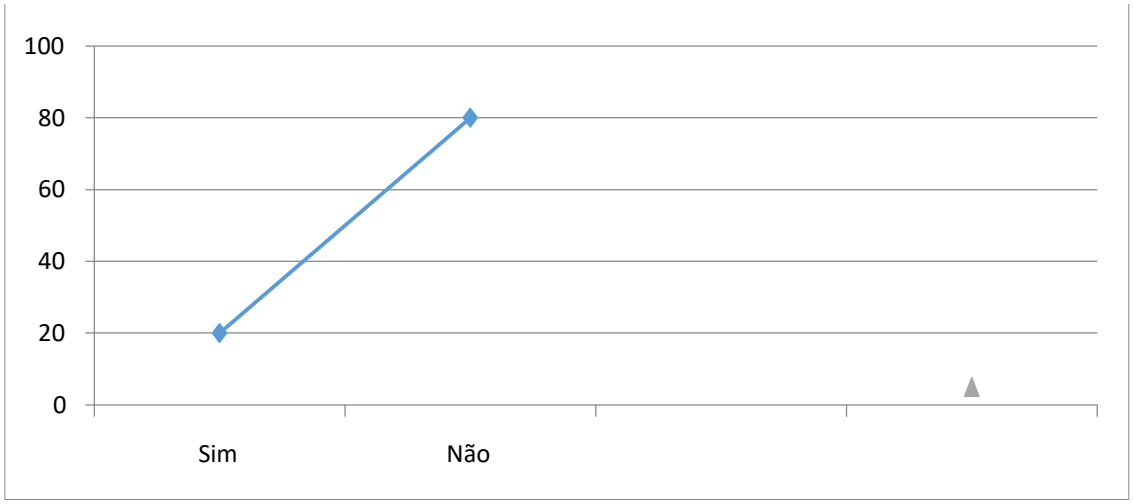
Gráfico 1- *Manifestações que inviabilizam o empenho no trabalho do professor***.**



10

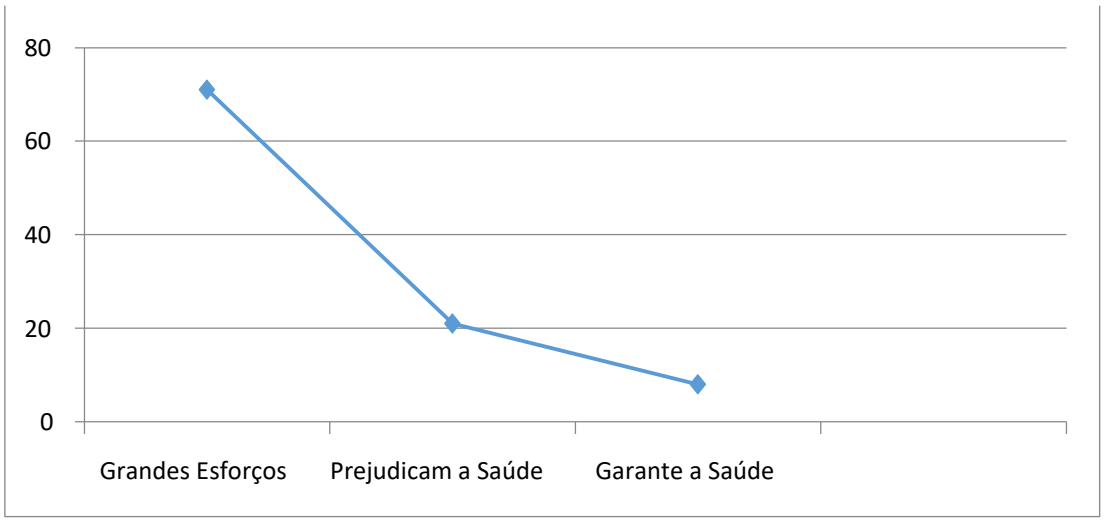
O gráfico em referência tem haver as manifestações possíveis da vida de um professor no local de trabalho dos 100 pesquisados 54% dos professores duas instituições pesquisadas afirmou que durante a jornada laboral sente um cansaço e o que tem inviabilizado o seu empenho, 20% dos professores inquiridos afirmou que sente uma certa alteração no seu estado de tensão durante a sua jornada laboral e finalmente 26% dos professores inquiridos ao longo da pesquisa, afirmou que ficam estressados durante a sua jornada laboral. De realçar que a maior parte sentem cansaço, isto é, em função do tipo de condições que as instituições apresentam e não pelo trabalho que faz, mas como as instituições carecem espaços de funcionalidade universitária condigna, faz com inviabiliza o trabalho docente durante a sua jornada.

Gráfico 2 - *Saúde Docente***.**



O gráfico em reflexão aborda condições existente nas instituições pesquisadas e como elas podem ajudar a manter ou prejudicar a saúde do professor. Dos 100 professores inquiridos nas duas instituições, 20% dos inquiridos afirmou que sim, existem condições que favorecem a vida e saúde dos professores e enquanto 80% dos inquiridos afirmou que não existe condições que favorecem a saúde e vida do professor pelo facto das instituições não possuírem instalações adequadas e outras condições exigidas para o funcionamento de instituições de ensino superior. De realçar que este indicador reflete ainda que os professores das duas instituições pesquisadas não têm uma vida reglada.

Gráfico 3- *Esforço exercido pelo professor durante a sua lecionação***.**



O gráfico acima faz referência, ao grau de esforços exercidos pelo professor durante a sua missão de lecionar na sua instituição na qual trabalha e o tipo de condições se ajudam ou não a vida do professor. Dos 100 inquiridos, 71% dos inquiridos afirmou que faz grandes esforços, 21% dos inquiridos afirmou que as condições prejudicam a saúde do professor e finalmente 8% dos inquiridos, afirmou que as condições garantem segurança. Concluir que a maioria dos professores inquiridos, perpetuaram na ideia que as condições de trabalho exigem grandes esforços.

CONCLUSÃO

A literatura estudada permitiu analisar com profundidade a qualidade de vida e saúde laboral dos professores das instituições de ensino superior público e privado. As condições infraestruturais, laborais e estilo de vida as duas instituições, pesquisadas são péssimas, os professores fazem grandes esforços no exercício do seu trabalho como se pode se pode verificar os resultados apresentados nos gráficos que constam no referido artigo. As condições laborais, não satisfazem as necessidades da vida do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angola, Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro,I Série- N.º 170. Aprova a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República. Órgão responsável da República de Angola, Luanda,7 de Out,2016.

Angola, Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto,I Série- Nº 123. Aprova a lei que altera ***n***.º 17/16,de 7 de Outubro- Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República. Órgão Ogicial da República de Angola, Luanda, aos 7 de Ago,2020.

Decreto presidencial nº 90/09 de 15 de dezembro (2009), Criação das Instituições de ensino Superior em Angola.80º, secção IV.

Bumba, F. (2017). *Análisis das Escolas Rurales do Ensino Primário da Província de Cabinda (Angola): Uma Abordagem Organizacional*. (Tese de Doutoral). Universidade de Granada. Faculdade de Ciências da Educação. Departamento da Didáctica e Organização Escolar. Granada.

Bumba, F., & Futi, X. A. S. (2019). Desafios e estratégias de desenvolvimento nas universidades públicas e privadas de Cabinda. In: G. Tauchen & A. G. Buza (Orgs.), Políticas *e gestão da educação Superior*. Curitiba: Editora CRV.

Castro, F. G., & Zanelli, J. C. (2007). Síndrome de burnout e projeto de ser. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 10(2), 17-33.

Díaz, I. M. E. (2014). Calidad de vida y salud ocupacional en docentes: efectos del clima psicosocial, la personalidad y el síndrome de quemado en el. (Tesis doctoral). Departamento de psicología. programa de doctorado en evaluación y medida de la conducta

Fabichak C., Silva-Junior, J. S., & Morrone, L. C. (2014). Sindrome de Burnout em medicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. *Rev.Bras med*, 12(2), 79-84.

Futi, A. A. J. L. S. (2017). Estratégias educativas para fomentar a higiene e saúde nas escolas de ensino primário na província de Cabinda: Caso Escolas Palmerinhas, Mbalala. (Trabalho de fim do curso de Licenciatura). Instituto Superior de Ciências da Educação- ISCED/Cabinda.

Futi, X. A. S. (2016). *Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação "Estratégias e Políticas*". Novas Edições Académicas.

Fumero, A, Santamaría, C., & Johnson-Laird, P. (2010). Modos de pensar: efeito da personalidade no raciocínio. *Psicothema*, 22, 57-62.

Garcia, Á. L., Oliveira, E. R. A., & Barros, E. (2008). Qualidade de vida de professores do Ensino Superior na área de sáude: Discurso e prática quotidiana. *Cogitare Enferm.*, 13(1), 18-24

Guion, R. M. (2013). Uma nota sobre o clima organizacional. *Comportamento organizacional e desempenho humano*, 9, 120-125.

Hernández, V. R., & Suárez, N. C. (2019). Diseño de un programa de bienestar docente para el instituto colombo sueco que contribuya al mejoramiento de la calidad de vida laboral. Universidad cooperativa de colombia.

Ibarra, E. C. (2009). Exigencias de organización y de gestión de las Universidades Públicas Mexicanas: de su pasado político a sus mercados presentes. In D. Cazés, E. Ibarra, & L. Porter (coords.), *Las Universidades Públicas Mexicanas en el año 2030: examinando presentes, imaginando futuros*. México, CEIICH-UNAM/UAM-Cuajimalpa, en prensa.

Lopes, A. (2007). A construção de identidades docentes como construto de estrutura e dinâmica sistêmica: argumentação e virtualidades teóricas e práticas. *Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado*, 11(3), 1-24.

Lussuamo, J. M., & Futi, X. A. S. (2018). A Qualidade Académica e Relevância Social do Ensino Superior em Angola. *8ª Edição da Conferência FORGES*, Politécnico de Lisboa, Portugal, dias 28,29 e 30 de novembro.

OMS (2014). *Promoção da Saúde: Glosário*. Genebra: OMS.

Pachane, G. G. (2012). Quem é seu melhor professor universitário e por quê? características do bom professor universitário sob o olhar de licenciandos. Educação, 37(2), 307-320. doi:10.5902/198464442926

Perry, C., Le May, N., Rodway, G., Tracy, A., & Galer, J. (2015). Validar uma ferramenta de avaliação de clima de grupo de trabalho para melhorar o desempenho de organizações de saúde pública. *Recursos Humanos para a Saúde*, 21, 310-329.

Salanova, M., & Llorens, S. (2018). Situação atual e desafios futuros no estudo do burnout. *Papers of the Psychologist*, 29, 59-67.

Rakesh, H. (2011). Uma investigação dos cinco grandes e estreitos traços de personalidade em relação à satisfação com a vida. (Dissertação de Mestrado)., Universidade do Tennessee.

Rodríguez-Carvajal, D. R, Moreno-Jiménez, B., Blanco, A.B, & Van-Dierendonck, D. (2010). Vitalidade e recursos internos como componentes do construto do bem-estar psicológico. *Psicotema*, 22.

Zhang, L. (2011). Resistência e os Cinco Grandes traços de personalidade entre estudantes universitários chineses. *Learning and Individual Differences*, 21, 109-113.

Wroche, C., & Scheier, M. F (2017). Personalidade e qualidade de vida: A importância do otimismo e do ajuste de metas. *Quality of Life Research*, 12, 59-72.

TECNOLOGIA

O **papel construtivo dos media na sociedade contemporânea**
José Luís Peixoto, João Bartolomeu Rodrigues
[30-51]

PAPEL CONSTRUTIVO DOS *MEDIA* NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

The constructive role of the media in the contemporary society

PEIXOTO, José Luís[7], & RODRIGUES, João Bartolomeu[8]

Resumo

A presente investigação procura refletir sobre o papel construtivo dos *media* na sociedade contemporânea. Os autores centram o seu escopo em casos práticos, a nível social, educacional, político, económico e no entretenimento, retirados da atualidade. Sustentando toda a análse na revisão da literatura, visitam alguns conceitos chaves que realacionam com a emergencia das novas tecnologias postas ao serviço da sociedade no contexto da contemporaneidade., sem esquecer o risco das *fake news.*

Abstract

The following research wants reflect about the constructive role of the media in the contemporary society. The authors center their scope in practical cases, at a social level, educational, political, economic and in entertainment, withdrawal present times. Supporting all analysis in the literature review, visit some key concepts which relate with new technologies emergency put at the service of society in the context of contemporaneity, without forgetting the risk of the fake news.

Palavras-chave: *Media*; *Sociedade*; *Contemporaneidade*; *Cultura*; *Fake news*.

Key words: *Media; Society; Contemporaneity; Culture, Fake news.*

Data de submissão: janeiro de 2020 | **Data de publicação**: junho de 2021.

[7] JOSÉ LUÍS PEIXOTO - UTAD. PORTUGAL. E-mail: luispeixoto98@hotmail.com

[8] JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES – UTAD. PORTUGAL. E-mail: jbarto@utad.pt

INTRODUÇÃO

Desde que o homem é homem, se empenhou em vencer a acuidade auditiva e visual da comunicação. Com o surgimento dos primeiros meios de comunicação social (tambor africano, os sinais de fumo) até ao aparecimento dos *mass media* (imprensa, rádio e televisão), se inciou uma busca incessante de respostas para os efeitos que estes produziam na sociedade, e, particularmente, qual o seu papel enquanto formadores de opinião e difusores de informação. No entanto, a função destes meios, enquanto elementos que concebem e transmitem conteúdos culturais, é dos temas mais emergentes, mas paradoxalmente pouco esclarecidos no mundo de várias ciências sociais (Silva, 2006, p.1).

Atualmente, com a manifestação de outros *media*, que têm aparecido no âmbito da emergência das novas tecnologias, o poder que tinham em chegar a um maior número de indivíduos aumentou exponencialmente com a profusão cada vez mais diversa, sofisticada e agressiva desses novas realidades tecnológicas. A competição e a corrida às audiências inscreveram uma marca indelével na cultura contemporânea: "por meio de programas, independentemente de juízos valorativos, de venda de livros, cd's, obras de arte, dvd's, bens que passam a estar disponíveis para todas as classes económicas" (Silva 2006, p.1). A inclusão da cultura no mercado "possibilitou a expansão ao seu acesso bem como o controlo de grandes grupos económicos que acabam por se revelar verdadeiros reguladores culturais do quotidiano" (Costa & Silva, 2004, p. 8).

As mudanças vivenciadas no final do século XX constituem uma verdadeira revolução, uma nova era. O aparecimento de novos meios tecnológicos, sobretudo a Internet, alteraram toda a dinâmica social e como esta se relaciona com o próximo. A sua utilização permite-nos organizar, transformar e processar informações a velocidades extraordinárias e a custos reduzidos. O seu papel advém da reciprocidade entre indivíduos na medida em que enquanto um produz informação o outro usufrui dela (Schiavoni, 2016, sp). Para percebermos de forma sucinta o seu impacto, "a rádio demorou 30 anos a alcançar sessenta milhões de pessoas nos EUA, a televisão alcançou resultados similares em 15 anos, já a Internet levou-lhe apenas 3 anos para atingir tão elevados números" (Castells, 2003, p. 439).

No entanto, o seu papel construtivo na sociedade é aflorado por críticas e imerso em *fake news* que conduzem a um sentimento de desconfiança por parte de inúmeros indivíduos e autores que investigam este fenómeno social. Uma informação verdadeira ou falsa, manipulada ou factual, tornada pública, assume o seu próprio ritmo e nunca mais poderá ser totalmente extinguida. Pode ser desmentida, corrigida ou até mesmo alterada, mas a informação não pode ser aniquilada (Aureliano, 2004, p. 11). Na presente investigação, centraremos o nosso escopo em casos práticos, a nível social, educacional, político, social, económico e no entretenimento, que sustentem toda a pesquisa realizada para este fim; mas, antes de mais, urge definir conceitos e contextualizar historicamente esta temática tão patente na sociedade contemporânea.

1. MEDIA E SOCIEDADE

A palavra *Media*, o plural da palavra latina *medium* com o signficado de "meio", engloba o conjunto de todos os meios de comunicação de massas existentes: a Imprensa, a Rádio, a Televisão e a Internet. A sua importância foi referida pela primeira vez em 1927, com a publicação de *Propaganda Techniques in The World War* por Harold Lasswell que expunha os *media* como instrumentos indispensáveis à gestão governamental das opiniões públicas. Este autor acreditava que a

> propaganda era o único meio de suscitar a adesão das massas, e podia ser usado para bons ou maus fins. A audiência era considerada um alvo sem caráter que obedecia cegamente ao esquema estímulo/resposta, ideia que ajudou a fomentar a teoria da força dos meios de comunicação social como quase omnipotentes e detentores de um poder incontestável (Lasswell, 1971, p. 13).

Katz e Blumler, entendiam os *media* como instrumentos que dizem aquilo em que se deve pensar e onde brotam os problemas que devem ser debatidos numa sociedade (Katz & Blumler, referido por Mattelart, 1997). Na mesma linha de raciocínio Cohen, em 1963, afirma que a imprensa independentemente de não ser sempre bem sucedida a dizer às pessoas o que pensar é extremamente vitoriosa a dizer sobre o que pensar (Cohen referido por Dearing, 1996). *In grosso modo*, é legitimo afirmar que desde a criação da imprensa com Gutenberg, que a palavra escrita provocou nos principais grupos sociais, políticos, económicos e religiosos o maior dos interesses. Todos eles entenderam depressa o poder dos meios de comunicação e a oportunidade única que proporcionavam para difundir uma mensagem e controlar as audiências (Junqueiro, 2002).

Por sua vez, as primeiras pesquisas em comunicação manifestaram-se nos Estados Unidos com o intuito de procurar "persuadir e influenciar a população e os consumidores a apoiar um Estado em guerra ou a comprar produtos a partir dos meios de comunicação. Neste contexto, nasce o conceito de sociedade, um conceito que foi sofrendo várias mutações ao longo do tempo" (Costa & Mendes, 2012, pp. 1-8). Deste modo, Locke inclui o "Estado como requisito fundamental para a existência de uma sociedade. Hegel defendia a sociedade como um espaço situado entre a Família e o Estado. Smith substituiu a Família por Mercado" (Locke & Hegel, referido por Aureliano, 2004, p. 18). Hartout alega que, atualmente, a noção de sociedade pode dividir-se em três conceções: a conceção burguesa, a conceção angélica e a conceção analítica ou popular (Hartout, 2001).

A conceção burguesa assume a sociedade como um lugar de desenvolvimento das potencialidades do indivíduo e um espaço para o exercício das liberdades. Quanto aos pivôs desta destacam-se a empresa, os *media*, a religião e as organizações voluntárias. A conceção angélica é composta por organizações geradas pelos grupos sociais mais fragilizados, pelas Organizações Não Governamentais, pelas instituições de interesse comum. Assim, é uma conceção que pode conduzir a combates sociais ao denunciar as falhas e os abusos do sistema. Por último, a conceção analítica ou popular reconhece a sociedade como um local onde se concebem as desigualdades sociais. O espaço público é dominado pelas forças económicas, os grupos principais agem à escala mundial e utilizam os Estados para controlar as populações e servir o mercado e não para fins de Justiça ou Bem-Estar (Hartout, 2001).

Portanto, a sociedade deve mundializar as resistências, as lutas e unir as movimentações em vez de permitir a sua fragmentação. Pretende-se encará-la como um conjunto de agentes aptos para intervir na resolução de conflitos, na conquista e garantia da defesa dos direitos humanos e na mobilização para a ajuda humanitária. "Os estímulos produzidos para que os agentes intervenham podem ser eficazmente projetados pelos meios de comunicação de massa" (Aureliano, 2004, pp. 19-20). Não obstante, "a massa é um grupo idêntico de pessoas, mas que provêm de ambientes e grupos sociais diferentes" (Wolf, 2007, p.7). De acordo com Polistchuk e Trinta (2003, p. 84) "pensa-se em uma massa, na qual os indivíduos não possuem rosto e na qual as individualidades se diluem".

2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS *MEDIA*

Para compreender resumidamente o poder dos *media* podemos dividir os três modos de comunicação em três vagas. Assim, a primeira vaga concebia-se de boca a ouvido e frente a frente, no meio de pequenos grupos. Não existiam jornais, rádio ou televisão, sendo a única possibilidade de divulgar a informação através da reunião de um amplo número de indivíduos. Esta multidão desempenhou um papel crucial na história da humanidade (Toffler, 1991).

A segunda vaga é assente na produção fabril maciça que necessitava de uma maior comunicação à distância dando origem à invenção do correio, do telégrafo e do telefone, é também nesta fase que despontam os jornais, as revistas, os filmes, a rádio, a televisão e os meios de comunicação com bases tecnológicas, cada um deles habilitado para transmitir a mesma mensagem a milhões de pessoas simultaneamente, no entanto, funcionando independentemente uns dos outros (Toffler, 1991).

A terceira e última vaga representa a época onde nos encontramos inseridos, nos quais os meios de comunicação se constatam relacionados, trocando informação entre si e com uma consistente base tecnológica. Logo, os novos *media* estão intimamente interligados e fundidos, possibilitando a transição de dados, imagens e símbolos entre si (Toffler, 1991).

2.1. Opinião Pública

O conceito de opinião pública, "para além de amplo, é bastante difícil de definir. No entanto, pode ser definida como uma fusão das vontades individuais das pessoas que compõe um grupo social, que se influenciam entre si, são influenciadas pelos *media* e que exercem influência sobre os meios" (Bernays, 1961, p. 61). É também categorizada como "um conjunto de crenças, opiniões e estereótipos partilhados por um grande conjunto da massa da sociedade. Aqui, não se inserem as minorias étnicas ou políticas, grupos muitas vezes marginalizados pelos próprios meios de comunicação (Chomsky, 1988).

Lippman (1922) distingue "opiniões públicas" de "Opinião Pública". As "opiniões públicas" são as "imagens dentro das cabeças destes seres humanos, as imagens de si próprios, dos outros, das suas necessidades, propósitos e relações". Já a "Opinião Pública" são as "imagens segundo as quais agem os grupos de

pessoas, ou indivíduos que agem em nome de grupos" (Lippman, 1922, p. 29). A homogeneidade das opiniões surge do medo que os indivíduos possuem da solidão, encontrando segurança quando as suas ideias e condutas, em termos de diversão, religião e política são validadas por outros sujeitos (Bernays, 1961).

A Internet e as redes sociais manifestam-se como extensão desta esfera pública. No caso das redes sociais estas proporcionam um espaço onde existe circulação de informações, debate e formação de opiniões públicas. Hoje, podemos falar também em microesferas públicas, pois as redes sociais passaram a fragmentar-se ideologicamente, onde apenas algumas ideias e opiniões circulam livremente. Dentro das "comunidades virtuais", criam-se novas e pequenas esferas públicas nas quais o espaço de discussão democrático torna-se fechado. As plataformas como o *YouTube*, por exemplo, estão construídas de forma a que cada utilizador possa ter mais fácil acesso aos conteúdos que apenas lhe interessam (Rollsing, 2018).

As numerosas esferas públicas presentes atualmente na televisão, na rádio e *online* permitem a cidadãos de todas as idades, estatutos socioeconómicos e raciais, orientações sexuais e posições políticas desenvolver as suas ideias e opiniões, tornando-os mais bem preparados para contribuírem para debates públicos mais alargados (Marchi, 2012).

3. CULTURA E OS *MEDIA*

É pelos Meios de Comunicação Social que se tem conhecimento sobre aquilo que se passa no mundo, que se conhecem e visualizam outras culturas, que se sabe o que existe e o que se publica. Apesar da existência de outros agentes mediadores e proliferadores de cultura, como a Educação ou a Família, é evidente o poder que os *media* exercem sobre um número colossal de pessoas (Breton, 1994). "É pela rapidez e alcance que alargamos a nossa experiência do mundo muito para além do espaço delimitado pelas fronteiras territoriais que nos rodeiam" (Rodrigues, 1999, p. 23).

Sousa afirma que "os *media* têm mesmo uma forte influência sobre a nossa cultura no que diz respeito à produção, reprodução e transformação dos nossos estilos de vida, gostos, linguagem e relacionamentos entres pessoas" (Sousa, 2003, p.19). A comunicação de massas possibilita ainda a "destruição das diferenças entre a alta e a baixa cultura, na medida em que as notícias e o entretenimento, provenientes da indústria cultural, instruem

e encantam os seus seguidores" (Keane, 2002, p. 75). Apesar desta "força dos meios de comunicação social perante a imposição de gostos e conteúdos culturais, cabe ao indivíduo ser detentor da capacidade de decidir o que prefere" (Silva, 2004, p. 14).

Contudo, o poder dos *media* passa pela transmissão do conhecimento em forma de entretenimento e pela introdução de uma realidade midiaticamente construída e onde o tema "risco" se torna frequente, seja no que diz respeito aos riscos para a saúde ou sobre os problemas ambientais (Silva, 2008).

4. O PAPEL CONSTRUTIVO DOS *MEDIA*

Manuel Pinto afirma de forma contundente que "hoje em dia, os *media* são suportes e agentes de um ecossistema sócio-cultural e simbólico, cuja qualidade de vida deve ser a todo o custo preservada" (Pinto, 2003, p. 3-4). Nos dias que correm, e numa nova era dos meios de comunicação social, debate-se quem "manda". Existem assim duas perspetivas: os *media* como ditadores do que o público deve pensar ou o público como agente que força os *media* a abordar certos temas. No entanto, é neste sentido que McCombs e Shaw propõem, em 1972, a teoria do *agenda-setting,* esta defendia que, num determinado período de tempo, distintos órgãos de comunicação iriam retratar o mesmo assunto, sem o realizar da mesma forma. O tratamento mediático de um determinado tema iria fazer com que público o incluísse na sua própria agenda, isto é, fala-se dele. Esta teoria refutava uma corrente anterior a qual afirmava que os *media* diziam aos indivíduos o que pensar, acabando por ser reformulada pelos autores referidos anteriormente que veem os *media* como entidade que diz às pessoas em que pensar (McCombs & Shaw, referido por Dearing & Rogers, 1996).

Os meios de comunicação não oferecem apenas uma infinidade de notícias e conteúdos, mas estruturam-nas de acordo com as suas categorias, nas quais os utilizadores podem visualizá-las de modo representativo e com determinado valor de utilidade (Wolf, 2003). Porém, estes também preenchem, incontestavelmente, muitas funções sociais às quais Jean Bertrand apresenta as seguintes: olhar pelo meio envolvente, garantir a comunicação social, dar imagem do mundo, contribuir para o entretenimento, impulsionar o consumo e, por último, transmitir mensagens culturais, ou seja, possuem seis funções essenciais: a defesa do mundo ambiente; a

difusão de informação; a transmissão de conteúdos culturais; o entretenimento; a oferta de espaços para debate e formação de opiniões e, por fim, o incremento dos fluxos comerciais. Os *mass media* são, assim, a principal ligação entre os acontecimentos no mundo e as imagens desses acontecimentos na nossa mente (Monteiro et al., 2006).

Numa sociedade da informação e do conhecimento, a disseminação de informação passa por vastas áreas, designadamente a nível: cultural, político, social, económico, religioso, entre outros. Os *media* têm mesmo o poder de mediatizar realidades que muitas vezes desconhecemos e que passam a fazer parte do nosso conhecimento, de uma forma cada vez mais acelerada. Vivemos num planeta onde, segundo Edgar Morin, a "teia de informação" veio fortalecer o aprofundamento do conhecimento do mundo, inclusive do seu futuro (Esteves, 2003, p. 169).

Entretanto, é necessário distinguir os tipos de meios de comunicação social atuais os quais Gonnet divide entre *media* autónomos (jornais, livros, revistas, entre outros) e *media* de comunicação (telefone, internet, televisão, rádio, entre outros). Porém, os meios de comunicação de massa tradicionais são unidirecionais uma vez que são apenas recetores da mensagem, ou seja, leitores, ouvintes ou telespectadores; os meios cibernéticos já permitem uma comunicação multidirecional, o que possibilita um envolvimento maior dos públicos e a personalização dos mesmos (Gonnet referido por Castells 2003).

O jornalismo porta uma grande influência na construção positiva dos *media* na medida em que atua em dimensões como: a divulgação de informação de interesse público, a identificação de situações problemáticas, a abertura às realidades do espaço global e mundial, a veiculação de perspetivas e necessidades dos cidadãos, a denúncia de práticas da administração, a sensibilização dos poderes públicos, o conhecimento de realidades de grupos sociais minoritários, o debate da informação disponível, dentre outros. O trabalho "destes profissionais, a quem a sociedade reconhece a competência e a legitimidade para admirar, selecionar e hierarquizar a informação sobre problemas, eventos e situações de relevância pública, cada vez mais representa uma função importante. É um cargo complexo que exige um trabalho regular e competente perante uma avalanche de dados e informações" (Pinto, 2003, pp. 2-3).

O profissional destes *media* "reúne nas mãos a possibilidade de desenhar o seu caminho. De difamador ou justiceiro, a mentiroso ou corajoso, a reservado ou arrojado, terá sempre de carregar com o peso da sua escolha, e pode escolher seguir todas a regras do jogo ou optar por trabalhar com paixão" (Aureliano, 2004, p. 64). É um "funcionário da humanidade que possui nas suas mãos o poder de reportar acontecimentos que emergem ao fundo da nossa rua, dos quais muitas vezes não saberíamos da sua ocorrência se não fosse por ele" (Garcia, 1995, p. 30).

Outro conceito que se torna fundamental analisar, neste contexto, refere-se à dupla "cidadãos *versus* jornalistas" e as notícias "contribuídas pelo utilizador", potenciadas pela massificação de dispositivos móveis capazes de recolher informação em forma de áudio e de vídeo sem necessidade de intermediários. Produzem material autêntico no local como por exemplo, em casos de desastres naturais ou perturbações políticas (Chen et al., 2015).

Por outro lado, a rádio, em Portugal, foi um dos meios de comunicação social mais importantes durante o 25 de abril de 1974. Nesta ouviram-se as senhas que secretamente deram o sinal de partida das tropas dos quartéis na madrugada. No dia 23, por volta das 22:55 horas, João Paulo Dinis colocou no ar "E depois do Adeus", de Paulo Carvalho, na antena dos Emissores Associados de Lisboa, meia hora depois, na Rádio Renascença, transmitiu-se a música de Zeca Afonsa "Grândola Vila Morena", a confirmar o arranque da revolução. Mais tarde foram também na rádio relatadas as primeiras notícias sobre os acontecimentos e as reações da população que acompanharam toda a revolução (Miranda & Figueiredo, 2013).

Noutro ponto de vista, a televisão, o meio com maior cobertura a nível nacional, constitui-se como a principal fonte de informação e de entretenimento da atual sociedade portuguesa (Balle, 2003, s.p.), ajudando a determinar a relevância das notícias e a fincar os temas de interesse da atualidade. Este detalhe enfatiza a sua importância e "força" a imprensa escrita, em particular, a segui-la (Grilo, 2006).

O reduzido custo das informações, da sua linguagem atrativa e de fácil acesso tornam a televisão como recurso tecnológico principal e, em muitos casos, a única fonte de informação. As imagens "transmitidas podem encontrar em nós imagens básicas, simbólicas, arquetípicas (modelo que se utiliza como exemplo para um padrão), com as quais nos identificamos ou se relacionam connosco de

alguma forma visto que muitos se deixam seduzir pelos atributos da televisão" (Schiavoni, 2008, p. 4-5). Sedimentadora da identidade nacional, tornou-se no subconsciente coletivo mais determinante na construção dessa identidade nacional. Neste contexto, os avanços tecnológicos obrigam uma atenção redobrada e perante públicos cada vez mais exigentes, cabe a este setor produzir conteúdos que se ajustem às suas necessidades (Torres, 2011).

Por outro lado, a Internet dispõe de um enorme papel no nosso quotidiano, o seu auxílio promoveu a criação e proliferação de novos meios de comunicação social assistindo-se também a grandes mutações nos *media* que se iniciaram num passado recente, tanto na imprensa escrita, como na rádio e televisão. A título exemplificativo destacam-se os jornais que passaram a existir em suporte digital, a televisão que possui cada vez mais canais e a rádio que passou a ser emitida no mundo virtual (Pinto, 2003).

Com a explosão do jornalismo *online*, a partir da segunda metade dos anos 90, os inquéritos, as sondagens, os fóruns, os *chats*, etc. tornaram mais expedito rápido dar voz aos destinatários dos diferentes *media*. "Entretanto, o correio eletrônico permitiu fazer chegar aos órgãos de informação determinadas mensagens e contactar os jornalistas autores de trabalhos particulares" (Pinto, 2003, p. 4). Vivemos numa era em que o imediatismo predomina onde basta ter capacidades e meios de acesso e, em questão de segundos, podemos saber tudo o que se está a passar em qualquer lugar do globo, com níveis de pormenor e detalhe jamais impensáveis (Junqueiro, 2002).

A aparição da cibercultura inaugura a passagem do modo industrial (material) para o informacional (eletrônico-digital). O modo informacional é marcado pelo facto de os conteúdos serem criados e publicados pelos próprios utilizadores dos *media* sociais, o que altera profundamente as formas de comunicação entre os sujeitos e a forma de interação entre eles. Todos são ao mesmo tempo emissores (Lemos, 2010). Dentro deste planeta *online*, as redes sociais permitem um diálogo não face a face, o que possibilita uma comunicação mais próxima entre o sujeito e o recetor. A interatividade proporcionada pela internet torna os cidadãos solicitadores de informação e sujeitos que expressam opiniões. É um instrumento ideal para promover a democracia (Castells, 2003).

Não obstante é fulcral abordar a contribuição dos *media* em áreas de disseminação de informação como a educação e a política. A rede mundial tem sido uma grande aliada da educação, "tanto para o ensino presencial quanto para o ensino à distância na medida em que, e sendo a Internet um *media* com novidades contínuas, cativa o aluno e ajuda o processo ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento da flexibilidade mental, a capacidade de pesquisa, a ampliação das relações sociais e, acima de tudo, a interação" (Schiavoni, 2008, p. 5). Um dos objetivos necessários para a educação nos meios de comunicação social é educar o espírito crítico. A escola não é mais, juntamente com a família, o único agente transmissor do saber social sendo a televisão, anteriormente referida, a primeira atividade de lazer e principal fonte de informação, de contacto com o mundo e de aprendizagem (Pereira, 2000).

Quanto à política, o novo quadro tecnológico proporciona caminhos propícios no caso do Estado, assim como de outras organizações, instituições e entidades com "poder de palavra" e recursos instrumentais para produzir e fazer circular. Por exemplo, a "comunicação entre os cidadãos e o Estado, passa a encontrar vias mais dinâmicas e fáceis" (Pinto, 2003, p. 2). Na sociedade contemporânea, "a população recebe informações e forma a sua própria opinião política fundamentalmente pelo auxílio dos *media* e, principalmente, pela televisão. Porém, os meios de comunicação devem assumir uma posição neutra e distante de forma a preservarem a sua credibilidade, atuando como intermediários entre cidadãos nas eleições e nos processos de decisão política" (Pinto, 2003, p. 4).

De salientar que, sem a presença ativa dos *media*, as propostas políticas ou os candidatos não tinham qualquer hipótese de obter uma ampla base de apoio. Os jornais, a rádio e a televisão funcionam como um sistema integrado, em que os jornais relatam o evento, elaboram as análises, a televisão digere-o e divulga-o ao vasto público, e a rádio oferece a oportunidade de participar, além de abrir espaço a debates político partidários direcionados para questões levantadas pela televisão (Castells, 2003). A dimensão e o impacto dos *social media* na propagação de informação assume também uma relevância incontornável nas campanhas políticas. Desta forma, é frequente encontrar esforços de influenciar o debate numa determinada direção, em várias plataformas *online* (Morstatter et al., 2017).

5. QUARTO PODER

A nível nacional, os *media* são um dos frutos da conquista democrática o que ajudou bastante o seu desenvolvimento no nosso país. "Em Portugal, estes representam um dos mais importantes instrumentos democráticos uma vez que "ouvem" a sociedade civil, divulgam as intenções e programas políticos, recorrem a mecanismos de pressão, entre outros" (Aureliano, 2004, p. 48).

Reconhecê-los como "quarto poder" é atribuir-lhes características que todos os poderes possuem: autonomia, legitimidade e autoridade. A autonomia pode observar-se na forma como eles interagem com os restantes poderes, a pressão que exercem, por exemplo, sobre o poder político. Não são raros os casos em que se assiste a esclarecimentos públicos feitos por políticos sobre temas que os meios de comunicação social levantaram e que, de alguma forma, podem colocar em risco a sua carreira e manutenção no poder. Existe uma pressão sobre os governantes em antecipar o momento de prestação de contas já que é uma comunidade que necessita dos *media* para chegar às massas. Contudo, a "sua autonomia não é total, dependem de muitos condicionalismos como lógicas concorrenciais e económicas" (Aureliano, 2004, p. 49).

Relativamente à legitimidade, é dada pelas pessoas, pelas massas que fazem dos *media* uma entidade que as influencia e pode condicionar a sua mudança de comportamentos. "Quanto ao terceiro poder, também são muitas as vezes em que os meios de comunicação são acusados de intervir nesta esfera, exercendo pressões sobre as decisões tomadas no seio judicial. Só essa possibilidade dá-lhes alguma relevância" (Aureliano, 2004, p. 49).Considerar e nomear o jornalismo como "quarto poder" é uma questão que não "está verdadeiramente assumida, apesar de começar a emergir uma exigência cada vez mais forte de uma espécie de constitucionalização jurídica, por pressão da opinião pública e dos próprios governos que se sentem progressivamente vítimas da atual situação" (Lopes, 2015, p. 27).

5.1. O Papel Demolidor dos Media

O campo de ação dos *media* é cada vez mais um espaço de cruzamento de poderes económicos, políticos, corporativos, e ocupam um papel principal na formação da nossa sociedade, atingindo uma enorme plateia, porque são objeto de tanta crítica e preocupação popular? (Robert, 2000).

Qualquer tipo de poder traz consigo perigos associados. Na medida em que os *media* têm nas suas mãos a possibilidade de orientar comportamentos, estes podem fazê-lo para o bem ou para o mal. A questão do bem e do mal é tão complexa quanto o certo e o errado pois depende frequentemente da perspetiva de cada um, contudo, existe o senso comum e fórmulas universais que são dados adquiridos para definir, pelo menos, o que é claramente errado (Aureliano, 2004, p. 51).

A liberdade de expressão, direito sem moderações nem restrições, assume-se, em certos casos, um dos pontos de perpetuação de conflitos e de confrontos entre grupos, etnias e classes, quando se toma como realidade os "discursos de ódio". Inúmeros sãos exemplos que podem ser apontados, "particularmente aqueles visíveis numa sociedade que apresenta problemas de racismo, preconceito e discriminação" (Pinto, 2018, p. 1).

Todavia, uma das dimensões mais gravosas e perigosas são as *fake news* que versam sobre assuntos mais controversos e fraturantes e que podem ter consequências mais graves na sociedade, pois são direcionadas às grandes massas, no sentido de controlar ou de moderar o grande público. Um outro tipo de notícias menos gravosas, são as notícias *clickbait* que, "surgem de uma necessidade maioritariamente financeira, devido à crise do modelo de negócio dos órgãos de comunicação social em contexto *online*, e da sua própria necessidade de sobreviver" (Pinto, 2018, p. 3). Ainda que seja difícil definir a sua origem, as *fake news* constam-se na série de artigos publicados por Benjamin Day, onde, sumariamente, era descrita a descoberta de vida e de uma civilização na lua, com a principal motivação de vender mais jornais (Crittenden et al., 2011).

Apesar dos aspetos negativos referidos, segundo alguns autores, a desconfiança nos *media* convencionais não é necessariamente má. Devido à desconfiança, temos um sistema de equilíbrio e de controlo, devido à desconfiança, somos ordenados, como cidadãos, a ser vigilantes (Marchi, 2012).

Um estudo relativo a esta temática concluiu que os jovens de hoje em dia não são absolutamente desinformados, mas que são "diferentemente informados" das gerações mais antigas visto que obtêm notícias através de mensagens de telemóvel, *e-mails*, redes sociais e conversas com amigos e família. Estes tendem a saber um pouco de muitos assuntos, pesquisando tópicos de especial interesse em maior detalhe (Marchi, 2012). Sentem-se mais à vontade ao consultar várias plataformas e canais noticiosos e a reter fragmentos de notícias, ganhando conhecimento superficial numa ampla variedade de

tópicos, enquanto as gerações mais velhas preferem um conhecimento mais detalhado relativamente a um menor número de tópicos. Ao invés das gerações mais velhas, acostumadas a adiar a sua necessidade de notícias até a uma hora fixa do dia, os jovens preferem pesquisar as notícias quando o desejarem (Marchi, 2012). Adicionalmente, os jovens tomam conhecimento sobre eventos atuais em plataformas dos *social media*, tais como o *Facebook, Instagram, Twitter* e o *YouTube* (Marchi, 2012).

5.2.Organizações Construtivas dos Media

Devido à inocência ou falta de preparação dos indivíduos, podem desencadear-se diversos perigos. A Internet tornou-se um mar de navegação perigosa devido à quantidade de falsas verdades, sob uma infinidade de formas e disfarces (Forbes & Mintz, 2002). Diariamente surgem novas mentiras usadas para enganar os mais incautos. Assim, é cada vez mais importante e urgente um comportamento preventivo face a estes riscos, sendo pertinente referir as diferentes organizações e meios que lidam contra a proliferação de mentiras (Mintz, 2012).

O trabalho de *sites* como o "Snopes" ou o "PolitiFact", demonstram como prevalece a necessidade de confirmar a verdade e desmontar as mentiras. Outro exemplo é a página de *Facebook* "Os Truques da Imprensa Portuguesa", que se dedica a analisar conteúdos jornalísticos portugueses, nas suas mais diversas formas e desmontá-los. Desde os títulos enganadores e apelativos ao *click* às *fake news* (Moura, 2018). Já em 2018 a UNESCO manifestou a sua preocupação sobre este fenómeno viral ao publicar o manual *Journalism 'fake news' and disinformation*, que explora diferentes vertentes como: a natureza do próprio jornalismo; a literacia mediática; a verificação dos factos, entre outras (UNESCO, 2018). A American Librarian Association, por outro lado, num documento, reafirma a importância de combater todas as formas de distorção da verdade informativa, referindo estratégias para o seu combate (Cooke, 2018).

Neste âmbito, importa encarar estes desafios e desenvolver estratégias em literacia da informação "capacidade de aceder, criar, avaliar e compreender as mensagens dos vários meios de comunicação" (Lopes, 2018), para combater as *fake news*. Estudantes, professores, investigadores, bem como o cidadão comum, devem saber qual a informação que necessitam, conseguir identificar o que procuram e qual o destino que esta terá (Antunes, Sanches, & Lopes, 2019, p.1).

*5.3.**Casos Práticos***

Depois de constituído o *corpus* teórico que suporta a pesente investigação, impõe-se demonstrar de forma prática e clara e sucinta o fenómeno do papel construtivo dos *media*. Desde uma pesquisa banal a uma investigação académica, estes acompanham-nos em pequenos detalhes que neste momento, tornaram-se totalmente banais. Assim, numa sociedade de conhecimento e informação irão ser apresentados casos práticos a nível cultural, político, social, económico e no entretenimento. Neste enquadramento, a nível cultural, destacam-se notícias como o aviso de abandono da Judite de Sousa da TVI; a remoção de vídeos discriminatórios e promotores de ódio do *Youtube* e as regras e costumes nos diferentes cantos do mundo. A relação entre as duas primeiras, passa por dar conhecimento sobre assuntos enraizados na nossa cultura portuguesa: a Judite de Sousa, por exemplo, foi um dos rostos do "Jornal das 8" durante oito anos fazendo parte dos nossos lares diariamente (DN, 2019), já o *Youtube* é uma plataforma utilizada por milhões de pessoas diariamente que, em muitos casos, serve como veículo de obtenção de informação (JN, 2019). O último caso referido é um dos vários exemplos de que, através dos meios de comunicação virtuais, é possível conhecer e visualizar outras culturas. Com apenas um *clique* fica-se a saber que no Afeganistão, caso o pão caia no chão, é crucial beijá-lo antes de ir para o lixo, algo que nós portugueses não fomos ensinados a fazer. No entanto, muitas vezes, podem descobrir-se detalhes sobre o nosso próprio país que nem nos apercebemos da sua dimensão cultural: é considerado uma ofensa às habilidades do *chef* de cozinha pedir os temperos sal e pimenta (Ncultura, 2017). A nível político evidenciamos a "Operação Marquês", processo judicial iniciado em 2014. No centro da investigação estão os mais de 23 milhões de euros reunidos pelo amigo de infância de José Sócrates, Carlos Santos Silva. Sócrates acabou mesmo por ser acusado da prática de 31 crimes de corrupção passiva de titular de cargo políticos, branqueamento de capitais, falsificação de documento e fraude fiscal qualificada. Foi um caso exaustivamente abordado pelos *media* que, novamente graças a estes, permitiram acompanhar toda a situação quase em tempo real

O *Panama Papers*, conjunto de 11,5 milhões de documentos confidenciais, é outro caso que deve ser referido. Presidentes, primeiro-ministros, funcionários do governo são alguns dos titulares de cargos que recorriam a empresas *offshore* para, por exemplo, ocultar a origem do dinheiro. É uma situação explorada desde a primeira hora pelos meios de comunicação visto que foram enviados documentos, por uma fonte

anónima, para o jornal alemão Süddeutsche Zeitung e, posteriormente, para o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação, sediado em Washington. Porém, é com o auxílio dos *media* que também se acompanham as campanhas eleitorais e que se conhecem os objetivos propostos pelos seus candidatos.

Os casos sociais debruçam-se sobre temas que os *media* consideram importantes para o interesse do público. Assim, destacamos causas sociais como as alterações climáticas, sendo Greta Thunberg, modelo feminino a seguir, uma das caras atuais desta causa: para isso, muito contribuiu o seu discurso comovente, partilhado pelos *media* no mundo inteiro (Público 2019). A Missão Continente, em Portugal, possui um grande papel devido aos *media* tradicionais, em particular, a televisão que, por volta do Natal, divulga com regularidade *spots* publicitários a promover uma causa social. O que se pretende evidenciar com o exemplo é a estruturação organizada destes meios que, na época natalícia, dão destaque a uma causa social infantil com o intuito de despertar o interesse do espectador por esse mesmo problema ou apenas para tomar conhecimento da sua existência (Antunes, 2019). A economia, ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, constitui-se como um dos pilares fundamentais para o funcionamento da sociedade. A sua função nos *media* não passa apenas por destacar o estado económico português, mas também por dar perspetivas futuras sobre a economia do nosso país. Num primeiro momento, os portugueses ficam a saber que Portugal é, por exemplo, o terceiro país da União Europeia com mais impostos na fatura elétrica (JN, 2019). Já num segundo momento, foi noticiado um eventual aumento do subsídio de desemprego para 1097 euros em 2020 (JN, 2019).

Por último, mas não menos importante, o entretenimento surge como ferramenta dominante de, muitas vezes, obter conhecimento e são múltiplos os seus exemplos. Fala-se então do programa de *sketchs* humorísticos "Donos Disto Tudo" que permitia aos seus espectadores estar a par sobre vários assuntos da atualidade tanto a nível internacional como nacional (Costa, 2018). Entretanto, o *Youtube* de forma bem gerenciada, permite a aquisição de informação e até mesmo de conhecimento. São diversos os canais presentes neste espaço os quais sobressaem-se: o canal *Nerdwriter* é um escritor de vídeos, que todas as semanas publica ensaios sobre variadíssimos temas; o canal *3Blue1Brown* faz vídeos sobre matemática, mostrando que esta não é uma ciência tão aborrecida como aparenta e o canal *Kurzgesagt*: *In a Nutshell*, aborda questões, como a complexidade dos buracos negros, mas também questões que marcam atualidade da nossa sociedade, como a crise de refugiados (André, 2018).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos meios de comunicação criou novas formas de interação, novos tipos de visibilidade e novas redes de difusão de informação na sociedade contemporânea. Hoje, "os indivíduos são capazes de interagir com outros e observar pessoas e eventos sem sequer se situarem no mesmo ambiente espaço-temporal" (Thompson, 2008, p. 72). Os *media* devem cumprir com a sua principal função, a de informar de forma digna a sociedade, visando garantir o seu prestígio e autonomia cabendo, no entanto, aos públicos a capacidade de selecionar devidamente e de denunciar futuros abusos (Bertrand, 2002). A "comunicação social não diz necessariamente aos cidadãos como devem pensar, mas quais as questões da atualidade sobre as quais é importante nutrir uma opinião, qualquer que ela seja. Desta maneira, estes meios transformam-se numa espécie de extensão cognitiva do Homem" (Santos, 1992, p. 97).

Enquanto difusores de mensagens culturais "é inegável o seu papel preponderante enquanto formadores de opinião e transmissores de conteúdos culturais. São os grandes impulsionadores do desenvolvimento humano e os maiores responsáveis pelo conhecimento, no que toca a outras culturais, mas não só" (Alves, 2013, p. 11). O acesso *online*, que "permite uma comunicação instantânea e direta entre todos os indivíduos e comunidades, independentemente de limitações geográficas e sociais, desconstroem e reconstroem continuamente realidades que, até há poucos anos atrás, eram impensáveis para uma pessoa comum" (Pinto, 2018, p. 105). Segundo Sorlin, "têm vindo a ser divulgado muito conhecimento científico, cujo interesse reside em imagens sensacionais e não inquéritos científicos" (Sorlin, 1997, p.75). A imagem foi ganhando um poder crescendo, acabando por se revelar a preferência de um público. A sua fácil compreensão e reprodução passar a ser, facilmente, tema de conversa (Volkoff, 2000). Consequentemente, os meios de comunicação social são empresas e exercem, por isso, uma lógica de mercado igual a todas as outras: o lucro. Acima dos jornalistas, que podem ter objetivos nobres, como tentar fazer trabalhos em prol de causas em que acreditem, no respeito pelo código dentológico pelo qual se regem, estão editores, diretores e donos de órgãos de comunicação que sobrepõem outros interesses e prioridades às causas nobres que o jornalista queira cobrir. Deste modo, o próprio jornalista acaba por se subjugar às lógicas de concorrência e de busca de audiência. "O que o move é, muitas vezes, a sua tentativa de manter o seu trabalho, já que, como qualquer outro indivíduo, tem uma vida para além da sua profissão" (Aureliano, 2004, p. 59).

Não obstante, é importante ter em mente a ideia de McLuhan que, já em 1964, "alertava para o seguinte facto: não é a tecnologia, mas o que fazemos com ela que constitui de facto o seu significado ou mensagem" (Schiavoni, 2008, p.2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André, R. (2018). 7 canais de YouTube que te dão Liberdade para aprender e pensar. Disponível em: https://shifter.sapo.pt/2018/04/canais-de-youtube-educativos/

Antunes, M. L., Lopes, C., & Sanches, T. (2019). Aliteracia da informação no combate às fake news: desafios e estratégias formativas no ensino superior. *IX Encuentro Ibérico EDICIC 2019*, Facultad de Bibliotecnomía y Documentación, Universidad de Barcelona, 9-11 Julio 2019.

Antunes, C. (2019). "Este ano a Missão Continente vai ajudar a prevenir a obesidade infantil". Disponível em: https://nit.pt/out-of-town/back-in-town/ano-missao-continente-vai-ajudar-prevenir-obesidade-infantil

Alves, E. M. (2013). *O contributo dos media e das relações públicas para a projeção de identidades culturais*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aureliano, S. (2004). *O papel dos media na mobilização da sociedade civil para a ajuda humanitária*. (Tese de Licenciatura). Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Balle, F. (2003). *Os media*. Porto: Campo das Letras.

Bernays, E., L. (1961). *Crystallyzing Public Opinion*. Disponível em: http://www.lelibertaire.xyz/Bernays-crystallizing-public-opinion.pdf

Bertrand, J. C. (2002). *A deontologia dos media*. Coimbra: Minerva.

Breton, Ph. (1994). *A Utopia da Comunicação*. Viseu: Instituto Piaget.

Castells, M. (2003). *A sociedade em rede*. São Paulo: Editora Paz e terra S/A.

Castells, M. (2003). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Ed.

Chen, Y., Conroy, N., & Rubin, V. (2015). Misleading Online Content: Recognizing Clickbait as "False News". Conference: ACM Workshop on Multimodal Deception

Detection (WMDD 2015), joint with the International Conference on Multimodal Interaction (ICMI2015), Seattle, WA, USA. https://doi.org/10.1145/2823465.2823467

Costa, A. (2018). "Donos Disto Tudo" chega ao fim na RTP1". Disponível em: https://nit.pt/coolt/televisao/donos-disto-tudo-chega-ao-fim-na-rtp1

Chomsky, N., & Herman, E. S. (1988). "Manufacturing Consent: The Political Economy of Mass Media". Disponível em: https://focalizalaatencion.files.wordpress.com/2012/08/herman-chomsky-2002-manufacturingconsent.pdf

Crittenden, V., Hopkins, L., & Simmons, J. (2011). Satirists as opinion leaders: is social media redefining roles?. *Journal of Public Affairs.* https://doi.org/10.1002/pa.400

Costa, M., I., L., & Mendes, M., L., G., C. (2012). *Meios de Comunicação e Sociedade: Considerações sobre o Paradigma Funcionalista-Pragmático*. Covilhã: BOCC.

Cooke, N. (2018). *Fake news and alternative facts: Information literacy in a post-truth era*. Chicago: American Library Association.

Dearing, J., & Rogers, E. (1996). *Agenda-Setting*. London: SAGE Publications.

DN (2019). *Judite Sousa anuncia que vai deixar a TVI*. Disponível em: https://www.dn.pt/cultura/judite-sousa-anuncia-que-vai-deixar-a-tvi-11485620.html

Esteves, J. P. (2003). *Espaço público e democracia: comunicação, processos de sentido e identidades sociais*. Lisboa: Colibri.

Forbes, S., & Mintz, A., P. (2002). *Web of deception: Misinformation on the Internet*. Medford: Information Today.

Garcia, J. L. (1995). *Os Jornalistas Portugueses enquanto Actores do Espaço Público Mediatizado: Legitimidade, Poder e Interpermutação*. Lisboa: Edições Cosmos.

Grilo, E. M. (2006). *Televisão: educação ou deseducação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Hartout, F. (2001). *Société Civile et Espace Public*. Rio Grande do Norte: Fórum Social Mundial.

JN (2019). *Youtube vai remover vídeos discriminatórios e promotores de ódio*. Disponível em: https://www.jn.pt/artes/media/youtube-vai-remover-videos-discriminatorios-e-promotores-de-odio-10981855.html

Junqueiro, R. (2002). *A Idade do Conhecimento: A Nova Era Digital*. Lisboa: Editorial Notícias.

Keane, J. (2002). *A Democracia e os Media*, Temas e Debates. Lisboa: Actividades Editoriais.

Lasswell, H. (1971). *Propaganda Techniques in the World War*. Cambridge: The MIT Press.

Lemos, A. (2010). *Os sentidos da tecnologia: cibercultura e ciberdemocracia*. São Paulo: Paulus.

Lippman, W. (1922). "Public Opinion". Disponível em: https://monoskop.org/images/b/bf/Lippman_Walter_Public_Opinion.pdf

Lopes, P. (2018). *Avaliação de competências de literacia mediática: instrumentos de recolha de informação e opções teóricometodológicas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lopes, R. (2015). *O poder dos media na sociedade contemporânea. Covilhã: Universidade da Beira Interior*.

Marchi, R. (2012). *With Facebook, Blogs, and Fake News, Teens Reject Journalistic* "Objectivity". California: SAGE Publications.

Mattelart, A., & Michéle (1997). *História das Teorias da Comunicação*. Porto: Campo das Letras.

Mintz, A., P. (2012). *Web of deceit: Misinformation and manipulation in the age of social media*. Medford: Information Today.

Miranda, & Figueiredo (2013): "O Fascínio dos Objetivos". Disponível em: http://ensina.rtp.pt/artigo/o-25-de-abril-em-ondas-de-radio/

Monteiro, A., Caetano, J., Marques, H., & Lourenço, J. (2006). *Fundamentos de comunicação*. Lisboa: Edições Sílabo.

Morstatter, F., Trevino, R., & Liu, H. (2017). "Characterizing and Identifying Shills in Social Media". *Proceedings of the 2017 International Conference on Social Computing, Behavioral-Cultural Modeling, & Prediction and Behavior Representation in Modeling and Simulation*. Disponível em: http://sbp-brims.org/2017/proceedings/papers/ShortPapers/CharacterizingandIdentifying.pdf

Moura, Z. B. (2018). *Da Mentira que se quer Verdade: Fake News, uma velha chaga em novos tempos*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ncultura (2017). *Regras e costumes (hilariantes) em Portugal e no Mundo.* Disponível em:https://ncultura.pt/regras-e-costumes-hilariantes-em-portugal-e-no-mundo/

Pereira, P. (2000). *A Educação para os Media Hoje: Alguns Princípios Fundamentais*. Braga: Instituto de Estudos da Criança.

Pinto, M. (2003). *O papel dos media na promoção da democracia e dos indivíduos na sociedade da informação*. Braga: Universidade do Minho.

Pinto, P. J. R. (2018*). Fake news e social media em Portugal: conceitos, realidades e hipóteses*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Público (2019). "Como se atrevem? O discurso de Greta Thunberg na Cimeira da Acção Climática". Disponível em: https://www.publico.pt/2019/09/23/p3/video/atrevem-discurso-greta-thunberg-cimeira-accao-climatica-20190923-181954

Rodrigues, A. D. (1999). *Comunicação e Cultura. A Experiência Cultural na Era da Informação*. Lisboa: Editorial Presença.

Rollsing, C., & Lopes, R. (2018). "As pessoas procuram notícias que confirmam o que elas pensam", diz Raquel Recuero. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2018/05/as-pessoas-procuram-noticias-que-confirmam-o-que-elas-pensam-diz-raquel-recuero-cjhbvvx3f063h01pa2on9tq6d.html

Santos, J. R. (1992). *Comunicação*. Lisboa: Difusão Cultural.

Schiavoni, J. E. (2008). *Mídia: O papel das novas tecnologias na sociedade do* conhecimento. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Silva, A. F. (2006). *Os Meios de Comunicação Social enquanto elementos de regulação cultural – breve apontamento*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Silva, E. C. (2004). *Os Donos da Notícia. Concentração da Propriedade dos Media em Portugal*. Porto: Porto Editora.

Sousa, J. P. (2003). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

Sorlin, P. (1997). *Mass Media*. Oeiras: Celta Editora.

Toffler, A. (1991). *Os novos poderes.* Lisboa: Livros do Brasil.

Thompson, J. B. (2008). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes.

Torres, E. C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

UNESCO (2018). *Journalism 'fake news' and disinformation*. Paris: UNESCO.

Volkoff, V. (2000). *Pequena história da desinformação: do cavalo de Tróia à Internet*. Lisboa: Editorial Notícias.

Wolf, M. (2003). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença.

SOCIEDADE

ChocalhARTE: Ritmos da História
Mariana Especiosa do Rosário
[53-62]

Pensamento Português no século XX: A "Renascença Portuguesa" na figura de Teixeira Pascoaes
João Bartolomeu Rodrigues, Maria Francisca Aguiar Monteiro
[63-78]

A Ética na liderança das instituições de Ensino Superior Públicas em Angola
Honório Salvador Pedro Santana
[79-102]

O Existencialismo em Vergílio Ferreira: a Filosofia da sua obra literária
João Bartolomeu Rodrigues, Fabiana Lopes
[103-115]

Da Colonização à Independência da Índia Britânica
João Botelho Veloso Rodrigues
[116-122]

ChocaLHARTE: RITMOS DA HISTÓRIA

ChocalhARTE: Rhythms of History

ROSÁRIO, Mariana Especiosa do Rosário[9]

Resumo

A história de um povo remete-nos para a sua identidade e o seu património é construído a partir das suas raízes culturais. Esta cultura é representada/simbolizada, igualmente, pela história, pelas tradições, bem como pela arte e pela literatura. No Nordeste Transmontano, as festividades mais características são as festas solsticiais, realizadas nos doze dias que vão do Advento à Epifania, entre elas, o Carnaval ou Entrudo, uma tradição cultural e ancestral, onde as máscaras e os portadores – Caretos -, são os protagonistas. Os Caretos, nestes dias, tornam-se seres superiores, figuras diabólicas e mágicas, a quem é permitido fazer todo o tipo de disparates, tropelias e brincadeiras. Os Caretos são figuras incarnadas pelos rapazes e homens das aldeias que, por detrás das máscaras, dos característicos fatos franjados e coloridos e com os barulhentos chocalhos que trazem à cintura, assumem o papel de verdadeiros entes enigmáticos e demoníacos. São estes homens e rapazes que, ao longo dos tempos, garantem a sucessão destes manifestos de cultura de um povo, de uma época, de uma região.

Abstract

The history of a people refers us to its identity and its heritage is built on its cultural roots. This culture is represented/symbolised, equally, by history, by traditions, as well as by art and literature. In the Northeast Transmontano, the most characteristic festivities are the solstitial festivities, held in the twelve days from Advent to the Epiphany, among them, the Carnival or Entrudo, a cultural and ancestral tradition, where the masks and the carriers - Caretos -, are the protagonists. On these days, the Caretos become superior beings, diabolical and magical figures, who are allowed to do all kinds of nonsense, pranks and jokes. The Caretos are figures incarnated by the boys and men of the villages who, behind the masks, the characteristic fringed and coloured costumes and with the noisy rattles that they wear around their waists, assume the role of true enigmatic and demonic beings. It is these men and boys who, throughout time, guarantee the succession of these cultural manifestos of a people, an epoch, a region.

Palavras-Chave: *Cultura; Tradição; Carnaval/Entrudo; Caretos; Máscaras*.

Key-words: *Culture; Tradition; Carnival/Entrudo; Caretos; Masks.*

Data de submissão: janeiro de 2021 | **Data de publicação**: junho de 2021.

[9] MARIANA ESPECIOSA DO ROSÁRIO - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL. E-mail: marianabarbados@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As festas mais características do Nordeste Transmontano são as do ciclo do inverno, principalmente as festas solsticiais, nas quais se inclui o Carnaval/Entrudo. Este é particularmente significativo, sendo celebrado em algumas localidades de uma forma tradicional e legitimamente portuguesa, através da participação dos seus estonteantes Caretos.

Rituais e mitos despertam e renascem todos os anos na época carnavalesca de forma muito própria. Os valores tradicionais falam mais alto e as figuras misteriosas do Nordeste Transmontano (Caretos) saem à rua para reavivar memórias de outro tempo, para que estas tradições prevaleçam e continuem vivas entre nós.

No caso concreto do Entrudo do Nordeste Transmontano, este surge como uma manifestação de cultura de um povo e de um tempo por razões de carácter religioso, que a Igreja católica manipulou, fazendo um aproveitamento artístico das festas pagãs que fechavam o ciclo do inverno, ciclo este que findava com o ressurgimento de Ceres, deusa da colheita, e de outras divindades a ela associadas. Eram divindades ligadas ao ciclo telúrico e a chegada da Primavera era explicada pelo ressurgimento de Prosérfina à face da terra, o que merecia honras de festa por parte dos romanos. Este culto foi depois estendido às diversas províncias sob o jugo romano e, por um fenómeno de aculturação, assimilado pelos povos sob o seu domínio, o que ocorreu na Península Ibérica, no século I a.C.

De entre as variadas manifestações carnavalescas efetuadas no nosso país, aquelas que merecem especial destaque são as que continuam a ser fiéis às suas vertentes tradicionalmente ruralistas.

No Nordeste Transmontano, o Entrudo é considerado como um Carnaval fiel às suas origens, onde todos os anos o grupo de Caretos sai à rua lembrando a sua génese e representando uma cena vincadamente pagã, sendo visível o vínculo do Carnaval às antigas festas dos romanos, as festas Lupercais que se festejavam em honra de Pan, deus dos rebanhos, dos pastores e da fecundidade, ou então, em honra de Luperco, deus pastoril da proteção dos rebanhos contra os lobos. Estas celebrações eram consideradas, outrora, como festas da Natureza, ou seja, de índole agrária.

2. O ENTRUDO NO NORDESTE TRANSMONTANO

É nas terras arcaicas e isoladas do Nordeste Transmontano, no ciclo das festas do Inverno, que se iniciam no dia de Todos-os-Santos e que podem estender-se até ao Sábado de Aleluia ou ao Domingo de Páscoa, que o panorama temático e funcional destas festividades, em que participam os mascarados, mostra aspetos significativos. Estes estão representados, principalmente, nas seguintes festividades: "Festas dos Rapazes" propriamente dita, festas de Santo Estêvão, festas de Natal, Ano Novo e Reis e Carnaval. As festas de S. João e de S. Pedro, embora não estejam incluídas no ciclo das festas de Inverno, contam, igualmente, com a participação dos mascarados.

Como já foi referido, o Entrudo urbano ou rural dos nossos dias, tem a sua génese nas antigas festas da Natureza, ligadas à agricultura, as festas Saturnais romanas e as Lupercais celebradas em honra de Pan, o deus dos rebanhos. "Pan é a divindade mais importante do séquito de Dionísio [Baco, na mitologia romana]; deus dos pastores e dos rebanhos, considerou-se originário da região da Arcádia, mas o seu culto espalhou-se por todo o mundo helénico e inclusive para além das suas fronteiras". (Francesc-Lluís Cardona 1996: p. 126)

O aspeto demoníaco de Pan era consequência da sua cornamenta caprina e do seu corpo peludo. Os seus membros inferiores de bode faziam dele uma figura hedionda. Como as artes de sedução nem sempre resultavam, empregava a força, embora nem sempre tivesse o êxito que pretendia. Um dos seus poderes mais característico era, sem dúvida, o de provocar pânico entre as pessoas, obrigando-as a fugir aterrorizadas. Celebravam-se, em sua honra, as festividades agrárias do início da Primavera.

Nesses tempos, e nessas festas (Saturnais/Lupercais) em honra do deus Pan, protetor dos rebanhos, eram consentidos àqueles que as que festejavam, todos os excessos, tanto no uso e abuso da comida e bebida, como no escape às regras e comportamentos socialmente estabelecidos, organizando-se, para tal, em associações ocultas. Estas ilicitudes eram efetuadas pelos próprios sacerdotes, que erguiam verdadeiros cultos de apelo à fecundidade, isto no momento mais propício do ciclo da Natureza, ou seja, a aproximação do seu rejuvenescimento que se processava com a entrada na Primavera.

Este era também o momento da purificação e expurgação das pessoas e das comunidades, o que se processava pelos rituais de crítica social institucionalizada e a sua divulgação em praça pública.

O célebre dito popular "É Carnaval ninguém leva a mal" encontra, assim, a sua razão de ser nestes libertinos rituais, próprios destas celebrações, uma devassidão permitida e que, a par de outros ritos expurgatórios constitui, ainda hoje, a sua principal característica.

Ao transpormos esses rituais para a nossa realidade cultural, e no caso concreto do Entrudo do Nordeste Transmontano, encontramos a sua representação nos castigos que os mascarados/caretos aplicam às mulheres que se atrevem, nesse dia, a sair à rua, "as chocalhadas" como rito regenerativo e fecundante que os espampanantes Caretos revivem e a crítica social expressa na publicação e encenação dos "casamentos" burlescos e ridicularizados dos jovens casadoiros. Estamos, pois, perante rituais expurgatórios de um tempo de passagem que se consubstancia no desfecho do Inverno e o início na Primavera.

Na atualidade, e apesar da "cristianização" que todas estas práticas festivas sofreram ao longo de dois milénios, consideramos poder-se atribuir o mesmo sentido aos rituais carnavalescos que se encontram em algumas localidades do Nordeste Transmontano, e que decorrem no Domingo Gordo, Carnaval, Quarta-Feira de Cinzas e, posteriormente, a meio da Quaresma.

No Nordeste Transmontano, são várias as localidades rurais que no Carnaval se mantêm fiéis às suas tradições e ritos. Estas festas são sinónimo de comunicação e ponte entre idades, sexos e estatutos sociais.

3. OS CARETOS

Os Caretos são figuras enigmáticas, um mito, também devido aos seus trajes e máscaras que mantêm a sua identidade secreta, preservando outros tempos, reavivando os rituais dos nossos antepassados.

No Nordeste Transmontano, por exemplo, em Podence, os Caretos usam máscaras rudimentares, feitas de latão, pintadas de vermelho ou negro, com um nariz pontiagudo e três aberturas para os olhos e a boca, representando máscaras terríficas.

Os fatos, extraordinariamente garridos, são guardados e vestidos, muitos deles, geração após geração, constituindo uma preciosidade para a família que os possui. Os fatos são constituídos por calças e casaco com um capuz. As peças são quase completamente revestidas com fieiras de franjas de lã ou de carneiro, tingidas de variadas cores vivas, como o vermelho, verde e amarelo.

Como adereço, presos à cintura por um cinto de couro, utilizam fileiras de chocalhos e sobre o peito, cruzadas, têm as "bandoleiras", também em couro, com duas grandes campainhas. O número de chocalhos é variável. Na mão levam um pau ou bengala de madeira, que lhes serve de apoio, quando saltam ou correm ao som dos chocalhos.

Outrora, os Caretos empregavam uma bexiga de porco ou uma pele de coelho cheia de ar, que agarravam para castigar ritualmente quem se cruzava com eles, costume que hoje em dia é mantido apenas por um ou outro.

Na parte de trás do fato, os Caretos exibem um rabo comprido, que utilizam para bater nas raparigas.

Por detrás de fatos de lã coloridos, acompanhados por máscaras de lata pintada e, ainda, com grandes chocalhos presos à cintura, os homens e rapazes da aldeia relembram e renovam um mito que tem origens ancestrais, relacionadas com o profano e o sagrado. O Careto assume o seu poder com rituais ligados a mezinhas, aos males da terra, aos maus espíritos da casa do vizinho, com danças, chocalhos e gritos.

Importa, antes de mais, encontrar uma definição para o conceito de símbolo. Foi neste sentido que recorremos à obra de Maciel o qual, socorrendo-se da opinião de Lalande, define o símbolo como sendo "qualquer signo concreto que evoca através de uma relação natural, algo ausente ou impossível de perceber" (Maciel: 1998, p.13).

Ainda, segundo a autora, "os símbolos são meios de integração social; sendo ainda meios de dinamismo unificador, um poder que atrai forças contrárias" (Maciel: 1998, p.20).

De facto, podemos verificar através de observação empírica, uma atitude simbólica presente nas relações sociais, de que nos dão conta conhecidos antropólogos.

Acílio, no prefácio da obra de Maciel, lembrando as palavras da autora diz-nos que a máscara, enquanto símbolo, "é uma representação que faz aparecer um sentido secreto, presente na metade visível do símbolo e que não pode figurar". (1998: p. 20).

De uma forma ou de outra, a máscara aparece sempre ligada ao símbolo, ao homem e à cultura. Daí, que procurar compreendê-la é tentar compreender o homem, enquanto ser humano, traduzindo uma organização social, compreendendo a relação dos homens com o mundo, para assim compreender a recriação do cosmos.

Para além do aspeto simbólico, a máscara inscreve-se também no nosso imaginário. É partindo deste pressuposto, que Maciel refere que uma das propriedades da máscara é a de participar simultaneamente, do sensível e do inteligível, ou seja, numa investigação que visa apreender quais as relações inteligíveis quando em conexão com as dimensões do sensível, esse objeto desencadeia um sentido cultural que expressa a cultura do povo, engrandecendo a cultura nacional e a sua originalidade, evidenciando, assim, o património nacional.

Maciel, citando Lévi-Strauss salienta que a máscara é muito mais do que aquilo que representa, pois "ela nega tanto como afirma; não é feita somente daquilo que diz ou julga dizer, mas aquilo que exclui" (1998, p. 39), ou seja, a máscara vai muito para além daquilo que transforma. Este é um dos mistérios que envolve a máscara e que faz dela um objeto simbólico de grande valor cultural.

A máscara na região transmontana é utilizada pela população como forma de comunicar e exprimir um hábito coletivo e ancestral, estando ligada a ritos de fertilidade, de fecundidade e de iniciação, exercendo funções a nível económico, social, mágico e religioso. Está igualmente relacionada com o aspeto plástico/estético, através das ligações que estabelece com os restantes elementos do sistema cultural a que pertence.

A máscara transforma o sujeito que a utiliza, levando-o a agir com toda a naturalidade. Ele próprio não se apercebe que passou a ser um indivíduo com características mágicas, e alguém a quem a sociedade presta o devido respeito e apreço. Quando colocam a máscara, os Caretos sentem-se interiormente transformados e assumem, durante o tempo em que a usam, as qualidades do ser que ela representa, seja ele deus ou demónio.

Assim, este objeto observado de forma isolada é apenas uma obra de arte com características humanas ou animais, mas, quando colocado no rosto, ganha vida e todo o seu valor simbólico surge aos olhos do povo. De facto, é impossível ficar-se indiferente, quando se observa de perto um rosto mascarado, despertando o seu olhar terrífico, ao mesmo tempo emoção, curiosidade e perplexidade.

A máscara tem vários significados/conotações. No caso concreto, pode ser considerada como:

- Símbolo da virilidade, uma vez que só os rapazes a podem usar;
- Símbolo de fertilidade e fecundidade, representado no ato de perseguir e "chocalhar" as mulheres, podendo ser entendido, quer como uma forma de purificação social, quer como um apelo à fecundidade isto, quando o Careto abana as ancas contra as das raparigas solteiras;
- Símbolo da magia e do mal, devido ao aspeto demoníaco e terrífico que apresenta;
- Símbolo da sorte uma vez que, segundo a crença do povo, é considerada um talismã, expresso nos ritos de passagem à vida adulta;
- Símbolo da transformação do comportamento, da ordem, do quotidiano, dos símbolos da negação da desordem, do mal, do terror, da irresponsabilidade;
- Símbolo de união da comunidade;
- Símbolo da festa, ilustrando a marca humana de um pensamento, de uma atividade social que se exprime em costumes e hábitos coletivos, onde a máscara se assume como objeto simbólico por excelência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antigamente, pela altura do Entrudo, no começo da primavera, o homem saía à rua e realizava festas em honra das divindades agrárias, para que estas fossem benevolentes e lhe dessem colheitas abundantes no novo início do ciclo da vida. Tratava-se de um culto à fertilidade da Mãe da Natureza, que tinha por finalidade fazê-lo esquecer o Inverno difícil e cheio de dificuldades por que tinha passado, para reentrar num novo período, de calor, fertilidade e abundância nas colheitas.

Na atualidade, o Entrudo continua a ser comemorado anualmente, mas de forma diferente, porque os tempos são outros, e as dificuldades de vida também. Contudo, e apesar da evolução natural das sociedades, o Nordeste Transmontano continua a comemorar o Entrudo respeitando as suas tradições e relembrando os seus antepassados, não com o mesmo propósito, mas sim com a vontade de manter viva a identidade de um povo.

A Máscara é o nosso outro *Eu* ou o Eu *emprestado* a uma Divindade ou Demónio, para que estas se manifestassem àqueles que nelas acreditavam. Ao longo da história foram essas as parcerias entre o Homem e a Máscara. A Máscara está estreitamente ligada, neste contexto, à criação de personagens com uma finalidade muito precisa, tentando sempre identificar algo ou alguém com significado para os diferentes povos. Estes artefactos, as Máscaras do Nordeste Transmontano, causam um efeito semelhante ao de qualquer outro Mascarado que encarna determinada personagem, ou seja, mostra-nos como todo o nosso comportamento pode ser condicionado, pela máscara e pelo que ela representa. Ao sermos confrontados com outro rosto, que não o nosso, real e muito próprio, com a nossa própria imagem e identidade, somos remetidos para outros comportamentos, em consequência do artefacto "Máscara", do que ela significa ou simboliza.

No caso concreto do Entrudo, constatamos estar perante um festejo anual, celebrado de forma distinta em vários países do mundo. Ao tentar compreender o seu significado podemos aprender muito sobre nós próprios e sobre os outros. Os Caretos constituem uma forma de expressão em constante evolução, que nos une ao nosso passado e nos mostra a forma como cada cultura interage com o ambiente que a rodeia. O poder e a criatividade que assume o Entrudo com os seus Caretos exemplificam o modo como esta forma de arte pode ser determinante na vida de um povo, pela celebração daquilo que nos torna diferentes dos outros.

São muitas as questões, os factos históricos e os elementos que encontramos na região transmontana, que nos possibilitam fazer analogias e comparações com as antigas festas pagãs. Estes elementos são insignificantes para o povo, a quem não interessam estas relações; ele celebra e mascara-se misturando, facilmente, as festas religiosas com costumes pagãos, repetindo incansavelmente os mesmos gestos e os mesmos ritos com a mesma convicção.

O povo vive intensamente a simbologia da festa, nunca faltando à sua participação pessoal, autenticidade e profundidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Actas do congresso (1995). *A festa popular em Trás-os-Montes*. Bragança: Edições Nordeste.

Afonso, B. (1981). As Festas dos Rapazes na Lombada. *Brigantia: Revista de Cultura*, I (2). Bragança.

Afonso, B. (1981). Máscaras e trajos Carnavalescos. *Brigantia: Revista de Cultura*, I (0). Bragança.

Afonso, Belarmino (1987). Tradição e Cultura nas Festas dos Rapazes na Lombada. *Brigantia: Revista de Cultura*, VII (3/4). Bragança.

Afonso, B. (2003). Riso, Escárnio e Identidade. *Brigantia: Revista de Cultura*, XXIII (1 / 2).

Alves, A. C. (1995). As Festas dos Rapazes na Lombada. In: *A Festa Popular em Trás-os-Montes – Actas do Congresso* (pp. 137-188). Bragança: Edições do Nordeste, Lda.

Alves, F. M. (1910), *A Festa dos Rapazes*. *Ilustração Transmontana*, 3 Ano, 178-181.

Alves, F. M. (1909/48). *Memórias Arqueológicas-Históricas do Distrito de Bragança*. (vol. XI). Bragança: Edição do Museu Abade Baçal.

Chevalier, J., & Gheerbrant, A. (1983). *Dictionnaire des Symboles: Mytes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleures, Nombres.* Paris: Éditions Robert Laffont.

Elíade, M. (1957). *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. (Trad. Rogério Fernandes). Lisboa: Edição Livros do Brasil.

Elíade, M. (1989). *Aspectos do Mito*. Lisboa: Edições 70.

Pereira, B. (1973). *Máscaras Portuguesas.* Lisboa: Junta de Investigação do Ultramar.

Poirier, J. (1998). *O tempo, o espaço e os ritos, história dos costumes*. Lisboa: Editorial Estampa.

Tiza, A. P. (1985). *Manifestações de Crítica Social do Ciclo de Inverno*. *Brigantia*, V(1), 189-201.

Tiza, A. P. (1996). *O Sagrado e o profano nas festas do Ciclo do Inverno no Nordeste*. *Tellus*, 25, 77-90.

Tiza, A. P. (2003). *Ritos Festivos*. In: *Gentes e Costumes*. Bragança: Edição da Câmara Municipal de Bragança.

Tiza, A. P. (2004). *Inverno Mágico – Ritos e Mistérios Transmontanos*. Lisboa: Esquilos Edições.

PENSAMENTO PORTUGUÊS NO SÉCULO XX: A "RENASCENÇA PORTUGUESA" NA FIGURA DE TEIXEIRA PASCOAES

Portuguese Thought in the 20th Century: The "Portuguese Renaissance" in the figure of Teixeira Pascoaes

RODRIGUES, João Bartolomeu[10], & MONTEIRO, Maria Francisca Aguiar[11]

Resumo

Num contexto em que os ideais da época sofriam transformações, dá-se uma rutura com o passado e o movimento Renascentista Português desponta. É neste período de conturbação que irrompe a revista *A Águia* e *Arte de Ser Português*, de Teixeira de Pascoaes. Ambas reinventam o pensamento Português no século XX, ao introduzir temáticas como o Saudosismo; a metafísica; a noção de portugalidade; a ideia panteísta ou, ainda, o conceito de patriotismo, cuja reflexão contribui para o arranque do período de Renascença. A Renascença Portuguesa na figura especial de Teixeira de Pascoaes vem edificar a mudança a nível da arte e da literatura.

Abstract

In a context where the epoch´s ideals were undergoing transformations; the past is ruptured and the Portuguese Renaissance movement emerges. It is in this period of upheaval that the magazine *A Águia* and *Arte de Ser Português* by Teixeira de Pascoaes erupt. Both of them, reinvented the Portuguese Thought in the twentieth century, like nostalgia; the metaphysical; the notion of Portugality; the pantheistic idea or even the concept of patriotism, whose reflection contributes to the start of the Renaissance period. The Portuguese Renaissance in the special figure of Teixeira Pascoaes adds to the shift in the level of art and literature.

Palavras-chave: *Pensamento Português*; *Século XX*; *Renascença Portuguesa*; *Teixeira Pascoaes*.

Keywords: *Portuguese Thought*; *XX Century*; *Portuguese Rebirth*; *Teixeira Pascoaes*.

Data de submissão: janeiro de 2020 | **Data de publicação**: junho de 2021.

[10] JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro| Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, PORTUGAL. E-mail: jbarto@utad.pt

[11] MARIA FRANCISCA AGUIAR MONTEIRO - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL. E-mail: francisca10-2001@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É inconcebível negar a imensa importância do lançamento da revista *A Águia* e *Arte de Ser Português*, de Teixeira de Pascoaes, numa época em que os ideais que a sociedade se baseava sofriam modificações.

Portugal procurou inserir-se no ritmo Europeu e, consequentemente, expandir-se a nível cultural. É de destacar o contexto social e político no qual se insere o surgimento da "Renascença Portuguesa", que surge na emergência do nacionalismo português após a instauração da República a 5 de outubro de 1910.

Esta expansão deu-se, de igual forma, a nível do contexto artístico, através de manifestações estéticas herdadas do legado de Teixeira de Pascoaes. Após as suas publicações percebe-se que se torna emergente regenerar Portugal e gera-se uma doutrina da portugalidade, de que nos fala Maria Luísa de Castro Soares. É de notar ainda, a introdução por parte do autor do tema saudosista, que se baseia nos "elementos e matéria"; (Gomes, 1988, sp); do metafísico; da noção de portugalidade; da ideia panteísta ou, ainda, do conceito de patriotismo,

Esta evolução cultural, espelhada nestas duas obras e publicadas neste contexto histórico específico permite uma leitura dos movimentos de vanguarda e da sua ligação ao movimento do Modernismo Português.

A atuação do Modernismo em Portugal dá-se num contexto de renovação e é exemplo de tal a proclamação da República. É igualmente com a influência Modernista que autores como Teixeira de Pascoaes reacendem o espírito Nacionalista e crítico do povo português até então perdido, ao abrirem espaço para debate de temas inovadores.

É de notar da mesma forma a importância desta revista e obra ao nível da literatura, e, inclusive, da criação estética. Através da mesma, Pascoaes inova na criação temática.

VIDA E OBRA DE TEIXEIRA PASCOAES

Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos sob o pseudónimo Teixeira de Pascoaes destaca-se como um poeta-filósofo de extrema importância para a história e cultura portuguesa. Nasce a 2 de novembro de 1877, em Amarante. Licencia-se em Direito, na Universidade de Coimbra (1896-1901) e chega a exercer advocacia. Só depois, se dedica

à escrita. Entre temáticas preferenciais da sua poesia, destacam-se o canto à Terra e à Natureza. Mais se acrescenta que essa ligação ao meio natural se deve, igualmente, ao meio onde vivia, mais precisamente ao Marão e o Tâmega.

Das suas obras, sabemos que publicou em 1895 a sua primeira obra poética, *Embriões*. As obras que se seguem passam a denotar o Homem como centro do pensamento. A partir do século XIX os autores passam a valorizar a *psyche* e as interações humanas. Passam ainda a focar-se em momentos específicos em detrimento de uma narrativa linear. Assiste-se, igualmente, à "ascensão espiritual crescente, transformando o material em espiritual, a memória em sonho, o Real em Irreal, a presença corpórea em ausência saudosa" (Rodrigues 2019: s/p), de que são exemplo as obras: *Belo I* (1896) e *Belo II* (1897); *À Minha Alma* (1898); *Terra Proibida* (1900); *À Ventura* (1901). Entre temas caracterizantes da sua poesia destacam-se: a ideia religiosa ou o universo místico.

É, igualmente, através da Saudade que Teixeira Pascoaes é relembrado como poeta saudosista. Através da Saudade, ideia motor da regeneração da pátria, subentendiam-se as dinâmicas: Passado/Futuro, Matéria/Espírito. A obra do mesmo estará, assim, intrinsecamente ligada às páginas da revista *A Águia*, e ao movimento da "Renascença Portuguesa" em 1912. É, no entanto, sobretudo em a *Arte de Ser Português* (1915) que revoluciona o Pensamento Português no século XX.

Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos morre em 14 de dezembro de 1952 em Gatão, Amarante, distrito do Porto, com 75 anos de idade.

CONTEXTO SOCIAL E POLÍTICO NO QUAL SE INSERE O SURGIMENTO DA "RENASCENÇA PORTUGUESA": A EMERGÊNCIA DA REGENERAÇÃO APÓS A DECADÊNCIA

É com o eclodir da Instauração da República que irrompe o nacionalismo português. Após o abalo das Conferências do Casino em 1871 ou o Ultimato em 1890 é então que surge: "o nacionalismo lírico espiritualista, neorromântico e providencialista de Teixeira de Pascoaes e dos poetas da "Renascença Portuguesa" (Real, 2011, s.p.).

Nos finais do século XIX, com a conjuntura pós crise *Ultimatum* assiste-se a um Portugal decadente:

> Em 1890, 70% dos portugueses eram analfabetos (…) mais de 80% dos portugueses viviam no campo, sem assistência médica e escolar (…). A crise nas Finanças Públicas arrastava-se desde 1890 e nem a sobrecarga de impostos e taxas de Oliveira Martins a tinham amortecido; (…) não existia um projeto político que não fosse avançar com obras públicas à custa de empréstimos estrangeiros, cujos juros asfixiavam a economia do país (Real, 2011, s.p.).

Apesar da realidade, a afirmação do nacionalismo republicano era sinónimo de mudança, por oposição à estagnação que se vivia, quer face à saúde ou economia. Dá-se a instauração da República. Implantam-se uma série de medidas de combate às necessidades sociais emergentes, que entre as mais importantes: abolição de privilégios aristocráticos e igualdade de todos os cidadãos; implantação da lei da separação entre Estado e Igreja; aplicação da lei de divórcio; nacionalização das propriedades da Igreja; extinção das Ordens e Congregações religiosas; extinção dos colégios de jesuítas e de outras Ordens; expansão do ensino laico.

É, no entanto, que a partir de 1911, há um choque de ideais entre alguns nomes emblemáticos como Guerra Junqueiro e Afonso Costa ligado ao Partido Democrático. Face a esta insatisfação assiste-se em 1912, à contestação do poder de Afonso Costa, manifestado na forma de greve, que tinha como causa principal a repressão sobre o operariado. O mesmo acontece em 1912, na região Norte, estando Paiva Couceiro ligado a tal causa. Assiste-se, posteriormente, a uma República instável e reduzida nos seus ideais:

> Em 1910 votam apenas cerca de 10% da população/ 70% de analfabetismo em Portugal); fomentando a pauperização progressiva de camadas populacionais urbanas geradoras de contínuos assaltos coletivos (…) o apodrecimento da instituição militar (…) o endividamento do Estado, absorvido economicamente em obras públicas (Real, 2011, s.p.).

De forma geral, é no século XIX, que se verifica a estagnação das estruturas socioeconómicas portuguesas. Tal deve-se, igualmente, ao acontecimento das invasões francesas; a revolução liberal de 1820, na qual se incluem outras lutas civis e a independência do Brasil, influenciado o clima de instabilidade regente. Apesar de ser já notória a vontade de querer regenerar Portugal, é com a revolução liberal de 1820 que tal se põe em marcha.

O surgimento da revista *A Águia* e o movimento da Renascença Portuguesa, popularizam-se como sendo o reflexo de um Portugal instável. A moção levada a cabo por Teixeira de Pascoaes, nacionalista, sugeria um movimento cultural de nome "Renascença Lusitana", como reflete Miguel Real e a qual, segundo o mesmo, "denotava as diferenças étnicas e culturais do "povo lusitano" face aos restantes povos europeus". Apesar do surgimento de grandes adversidades como fora o caso da gripe espanhola ou da divisão do partido republicano: Afonso Costa, António José de Almeida e Brito Camacho; o domínio das mentes pelas Igreja Católica ou a entrada de Portugal na I Guerra Mundial.

Contudo, Portugal não deixa de se desenvolver a nível cultural. Permanece a ideia de laicidade de Estado e revoluciona-se o sistema político e o aparelho de funcionamento do Estado. É igualmente neste contexto cultural que, no ano de 1915, é publicado *Arte de Ser Português*, de Teixeira de Pascoaes, que segue as mesmas linhas de pensamento da revista *A Águia*. O mesmo reinventa o pensamento Português no século XX ao introduzir o tema da saudade na sua obra, abrindo espaço para o seu debate.

RENASCENÇA PORTUGUESA: *A Águia* e *Arte de Ser Português*

Com o surgimento, a partir de 1910, da revista *A Águia*, grande marco da Renascença Portuguesa surge a necessidade de um projeto reformador, contrário ao modelo do positivismo até então dominante, inspirador da Constituição de 1911 e cujo contexto é desenvolvido neste artigo. Desta forma: "é este tipo de nacionalismo que Teixeira de Pascoaes irá combater assumindo a direção d'*A Águia*, oferecendo uma alternativa lírica e tradicionalista" (Real, 2011, sp).

Portugal procurou inserir-se no ritmo Europeu e, consequentemente, expandir-se a nível cultural. Esta expansão deu-se, de igual forma, a nível do contexto artístico, através de manifestações estéticas herdadas do legado de Teixeira de Pascoaes. Após as suas publicações percebe-se que se torna emergente regenerar Portugal e gera-se uma doutrina da portugalidade, de que nos fala Maria Luísa de Castro Soares:

> É então que Teixeira de Pascoaes concretiza um projeto renovador "dentro de uma linha idealista contrária ao modelo do positivismo dominante. Tal projeto fundamenta-se no nacionalismo, ou melhor, no patriotismo e alicerça-se na consciência da necessidade de uma elite, com base no conceito de Homem Superior, de origem evolucionista (Soares, 2017, p. 448).

A partir de finais do século XIX, tendo em conta o avanço económico; industrial; a democratização do ensino e das comunicações repercutiu-se no estabelecimento de ideias e pensamentos republicanos e liberais. Resultado disso acaba por ser a emergência de novas ideias políticas que alteraram, por sua vez, hábitos culturais.

Grande parte desse projeto regenerador deve-se à revista *A Águia*, que representa através da figura Pascoaes uma grande mudança no pensamento português do século XX. Maria Luísa de Castro Soares divide as temáticas influentes da revista em três fases. A primeira diz respeito ao período (1910-1915). Nesta primeira parte destaca-se, sobretudo, a perspetiva da "imparcialidade crítica", termo que refere, que é por sua vez, acompanhado pelo decorrer de uma linha idealista, focada nas noções de nacionalismo ou no patriotismo, estas que Pascoaes desenvolverá na sua obra, objeto de análise deste artigo. Estas noções far-se-ão acompanhar do conceito de *Homem Superior*, de origem evolucionista.

De notar, nesta primeira fase, a atenção dada à problematização de temas científicos, no caso de Pascoaes em específico, será a reflexão sobre a corrente Saudosista. As preocupações culturais denotam, ainda, importância, já que é dada uma atenção especial à arte do espetáculo, no que nota das peças de teatro em Portugal. Os intelectuais, constituintes da revista *A Águia*, criticavam a sua pouca qualidade e lamentavam tal facto, já que, o teatro constituía uma forma de divulgação cultural, de ideias ou princípios. Nesta primeira fase, a revista *A Águia*, confere um impulso regenerador e reformador, servindo-se já de um contexto muito favorável para tal: revolução liberal de 1820.

Só, posteriormente, no ano de 1912, surge a Renascença Portuguesa, com o lançamento da 2.ª série da revista *A Águia*. Entre colaboradores desta série destacam-se nomes como Teófilo Braga ou Fernando Pessoa. A ideia de regeneração evocada pelos aguilistas[12]passou também pela novidade de atuação a nível político e social no sentido de mudança do país: "Do ressurgimento depende o nosso futuro e o futuro da República" (Pascoaes, 1912, p. 8). Numa mesma linha de pensamento, defende-se ainda a ideia de uma identidade nacional. Nas palavras de Leonardo Coimbra:

[12] Conjunto de intelectuais: "provindos de diferentes quadrantes político-ideológicos, que apoiavam os ideais republicanos, pretendiam contribuir para a implantação da República, através da formação de cidadãos e regeneração de toda a sociedade, através do ensino, da cultura e da arte" (Brites, 2018, p. 288).

> A Renascença Portuguesa deseja dar uma finalidade à vida nacional. Temos vivido na embriaguez do combate, na desonestidade (…) A precipitação da luta, quando se condensava em volta da questão política, fez que a evangelização se limitasse ao castigo do roubo, que era a permanente forma de governação monárquica. (…). Agora, destruído o passado e distendido o esforço de defender a República ameaçada, é preciso impedir a dissolução das vontades pela criação de um ideal coletivo, que seja ao mesmo tempo uma indubitável afirmação das eternas forças do espírito (Coimbra, 1912, s.p.).

A Águia (1910-1932), revista literária regeneradora, nas palavras de Eliana Brites Rosa: "(…) nasceu com a missão cultural de ajudar a implementar o novo regime republicano. O projeto aguilista foi criado por um grupo de jovens, no alvorecer da República, vindo a tornar-se numa das principais publicações culturais das primeiras décadas do século XX (…) numa reflexão sobre o contexto cultural dessa época" (Rosa 2018, p. 280).

O próprio Leonardo Coimbra torna-se diretor em 1922, da 3.ª série de *A Águia*. Nesse contexto procura afirmar o propósito pedagógico, através da reabertura da Universidade Popular e no desenvolvimento da instrução de crianças e adultos, inclusos os debates de problemas nacionais, motivo maior para o arranque da regeneração. A necessidade da educação devia-se à grande taxa de analfabetismo. A maior parte da população inseria-se no mundo rural, pertencente ao setor primário, sendo a sua maioria agricultores. A pedagogia apresentava-se como uma necessidade, na medida em que o analfabetismo era considerado um impedimento ao processo de regeneração iminente do país. Mais se acrescenta que, o projeto regenerador da revista *A Águia* mantém-se na sua 3.ª série e inova, na medida em que se estende sobre a reflexão de temas do campo socioeconómico. Os aguilistas consideravam e incitavam a população ao trabalho. Através do mesmo era possível uma: "organização das forças produtoras dentro da Economia e da Moral que o (…) pensamento de democratas quer orientar a República. Este órgão porta-voz da Renascença Portuguesa – que se pretendia inicialmente imparcial" (Coimbra, 1922, p. 5), atuando como solução à crise em vigor.

Nesta linha de pensamento, Teixeira de Pascoaes, introduz o Saudosismo, por ele visto como um traço definidor da nação e a qual considera ser a: "alma portuguesa" (Pascoaes: 1912; Guimarães 1988: 72). O tema saudosista baseia-se, ainda, nos "elementos e matéria" (Gomes, 1988) Sumariamente, para Pascoaes o saudosismo, caracteriza-se pela conjugação entre "a alma que sonha" e "o corpo que trabalha" e por isso para o mesmo refere que

> a educação tem de ser sentimental e prática, preparando o homem para viver pela alma uma vida superior e, ao mesmo tempo, de trabalho fecundo e livre. O homem é carne e osso, sentimento e inteligência. E, no nosso caso nacional, a educação verdadeira será aquela que tornar os portugueses conscientes da sua Pátria e aptos para o trabalho que produz riqueza material e espiritual" (Pascoaes, 1914, s.p.).

Para Pascoaes a Saudade representaria: "(…) o sentimento-ideia, a emoção refletida onde tudo o que existe, corpo e alma, dor e alegria, amor e desejo, terra e céu, atinge a sua unidade divina" (Coelho, 1969, p. 1006). Em suma, Pascoaes interpreta, igualmente, a temática do Saudosismo como solução única de ressurgimento do país: "O que se impõe, portanto, (…) é integrar na Saudade Revelada, isto é, no seu espírito originário e original, a Pátria Portuguesa. Do contrário, não seremos mais que uma vaga mancha europeia prestes a ser absorvida e apagada" (Pascoaes, 1912, p.14).

A consequente introdução desta temática surge igualmente com o despoletar do movimento da Renascença Portuguesa, que tinha como objetivo, segundo o mesmo "criar um novo Portugal, ou melhor, ressuscitar a Pátria Portuguesa":

> A palavra Renascença significa simples regresso ao Passado. Não! Renascer é regressar às fontes originais da vida, mas para criar uma nova vida. Renascer é dar a um antigo corpo uma nova alma fraterna, em harmonia com ele (Pascoaes, 1912, p. 10).

A Saudade ou o "sentimento-ideia" adquire também um carácter religioso. Não só representa a Renascença da nação, como também passa a ser símbolo do espírito lusitano. Para Pascoaes a Saudade podia ser, assim, considerada uma nova religião, como Maria Luísa de Castro refere, já que significaria uma:" nova Arte, nova Filosofia, um novo Estado". (Pascoaes 1991: s/d). Todos estes conceitos sumarizam, por sua vez, uma ideologia panteísta. Desta forma, a Saudade, representaria: "o desejo e a dor fundidos num sentimento" (Pascoaes, 1912, p. 10) e "a lembrança e a esperança: a vida e o corpo do Universo" (Pascoaes, 1924, p. 10), reflexo do estado da nação.

É, no entanto, com a publicação da obra *Arte de Ser Português*, em 1915, que Teixeira Pascoaes, reúne todas as suas ideias e pensamentos que outrora divulgara pela revista *A Águia*, ora pelas conferências, de que fora exemplo: *O espírito lusitano ou o Saudosismo*, do ano de 1912, onde Pascoaes define a temática da Saudade. Maria Luísa de Castro reflete sobre o caráter opositor desta conferência, no que diz respeito aos valores da Inquisição, que se apresenta nas suas palavras como: "verdadeira mutiladora da espiritualidade portuguesa e opressora da liberdade religiosa" (Soares, 2007, p. 43). A "a

lei do sacrifício" alimentava, ainda, junto das fachas etárias mais jovens, o cultivo do "carácter português". Autores e filósofos como é o caso de Leonardo Coimbra coligam o conceito de sacrifício e a noção de ser português com a menção à arte a uma influência helenista.

Já João Mendes concebe a menção do conceito de arte de Pascoaes como reveladora de "alguma coisa de intencional e reflexo", que acaba por explicar o helenismo. Resulta, pois, daqui, que o poeta opta conscientemente pela repetição da palavra "arte" e elege uma conceção de arte própria da mundividência helénica.

A conceção de sacrífico para Teixeira Pascoaes, já abordada neste artigo relaciona-se intrinsecamente com a definição de Pascoaes sobre o pensamento do *Homem Universal,* que se caracteriza como "sendo sincero, é natural e implica uma conceção, não conceito, mais ou menos lógica do homem". A conceção que defende, definia, por sua vez, um modo de ser, intrínseco à alma humana, como nos relata o autor António Maria Martins Melo. O termo *sacrifício* surge na obra de Pascoaes ligado ao entendimento do que é ser-se português e mais uma vez, do sacrifício que através da herança, tradição ou cultura é necessário para o surgimento do que é a essência da Pátria, a qual Pascoaes fala: "Portugal é também uma Pátria, porque é uma Raça politicamente independente, senhora do seu destino" (Pascoaes, 1991, p. 20).

A essência da Pátria é indissociável, sob a ótica de Pascoaes, do campo espiritual e da conceção humana. Assim, o homem designa-se por "sublime, o santo", o que é hierarquicamente superior, por contradição à vida animal, que define como "transições para os mais perfeitos". É através do pensamento de Pascoaes que Ferreira Patrício relaciona o Humanismo do autor com a ideia de Patriotismo: "A Pátria, ser espiritual, está intimamente ligada à Humanidade. Está para a Humanidade, como o indivíduo para a sociedade" (Pascoaes, 1991, p.29). Para Pascoaes, a Saudade, como já dito, insere-se na concepção religiosa do Universo e passa o traço definidor da "espiritual fisionomia" e do próprio Deus.

Porventura, apesar do ser humano ser hierarquicamente superior esta posição é também símbolo de sacrifício fala: "o sentimento de sacrifício, a voluntária e consciente obediência à Lei suprema". Através do sacrifício o indivíduo deveria ser um bom pai e sobretudo um pilar para a família: "o casamento deve ser, portanto, um ato religioso e de sacrifício aos filhos" (Pascoaes, 1991, p. 41).

Ao conceito de Pátria, Pascoaes expande e define o seu pensamento poético ao considerar Deus na definição de *Homem Universal*. Para o mesmo: "o destino do homem é ser consciência do universo em ascensão perpétua para Deus" (Pascoaes, 1993, p. 5). Pascoaes reflete sobre Deus e verifica-se a temática da inquietação religiosa, contrariando, uma visão panteísta[13] do mundo, como reflete Rosalva Simões de Oliveira. No entanto, a descrença é, por vezes visível em Pascoaes: "Qual é, porventura, a essência do Universo? / Satã, em cada ser existirá disperso? / Mas como interpretar a vinda de Jesus / E este voo imortal das almas para a luz?" (Pascoaes, referido por Oliveira 1983, p. 57). Este conceito de uma visão panteísta, doutrina da qual a autora nos fala, incluí, por sua vez a referência à Natureza e o Universo divinos.

Doutrina esta que conjuga a metafísica e o cósmico, como desenvolve a mesma. O uso da visão cósmica pode ser sintetizado pela necessidade de Pascoaes de abranger uma totalidade, a visão Universal. Desta forma, possuí e transmite uma visão da Natureza abrangendo todas estas ideias, deste a visão da pedra e das árvores, às paisagens da sua infância: Marão e Tâmega: "Porque é que vós, meus olhos, de repente, / Comovidos, ficais a comtemplar / Uma pedra qualquer se toda a gente / era incapaz de nela reparar?" (Pascoaes, referido por Oliveira, 1983, p. 50) / "Ó Tâmega dos pegos tenebrosos; / Da branca névoa arrefecida / Dos soturnos queixumes clamorosos, / Na noite adormecida…/ Rio da minha aldeia… / Pelo chuvoso inverno, maré cheia / Das lágrimas profundas do Marão (…)" (Pascoaes, referido por Oliveira, 1983, p. 58).

Todos estes conceitos inseridos no *sacrifício* canalizam-se em *seres espirituais*, como nos retrata Pascoaes e assim sumaria o lema de: "Família, Pátria, Humanidade, Deus". A referência constante ao sacrifício pode ser interpretada como um processo, já que o "imperfeito material" se transforma em "perfeição espiritual". Desta forma, para Pascoaes: "O espiritual começou a viver do animal. É esta a lei do sacrifício é a lei suprema da Natura: E assim, a Vida é o grande sacrifício Que a Deus faz a sensível Natureza" (Pascoaes, 1915, s/p).

Nesta evolução, os elementos Família, Pátria e Humanidade representam, para Pascoaes, "seres espirituais cada vez mais complexos, que findam no supremo ser espiritual" (Pascoaes, 1991, p. 33), que culmina no Deus. Seguindo os conceitos de *sacrifício*, Pátria e espiritualidade Pascoaes pretendia, através deles, mover o indivíduo português até à ideia de patriotismo, mesmo que tal implicasse, uma vez mais, o

[13] Designa-se uma doutrina filosófica que possui por base Deus, incluindo a Natureza e o Universo divinos.

sacrifício: "ser espiritual e divino"; "em destino de sacrifício e redenção". Pascoaes retrata-nos, ainda, a necessidade de manutenção deste espírito de sacrifício, que apenas as almas heroicas o conseguiriam. Se assim não fosse, estaria iminente uma "queda do espírito de sacrifício, a quebra da relação entre o indivíduo e o seu destino de chefe de família e patriota" (Pascoaes, 1991, p. 104).

Inserido, ainda, na temática de *sacrifício*, que se coliga com a noção de inquietação religiosa, já abordada anteriormente, verificamos que é sobretudo, através da noção de Patriotismo, que Pascoaes introduz o tom melancólico e saudoso à sua poesia. Como nos descreve Rosalva Simão de Oliveira, a introdução de Pascoaes da temática da Saudade nas suas composições poéticas deve-se ao povo lusíada: "fusão do sangue romano com o sangue semita" (Oliveira, 1983, p. 52).

Desta forma, poderá considerar-se uma poesia lusitana, que para além de intimista, reflete sobre a importância da Saudade. No que diz respeito à noção de Patriotismo, pode ainda representar uma metáfora no que concerne à ideia de nação perdida, que necessita de ser regenerada: "A Saudade vem bater / Vem bater à minha porta / Quando o luar é de lágrimas/ E a terra parece morta". (Pascoaes, referido por Oliveira, 1983, p. 51). Desta forma, sabemos que o conceito de patriotismo é uma constante na obra de Pascoaes e faz parte da sua mundividência, já que deriva do "sentimento saudoso". Para além disso, Pascoaes sintetiza as conceções de existência e vida, sob as quais emprega o "misticismo naturalista".

A ideia de regeneração da pátria prevista por Pascoaes remete, por sua vez, para uma análise política, que explicita em a *Arte de Ser Português.* Assim, acreditava na necessidade de uma estrutura político-social ajustada em valores republicanos:

> O Estado derivaria da própria organização municipalista. Cindida esta nas suas várias corporações, formaria o governo local, o governo municipal; reunida superiormente, em Cortes, constituiria o Estado, pelo processo descrito na Era Lusíada: Impõe-se uma República (…) que frutifique em pleno século XX (…), de forma que ela seja o íntimo e secular sentir da Raça organizado em leis modernas. Estas leis, breves e claras (…) O chefe de Estado seria eleito por bastantes anos e por todos os representantes dos Municípios, (…) ora em Lisboa ora no Porto, deveriam constituir as Cortes, com os presidentes de outras Associações (comerciais, etc.) as quais elegeriam e demitiriam os ministérios. Às três entidades, Chefe de Estado, Ministério e Cortes, competiria o governo da Nação. Portugal seria assim uma espécie de Confederação de Municípios, autónomos (…) mas intimamente ligados na vida comum nacional. (…) (Pascoaes, 1991, pp. 43-44).

As temáticas Pascolianas sugerem, ainda, uma reflexão, no que diz respeito à problemática da Saudade, mais especificamente, no que diz respeito ao tempo. É de notar a nula referência do ato presente na sua obra, havendo apenas lugar para o passado e para o futuro. A reflexão sobre o passado poderá ser explicada, sobretudo, pela necessidade de perspetivar as mudanças necessárias no que respeita a uma visão de uma pátria futura. Como Maria Luísa Castro Soares afirma: "não há lugar para o presente, visto que, assim que algo começa a existir, fica a ser pertença do passado" (Soares, 2007, p. 47). Pascoaes aplica a temática de igual forma ao Universo, já que integra a noção de eternidade, sendo esta o passado e o futuro:

> O Infinito e a Eternidade são espaço e tempo inesgotáveis. O tempo, abrangendo as mobilidades da esperança, é imóvel como o espaço. Cada minuto que eu vivo é o mesmo ponto inesgotável do espaço. Sou eterno dentro dum minuto; sou infinito dentro dos palmos do meu corpo. O tempo só existe como Eternidade e o espaço só existe como infinito. Um minuto vale mil séculos; um palmo vale milhares de séculos (Pascoaes, 1919, pp. 245-266).

Contudo, apesar do esforço de Teixeira Pascoaes, a nação não segue os passos do positivismo, que tentava interligar o Saudosismo metafísico à ideia de portugalidade. Para além disso, a educação vista como uma necessidade do republicanismo e por isso da Renascença Portuguesa caí por terra, já que não lhe é dada a devida importância. A *Arte de ser Português* não é, assim, adotada como manual de ensino nos liceus, apesar de Pascoaes reiterar a necessidade de "(…) instruir, educar e criar portugueses seria visar um alto ideal patriótico, fechando e coroando esplendorosamente o curso geral dos liceus (…). (Pascoaes, 1920, pp. 11-12).

O término da revista *A Águia* ocorre com o fim da I República. A causa-efeito deve-se, de igual forma, ao Golpe de 28 de maio, do qual resulta a instauração da Ditadura Militar. Após a implementação deste regime autoritário e por consequente antiliberal assiste-se à censura da produção cultural no país e necessariamente no que diz respeito à imprensa.

REFLEXÕES CONCLUSIVAS

É de facto notório que o Modernismo em Portugal surge num contexto de conturbação política e social, de que são exemplos a estagnação das estruturas socioeconómicas portuguesas, as invasões francesas ou a revolução liberal de 1820, na qual se incluem outras lutas civis e a independência do Brasil. Apesar deste período de instabilidade, era já notória a vontade de querer regenerar Portugal. É com a revolução liberal de 1820 que tal se põe em marcha.

A atuação do Modernismo procurava inserir o país nas tendências artísticas Europeias e, consequentemente, proporcionar uma: "metamorfose total da imagem de Portugal" (Johansson, 2015, p. 117). É através de Pascoaes e o que diz respeito a dois dos seus maiores projetos: a revista *A Águia* e Arte *de ser Português* que introduz temáticas como o Saudosismo; o metafísico; a noção de portugalidade; a ideia panteísta ou, ainda, o conceito de patriotismo, cuja reflexão contribui para o começo do período de Renascença.

Além disso, o Modernismo, na pessoa de Teixeira Pascoaes, contribuiu, de igual forma, no que diz respeito à literatura, com a novidade da criação temática, mas não, no que diz respeito, porventura, à forma, resumindo-se ao lirismo já em voga, tradicional, ou seja, a recusa "do racionalismo, do empirismo, do cientismo excessivo e a recusa da concepção mecanicista da realidade" (Soares, 2007, p.104).

O clima revolucionário que se fazia sentir no país repercutiu-se na revista *A Águia*, que marcou este movimento. Por sua vez, a mesma acaba por se tornar uma importante referência do movimento cultural da Renascença Portuguesa. O grande contributo da revista acaba por dizer respeito ao tratamento ou abordagem de alguns dos principais problemas socioeconómicos ou socioculturais que afetavam o progresso e a regeneração do país.

Apesar de ser apenas uma revista literária, *A Águia* acaba por abordar temas de origem política, já que, se abordavam, não só, o projeto aguilista, como também apresentaram propostas para superar o período de instabilidade vivido. Exemplo disso, é o uso da noção de patriotismo feito pela revista, na pessoa de Teixeira Pascoaes, para o apelo ao trabalho. A noção de patriotismo incitava ainda à união dos portugueses para que o processo de regeneração avançasse, constituindo o "lirismo afirmativo da raça portuguesa" (Pereira, 1995, pp. 381-382).

Pascoaes, como poeta da portugalidade tentou sempre a modernização para atingir um projeto regenerador, relembrando um passado cultural e usando essa lembrança de uma entidade nacional para a mudança. Apesar de todos os seus esforços, o seu objetivo pedagógico não foi cumprido e *A Arte de Ser Português* não fora implementada como manual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Águia: 2.ª Série (1912); (1914): 3.ª Série (1917); (1922). In (1988): *A Saudade e o Saudosismo.* Dispersos e opúsculos. (Compilação, introdução, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes). Lisboa: Assírio & Alvim; In Guimarães, Fernando (1988): *Poética do Saudosismo.* Lisboa: Editorial Presença.

A Águia: revista quinzenal ilustrada de literatura e crítica. Dir. e propr. Álvaro Pinto. Outros diretores: Teixeira de Pascoais, António Carneiro, Leonardo Coimbra, Teixeira Rego, Hernâni Cidade, Casais Monteiro, Santa Anna Dionísio, Aarão de Lacerda e Delfim Santos. S. 1, a. 1, nº 1 (dez. 1910) - a. 20, nº 3 (maio/jul. 1932). Porto, Tércio Miranda, 1910-1932. In: Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Página de Internet: Consultado a 23/12/2021.

A natureza poética de Teixeira de Pascoaes In: RTP Ensina. Disponível em: https://ensina.rtp.pt/artigo/a-natureza-poetica-de-teixeira-de-pascoaes/

Brites, R. E. (2018). *Os Intelectuais e a Superação da Crise Nacional no início do século XX em Portugal. O projeto Aguilista (1910-1912).* In: *USC, CEM- Cultura, Espaço e Memória, CITCEM-FLUP*.

Coimbra, L. (10/8/1912): *"A Renascença portuguesa".* Mundo. Porto, n.º 4283: s.p.

Coelho, J. P. (1969). *Dicionário de Literatura Brasileira, Portuguesa, Galega e Estilística Literária*. Rio de Janeiro, Companhia Brasileira de Publicações, 2, 1007.

Coutinho, J. (1995). *O pensamento de Teixeira de Pascoaes. Estudo hermenêutico e crítico.* Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa.

Gomes, P. (1988). Nota Proemial. *A Saudade e o Saudosismo – Dispersos e Opúsculos*. Lisboa.

Melo, A. M. M. (2017). *A ideia de sacrifício, a partir das fontes da Antiguidade Clássica, em a Arte de Ser Português de Teixeira de Pascoaes*. UCP, Braga.

Pascoaes, T. (1991) *Arte de Ser Português*. Lix. Assírio & Alvim.

Pascoaes, T. (1920): *Arte de ser português* (2.ª ed.) Porto: Ed. Renascença Portuguesa. Anuário do Brasil, (1991). Lisboa: Assírio & Alvim.

Pascoaes, T. (s/d). *As sombras, o doido e a morte, senhora da noite.* Ailluad e Bertrand.

Pascoaes, T. (1914). *Mais palavras ao homem da espada de pau* - A Águia 31-2.ª série.

Pascoaes, T. (1912). *O espírito lusitano ou o Saudosismo*. Porto: Edição da Renascença Portuguesa. In *A Saudade e o Saudosismo. Dispersos e opúsculos* (1988). Compilação, introdução, fixação do texto e notas de Pinharanda Gomes. Lisboa: Assírio & Alvim.

Pascoaes, T. (1924). *O pobre tolo* (versão em prosa.) Porto: Ed. Renascença Portuguesa. In *Obras Completas de Teixeira de Pascoaes* (1973), (Org. Jacinto Prado Coelho), vol. IX. Lisboa: Bertrand.

Pascoaes, T. (1919/1987). *Os poetas lusíadas* (prosa filosófico-hermenêutica). Porto: Tipografia Costa Carregal. Lisboa: Assírio & Alvim.

Pascoaes, T. (1912). *"Renascença":* A Águia 1 – 2.ª série".

Pascoaes, T. (s/d). *de Vida Etérea.* Paris – Lisboa, Ailluad e Bertrand.

Pascoaes, T. (1915). "*Uma carta a dois filósofos":* A Águia 43-2.ª série (1915 – jul.) 11-19

Pereira, J. C. S. (1995). *História Crítica da Literatura Portuguesa. Do Fim-de-século ao Modernismo.* Lisboa/ São Paulo: Verbo.

Real, M. (2011). O espiritualismo d'A Águia. *Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias*, 237-255.

Rodrigues, J. P. (2019). *Teixeira de Pascoaes, o Poeta- Filósofo de Portugal.* Disponível em: https://pgl.gal/teixeira-de-pascoaes-poeta-filosofo-portugal/

Simões, O. R. (1983). *Teixeira de Pascoaes e o Saudosismo Português*, 49-60.

Soares, M. L. C. (2010). Idealismo histórico e espiritualidade portuguesa em Camões e Pascoaes. *Theologica* 45 – 2.ª Série (2010-2), 599-612.

Soares, M. L. C. (2007). *Nas Encruzilhadas do século XX: António Sardinha e Teixeira Pascoaes.* Centro de Estudos de Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.

Soares, M. L. C. (2017): *O sentido universal do humano em Teixeira de Pascoaes*. Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13349/1/soares.pdf

A ÉTICA NA LIDERANÇA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS EM ANGOLA

Ethics in the leadership of public higher education institutions in Angola

SANTANA, Honório Salvador Pedro[14]

Resumo

O presente artigo analisa a importância da ética na liderança das instituições de ensino superior públicas em Angola, com estudo de caso, a Escola Superior Politécnica de Malanje, no período compreendido de 2014-2020. Como é óbvio, o sucesso ou insucesso de uma instituição/organização depende também da figura e postura de quem lidera, por isso, para melhor compreensão do assunto em discussão, levantou-se a seguinte questão: Que importância tem a ética na liderança das instituições de ensino superior públicas em Angola? No intuito de se dar solução ao problema levantado, traçaram-se os seguintes objetivos: de forma geral pretendeu-se compreender a influência da ética na liderança das instituições de ensino superior públicas em Angola. Para se alcançar o objetivo geral traçaram-se como objetivos específicos: Fundamentar teórica e metodologicamente o processo de liderança das Instituições de Ensino Superior Públicas em Angola; explicar teoricamente a importância da liderança ética nas Instituições de Ensino Superior Públicas em Angola; determinar fatores éticos que influenciaram na liderança da Escola Superior Politécnica de Malanje. Quanto ao modelo de pesquisa, optou-se pela utilização do modelo quali-quantitativo, com enfoque descritivo. Para recolha de dados, a fim de se obter os resultados objetivados, usaram-se as técnicas de observação participante, o inquérito por questionário, e a pesquisa bibliográfica, que serviram de base para a fundamentação teórica em torno do tema. Depois de se ter estudado detalhadamente o tema, os resultados obtidos permitira corroborar que a liderança ética desempenha um papel preponderante no desenvolvimento das instituições de ensino superior, bem como o sucesso de uma organização depende muito da postura do líder, do seu grau de comprometimento, do seu estilo de liderança e da sua capacidade de diálogo e influência. Desta feita, o estudo permitiu entender que o comportamento ético dos líderes de instituições de ensino superior públicas é esperado e exigido pela sociedade em todos os seus relacionamentos, especialmente com os funcionários, docentes, estudantes e público em geral.

[14]HONÓRIO SALVADOR PEDRO SANTANA – Universidade Rainha Njinga a Mbande - Malanje, ANGOLA. E-mail: **honox17santana@gmail.com**

Abstract

This article analyzes the importance of ethics in the leadership of public higher education institutions in Angola, with a case study, the Escola Superior Politécnica de Malanje, in the period between 2014-2020. Obviously, the success or failure of an institution/organization also depends on the figure and posture of the person who leads it, so, for a better understanding of the subject under discussion, the following question was raised: What is the importance of ethics in the leadership of institutions higher education institutions in Angola? In order to solve the problem raised, the following objectives were outlined: in general, it was intended to understand the influence of ethics on the leadership of public higher education institutions in Angola. In order to reach the general objective, the following specific objectives were outlined: To theoretically and methodologically support the leadership process of Public Higher Education Institutions in Angola; Explain theoretically the importance of ethical leadership in Public Higher Education Institutions in Angola; To determine ethical fators that influenced the leadership of the Escola Superior Politécnica de Malanje. As for the research model, we chose to use the qualitative-quantitative model, with a descriptive approach. For data collection, in order to obtain the objective results, the techniques of participant observation, the questionnaire survey, and the bibliographic research were used, which served as a basis for the theoretical foundation around the topic. After having studied the subject in detail, the results obtained will allow us to corroborate that ethical leadership plays a leading role in the development of higher education institutions, as well as the success of an organization depends a lot on the leader's posture, his degree of commitment, your leadership style and your capacity for dialogue and influence. This time, the study allowed us to understand that the ethical behavior of the leaders of public higher education institutions is expected and required by society in all its relationships, especially with employees, teachers, students and the general public.

Palavras-chave: *Ética; Liderança; Gestão; Ensino superior*.

Keywords: *Ethics*; *Leadership*; *Management*; *Higher education.*

Data de submissão: setembro de 2021 | **Data de publicação**: dezembro de 2021.

INTRODUÇÃO

A ética e a liderança são dois conceitos que não podem ser vistos exclusivamente como sendo construções teóricas, são realidades concretas, observadas por todos nós, tornando-se fácil a perceção e a visibilidade dos comportamentos, tanto pessoais como coletivos nas instituições de ensino superior. Por isso mesmo a conduta ética é o reflexo da conduta de todos os profissionais, fortalecendo as relações interpessoais, o desenvolvimento, o sucesso e a imagem das instituições.

A preocupação com a qualidade do ensino superior, de acordo com uma visão geral, integradora e holística como formadora da consciência crítica e desapaixonada do homem, precisa ter em conta, no estudo das instituições de ensino superior, além da estrutura didática, também a sua estrutura administrativa. Por esta razão, propôs-se em estudar a importância da ética na liderança nas instituições de ensino superior públicas em Angola, com estudo de caso a Escola Superior Politécnica de Malanje (ESPM), no período compreendido de 2014-2020.

A ética e a liderança tornam-se indissociáveis estando diretamente ligadas as relações, a comportamentos, que nas ciências sociais, não esquecendo a sua dimensão teórica ou cognitiva, assumem medidas que contemplam as observações empíricas.

Todavia, as ações desenvolvidas nas instituições de ensino superior não podem prescindir dos comportamentos éticos, tanto pessoais como coletivos, sob pena de não cumprirem os seus deveres. A ética é um instrumento de conduta das responsabilidades sociais, das obrigações da organização, para atingir os fins pessoais e coletivos a que se propõe.

Ora, no que concerne a liderança, constitui um dos temas mais comuns no estudo das organizações em geral, ainda que esta prevalência não tenha atingido o mesmo protagonismo no caso das instituições de ensino superior, de modo particular em alguns contextos geográficos de Angola, como é o caso da província de Malanje.

Apesar de que neste artigo se manifestar que as instituições de ensino superior apresentam especificidades em relação as outras organizações ou instituições sociais, reconhece-se também que os estudos situados no domínio da formação académica, investigação científica e extensão universitária, estes processos respondem a princípios gerais da liderança, aplicados a todas organizações.

As experiências como estudante do ensino superior na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, docente e chefe do Departamento de Ciências da Educação na extinta Escola Superior Politécnica de Malanje e atualmente docente do Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga a Mbande, permitiu corroborar a existência de problemas relacionados com o comportamento ético, quer da liderança do topo (Reitores, Diretores e Decanos), quer do pessoal administrativo que gerem o processo universitário na Universidade Rainha Njinga a Mbande e os que exerceram na então Escola Superior Politécnica. Estes problemas dificultaram e dificultam uma base mais vertiginosa dos resultados alcançados pela instituição até agora. Todavia, estes problemas se manifestam na área académica, científica, administrativa, nas reuniões com os docentes, trabalhadores e delegados de turmas.

Fruto destas constatações, levantou-se a seguinte pergunta de partida: *Que importância tem a ética na liderança das instituições de ensino superior públicas em Angola?*

No intuito de se dar solução ao problema levantado, traçaram-se os seguintes objetivos: de forma geral pretende-se compreender a influência da ética na liderança das instituições de ensino superior públicas em Angola. Para se alcançar o objetivo geral traçaram-se como objetivos específicos: Fundamentar teórica e metodologicamente o processo de liderança das Instituições de Ensino Superior Públicas em Angola; explicar teoricamente a importância da ética na liderança Instituições de Ensino Superior Públicas em Angola; determinar fatores éticos que influenciaram na liderança da Escola Superior Politécnica de Malanje.

A razão de ser da escolha do tema sobre a "liderança ética" nas instituições de ensino superior, consiste no fato de termos observado todo um conjunto de situações na extinta Escola Superior Politécnica de Malanje, como é o caso da mudança constante dos líderes de topo (diretor-geral e seus adjuntos), por parte do titular do gabinete ministerial do ensino superior, ciência, tecnologia e inovação (MESCTI). Por outra, destaca-se o fato das brigas constantes entre os líderes (diretores), especialmente na questão ligada a gestão financeira, o fraco desenvolvimento da instituição durante o período em que incide o estudo, a fraca coesão do corpo administrativo, a violação constante dos códigos de condutas por parte dos diretores e, que certa maneira influenciou na extinção da ESPM.

Estas situações acima mencionadas e que também constam da nossa problemática, merecem um olhar científico no domínio da ética na liderança das instituições académicas, na qualidade de uma Instituição do Ensino Superior. Por isso, interessamo-nos em perceber os fatores que influenciaram e têm influenciado tais mudanças bruscas ao meio do ano letivo, por um lado.

Por outro, os desafios que a direção interina enfrentou no cumprimento da sua missão, na qualidade de nova liderança, criou uma zona de incertezas no seio dos funcionários administrativos (particularmente para aqueles que não estavam inseridos no SIGFE) e docentes em regime de colaboração. Um outro aspeto que motivou o presente estudo é o fato de se ter constatado mudanças no grau de satisfação e motivação dos funcionários, bem como na natureza da organização interna antes e após a nomeação do novo corpo diretivo.

Em outra análise, o presente artigo pode igualmente ser um instrumento pelo qual se pode identificar a observância dos princípios éticos, o estilo, os níveis, as qualidades e os elementos que caracterizam a liderança ética nas instituições de ensino superior, tal é o caso da liderança da Universidade Rainha Njinga a Mbande.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-CONCEITUAL

1.1. Conceito de ética

Etimologicamente a palavra ética é de origem grega "*ethos*", significando carácter ou modo de ser. Conforme teoriza Kose (2016, p. 27), a "ética é uma palavra que foi introduzida nas ciências, a partir dos estudos filosófico-científicos de Aristóteles". Todavia, Aristóteles traduziu a ética como sendo hábito ou costume, o que nos remete à moral. Ora, "a ética é uma ciência prático-normativa que estuda as ações humanas, os princípios mais abstratos da vida moral do homem" (Lau, 2005 citado por Kose, 2016, p. 27). Assim, pode-se aludir que a ética é a ciência do comportamento pessoal, o conhecimento da conduta do indivíduo.

No exercício da gestão de uma instituição de ensino superior, o gestor, quer seja Reitor, Diretor ou Decano, nas vestes de líder da organização, deve pautar por um comportamento exemplar, especialmente nos aspetos inerentes a gestão dos fundos públicos, na contratação pública, no relacionamento com os professores, funcionários

administrativos e com toda a comunidade académica. Neste sentido, o gestor de uma instituição de ensino superior deve ser encarado como um escultor de mentalidade, uma vez que, ele transforma com a sua influência as mentalidades e consciências de todos que o rodeiam.

Dizendo de outra forma, em toda a sua atividade enquanto líder, o gestor deve pautar pelo profissionalismo, colocando assim em primeira instância o brilhantismo, a ética e a deontologia profissional, abnegando-se do nepotismo, tribalismo e abuso de poder. Pois, um dos maiores desafios de um gestor/líder pode ser manter a persistência com foco definido em seus objetivos, uma vez que as mudanças constantes e abruptas, tanto em nível organizacional como em nível ambiental podem exercer uma grande pressão nos gestores.

Contudo, a ética está presente em discussões a respeito do comportamento humano e, nos seus estudos é sempre necessário aquilatar das necessidades das pessoas orientarem os seus comportamentos de acordo com a nova realidade social.

Assim sendo, a ética é um daqueles assuntos que passou a figurar como um dos grandes eixos de preocupação e discussão entre as pessoas, surgindo de reflexões sobre o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto.

A expressão ética numa sociedade humana permite ser usada por vezes, para criticar os comportamentos desviantes numa instituição coletiva ou singular, encontrando-se presente em todas as profissões, pois cada trabalho tem suas normas de conduta a serem cumpridas, tal é o caso das instituições de ensino superior.

Na visão de Kose (2016, p. 35), "é através da ética que os valores morais devem ser pensados, refletidos e não impostos". Contudo, existe uma diferenciação entre a ética e a moral, que a seguir passamos a descrever.

Para Savater (2005), citado por Kose (2016, p. 42), a moral vem a ser "o conjunto de normas que tu, eu e alguns que nos rodeiam costumamos aceitar como válidas", ao passo que no que concerne a ética, o mesmo autor alega que "a ética é reflexão sobre o porquê de as considerarmos válidas, bem como a sua comparação com outras normas morais assumidas por pessoas diferentes".

Em suma, a ética estuda também a responsabilidade do ato moral, isto é, a decisão de como agir em determinada situação.

1.2. Conceito de liderança

A liderança é definida como um processo de influência entre o líder e os seguidores, sendo este fenómeno social resultante de comportamentos e características do líder e também da perceção dos colaboradores e da influência do contexto no qual o fenómeno ocorre (Day & Antonekis, 2012). Embora se atribuam várias definições sobre este conceito, entende-se que a liderança é a habilidade do líder motivar, influenciar, inspirar e dirigir um grupo de pessoas com o propósito de atingir fins específicos.

Com base ao conceito referenciado, alude-se que o carácter do líder se constitui em pano de fundo da liderança, pois este deve ser suscetível de mudança, aperfeiçoamento e autossuperação porque ninguém é efetivamente aquilo que diz ser definitivamente. Pois, conforme teoriza Weil citado por Bragança (2010, pp. 17-18), o líder "é aquela pessoa que graças a sua personalidade dirige um grupo social, com a participação espontânea dos seus". Com base a esta análise, liderar implica o autoconhecimento e a autossuperação. O autor acime citado vai mais longe ao definir o líder como "uma pessoa que sabe o que quer, sabe porque quer, sabe como comunicar a outros o que quer, sabe como ganhar a sua cooperação e o seu apoio" (Bragança, 2010, p. 18). Logo uma das características essenciais de um líder é o saber, o conhecer, o saber ser, o saber estar e o saber fazer com que se faça. Com base no acima exposto, compreende-se que o líder é um influenciador, um motivador, um mentor, um guia, um catalisador, um administrador, um organizador e agente da mudança e do desenvolvimento, quer ao nível da sociedade como um todo, quer ao nível das suas instituições sociais ou organizações.

Contudo, a liderança será, então, a arte de influenciar, de motivar, de sensibilizar, de agrupar e de mobilizar os outros, baseando em princípios éticos e morais com o intuito de atingir um fim coletivamente preconizado.

1.3. Conceito de gestão

O conceito de gestão nos remete a ideia de gerência, de administrar algo, ligado diretamente à produtividade do grupo e a satisfação, não só do líder da ação, mas do bem comum de todos que participaram da mesma. Desta forma, "a ideia de gerência está ligada a liderança, pois ser um líder não significa impor poder, ditar regras, mas sim expor ideias e gerenciar a ação focando seus objetivos" (Reis, 2018, p. 21).

A Gestão é definida como um processo estruturado de forma a possibilitar a produção de bens e serviços com o empenho dos membros da organização, o que significa que a gestão compreende um conjunto de operações que visam garantir a realização de um bom desempenho por parte dos recursos organizacionais, no intuito de serem atingidos os objetivos e as metas previamente delineados, de forma eficiente e eficaz, através das suas principais funções: planeamento, organização, direção e controlo.

Para o caso em estudo, a gestão das instituições de ensino superior requer por parte do gestor o domínio de alguns modelos para a tomada de decisões, dos quais destaca-se: modelo de racionalidade, modelo da racionalidade limitada, modelo incremental, modelo da "lata de lixo". Estes são modelos que em termos de gestão institucional, o gestor nas vestes de líder não deve negligenciar.

De acordo ao modelo da racionalidade, no processo de gestão, as alternativas são criadas para problemas específicos, ou seja, os problemas nascem primeiro, e depois são buscadas soluções. Essas devem combinar as melhores opções em termos de tempo, custo, rapidez, ou quaisquer outros critérios tomados como referência (Secchi, 2015). Neste quesito, o gestor deve avaliar os produtos segundo seus benefícios e custos.

Para o modelo da racionalidade limitada, este modelo assume que há limitações na tomada de decisões abrangentes, isto devido à complexidade dos problemas que em muitas circunstâncias podem ser observados na organização, à carência de informações completas, às limitações cognitivas dos demais membros da organização, e à existência de rotinas organizacionais prévias que definem a dinâmica dos processos decisórios, restringindo as opções ao que se encaixa nas capacidades organizacionais e na visão dos atores. Isto demonstra que, no processo de gestão, as preferências em relação às decisões estão mais relacionadas com a viabilidade técnica, financeira, política, cultural, do que com a eficiência e efetividade.

Já para o modelo incremental, enfatiza que a análise das alternativas será limitada ao que é familiar e que afetará apenas marginalmente o *status quo* institucional. Com base a isto, para o gestor, as novas políticas institucionais serão desenhadas à luz das anteriores, conformando um processo de mudança incremental. Assim sendo, o decisor parte daquilo que já é realizado/conhecido e/ou das capacidades existentes, as decisões tomadas representam as preferências politicamente viáveis.

Um modelo também bastante conhecido para a tomada de decisão é o modelo da lata de lixo. Neste modelo de decisão, problemas e alternativas são construídas em diferentes sectores, por diferentes atores, e não necessariamente surgem aos pares. Isso porque os atores, tentando valorizar suas habilidades e recursos, podem propor soluções para problemas que ainda não foram "construídos"; e problemas podem ser criados para mobilizar soluções que já existe, daí a atenção do gestor. Os problemas e as soluções são jogados em latas de lixo, à espera da oportunidade em que serão casados com soluções e problemas. Deste modo, as decisões são, na verdade, encontros casuais entre problemas, soluções e oportunidades.

1.4. Subsistema do ensino superior em Angola

Com base ao decreto nº 90/09 de 15 de dezembro, no seu artigo nº 3, o subsistema do ensino superior é o conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de atividade económica e social de Angola, assegurando-lhe uma sólida preparação científica, cultural e humana, bem como a promoção da investigação e a prestação de serviço a comunidade.

O ensino superior ou educação superior corresponde ao nível de formação mais elevados dos sistemas educativos, referindo-se normalmente a uma educação realizada em universidades, faculdades, institutos politécnicos, escolas superiores ou outras instituições que conferem graus académicos ou diplomas profissionais.

Com base a isso, alude-se que a formação de quadros de qualidade requer um profundo aprimoramento do ensino superior, pois este aprimoramento passa também das responsabilidades daqueles que têm a incumbência ou responsabilidade de gerir e liderar as instituições de ensino superior, com maior realce o gabinete ministerial do MESCTI, reitores, diretores, decanos, chefes de departamentos e de secções, docentes e todo o quadro administrativo.

2. A GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A gestão das instituições de ensino superior em Angola, envolve para além da vertente académica, a científica e extensão. Todavia, liderar requer profissionalismo, ética e deontologia, pois para que se obtenham resultados satisfatórios, a utilização de um bom sistema de gestão é fundamental, principalmente para a formação de profissionais.

Pode se verificar em alguns pontos do país que os fatores éticos, gerência e liderança das Instituições Ensino Superior, ainda têm sido negligenciadas por boa parte dos órgãos responsáveis por gerir esta etapa de formação intelectual de um indivíduo. Fruto desta negligência, verifica-se muitas vezes, instituições de ensino superior perdendo seu valor, metendo em causa o seu papel social que tanto a sociedade espera.

Observa-se que, o processo de liderança (gestão) das instituições de ensino superior público em Angola, envolve um conjunto de tarefas e preceitos, que a seguir passamos a citar: Gerência dos recursos humanos; Gerência do sector financeiro, Grelha curricular; Operações administrativas; Gestão de bibliotecas; Contratos laborais; Pagamento de salários…

Mas a realidade tem mostrado que, em muitas situações, os gestores focalizam suas atenções na gerência do sector financeiro, colocando em causa as outras áreas acima referenciadas.

Conforme escreve Soares (2010, p. 82), "a compreensão por parte do gestor educacional em relação as transformações ocorridas no modelo de gestão e as suas novas incumbências na organização ainda se mostra incipiente quando observado o atual comportamento das IES no mercado".

É muito comum encontrar no contexto atual da gestão das IES, profissionais em cargos de gestão que não possuam requisitos e clareza em relação a dimensão das funções que lhe foram confiadas. Este fenómeno verifica-se, em muitos casos, desde os reitores, decanos, diretores gerais e adjuntos, chefes de departamentos e chefes de secções. Isso ocorre porque ainda é muito difundida uma visão de supervalorização das funções internas da organização, sem uma correta compreensão do impacto das variáveis externas e de suas implicações na tomada de decisão.

No contexto de Malanje, verificou-se a quanto da instalação do ensino superior, a administração ser realizada por gestores oriundos da docência (ensino não universitário) ou de áreas afins e que em muitos casos não possuíam as habilidades e competências requeridas para o cargo que ocupavam. Em muitas circunstâncias, foi notório técnicos médios sem nenhuma experiência profissional a gerirem departamentos e secções na então Escola Superior Politécnica, sem descurar o Instituto Superior Politécnico e o Instituto Superior Agroalimentar, ambos sedeados na província de Malanje.

De acordo com Soares (2013, p. 83), “apesar de não ser restritiva, a formação do gestor e a sua experiência na área de gestão educacional influem diretamente no modelo e aplicação no planeamento estratégico da organização educativa”. Na mesma linha de pensamento, Tachizawa e Andrade (1999), aferem que, a missão, visão e objetivos da organização são concebidos por meio da inferência do gestor.

Assim sendo, o conjunto de valores, princípios, cenário futuro, cultura organizacional e ações decorrentes, perpassam pela influência direta do gestor. Pois, é necessário que o gestor nas vestes de líder da organização detenha um conjunto de conhecimentos virados a liderança, a ética, a gestão, sem descurar o espírito forte e capacidade de influência.

3. O COMPORTAMENTO ÉTICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A ética enquanto norma de conduta tem muita influência na liderança atual das instituições de ensino superior. Destarte, os gestores de instituições de ensino superior pública, devem valorizar e analisar de forma crítica e reflexiva as suas práticas e se necessário enquadrá-los em códigos de ética e de conduta. Assim, o líder deve no exercício da sua profissão, zelar pela ética da responsabilidade. A ética da responsabilidade leva em consideração as consequências das decisões que o gestor adota.

Em função das responsabilidades estatutárias atribuídas ao gestor enquanto líder da instituição, ele pode ser colocado frente a **dilemas** morais para tomar decisões. Porém, o gestor ciente de sua obrigação com a ética da responsabilidade, sabe que não deve subverter seus valores, valendo-se da posição que ocupa na hierarquia da instituição e querendo em muitas circunstâncias usar termos pejorativos para quem tenha uma linha de pensamento diferente a do gestor.

Em oposição a este modo de ver a liderança nas instituições de ensino superior, nela os valores ético-morais que orientam a ação dos funcionários, o comunitarismo propõe uma filosofia baseada na pertença social. Ao ressaltar valores comuns próximos ao ideal da virtude cívica, sob o lema de que o bem deve ser correlato ao justo, pretende destacar a conformação social do sujeito engajado e imerso nas diversas configurações do viver comum.

O aumento de escândalos nas instituições públicas, de modo particular no ensino superior envolve falhas que ocorrem muitas vezes por negligência, falta de compromisso e não adequação dos comportamentos às normas e procedimentos pré-estabelecidos, essencialmente por parte dos líderes.

Todavia, as contrariedades ao que é esperado para o sucesso na liderança das IES surgem pela falha no compromisso do indivíduo aos padrões prévios de comportamento estabelecidos (Batista & Santos, 2015) e cada vez mais são evidentes escândalos nas organizações que envolvem comportamentos que revelam uma conduta inadequada (Barsky, 2008), com forte impacto financeiro e social.

Assim, com base ao acima exposto, a conduta ética surge com elevada importância, pois pode definir o sucesso de uma organização e, quando não se atenda a ela, isso pode levar ao insucesso da mesma.

Conforme escreve Silva (2014), o bom desempenho do líder, e respetivos colaboradores, traduz-se no sucesso do desempenho organizacional, e para isso é necessário que a sua atitude seja adequada, não só às normas da organização, mas também à sua conduta pessoal. O comportamento ético individual tem origem na interação das dimensões pessoal, profissional e social.

Ora, é esperado que o líder, como indivíduo em sociedade, seja consciente das consequências das suas próprias ações, tendo em conta a repercussão que essas ações vão ter para si mesmo e para os outros. Conforme Simões (2015), aos olhos dos outros, determinados princípios morais não são equivalentes a agir de forma ética, isto é, para alguns a conduta ética consiste apenas em cumprir a lei (tal como enfatizam certos gestores “apenas estou a cumprir a lei”).

Por conseguinte, os procedimentos seguidos e as decisões tomadas nas organizações têm impacto no sucesso das mesmas. Neste contexto, a ética tem elevada importância, e deve ser ponderada quando se enfrenta questões onde a decisão a tomar pode ser questionável ou moralmente ambígua (Simões, 2015). Os princípios éticos devem estar presentes no dia-a-dia de uma organização, como o caso das instituições de ensino superior, na medida em que os indivíduos se relacionam entre si, tendo em conta uma hierarquia, evidenciando os seus valores e os seus princípios.

Assim, salienta-se que as instituições de ensino superior devem optar por promover princípios éticos de igual forma a todos os seus funcionários. Tendo em conta a hierarquia que se estabelece numa instituição, por norma, o melhor meio de influenciar a conduta ética aos colaboradores será através dos líderes.

De fato, um líder deve ser capaz de adequar a sua conduta aos códigos morais para orientar as suas decisões com consciência que essas afetam os colaboradores e a sociedade no geral (Neves, Cunha, Vieira, & Coimbra, 2016).

No entanto, por razões intrínsecas aos líderes e as características do contexto, a sua conduta pode ser influenciada, por razões intrínsecas ou extrínsecas e, assim, não ter o mesmo efeito em todos os subordinados. Existem fatores psicológicos, fisiológicos e sociológicos que sustentam as competências para a liderança.

Apesar de algumas reflexões de carácter teórico sobre vários aspetos da vida universitária, nota-se uma carência de estudos empíricos sobre o modo como os gestores veem à dimensão ética das suas funções, como promovem o desenvolvimento ético dos seus colaboradores e se sentem ou não necessidades de uma formação ética que os ajude a desempenhar melhor as suas funções profissionais.

Num mundo globalizado e numa época em que a cultura pós-modernidade contribui para pôr em causa os princípios e valores veiculados pela modernidade, abalando as próprias bases do pensamento ético pela negação das "bandeiras gêmeas da universalidade e da fundamentação" (Kundongende, 2013, p. 13) a ética torna-se paradoxalmente um centro de interesse em várias áreas da atividade social, e o ensino superior não está fora dela.

Todavia, compreendemos hoje que os problemas que ameaçam a sobrevivência da vida humana no nosso planeta e o equilíbrio e paz sociais têm subjacentes muitas vezes problemas éticos. O avanço científico e tecnológico trouxe problemas antes inimagináveis, originando novos campos de reflexão como a bioética e a ética ambiental. O retorno à ética aparece, pois, como procura de princípios e valores estáveis que garantam a justiça e a coesão social.

Destarte, as universidades, cujo prestígio tem sido abalado enquanto referências de ordem intelectual e moral, não podem alhear-se deste movimento de inquietação e de reflexão ética. Em parte, devido às pressões economicistas e tecnicistas exercidas sobre o ensino superior, verifica-se algum esvaziamento da dimensão cultural e humanista, integradora das suas diferentes missões. Se este

quiser ser uma consciência crítica social, sobretudo os gestores são convidados a repensar o seu profissionalismo em relação com os seus novos papéis, redefinindo a sua ética e a sua responsabilidade na formação ética dos estudantes e da própria comunidade.

Repensar o papel ético deste nível de ensino implica um questionamento múltiplo abrangendo, por exemplo, a ciência que produzem os seus efeitos sociais; a divulgação e acesso a esse conhecimento, potencialmente produtor de desigualdades sociais e de formas abusivas de poder; a formação ética proporcionada aos estudantes; a ética e deontologia dos profissionais do ensino/investigação, aspeto fulcral do seu profissionalismo; a formação ética dos professores que dê sentido à sua formação científica, tecnológica e pedagógica e favoreça a tomada de consciência de posições coletivas sobre as novas solicitações em termos de maior intervenção social.

A ética é tão importante para qualquer profissão, pois, embora uma pessoa trabalhar numa área que não escolheu livremente como emprego por precisar trabalhar, não a isenta da responsabilidade de pertencer a uma classe, não a eximindo também dos deveres a cumprir. Algumas perguntas podem guiar a reflexão, até esta tornar-se um hábito incorporado ao dia-a-dia, como por exemplo, perguntar a si mesmo se está sendo bom profissional, se está agindo adequadamente e ainda se está realizando corretamente sua atividade.

É fundamental ter sempre em mente que há uma série de atitudes que não estão descritas nos códigos de todas as profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa pode exercer, gostando do que se faz, sem perder a dimensão de que é preciso sempre continuar melhorando, aprendendo, experimentando novas soluções, criando novas formas de exercer as atividades, estando aberto a mudanças, mesmo nos pequenos detalhes, que podem fazer uma grande diferença na sua realização profissional e pessoal. Isto tudo pode acontecer com a reflexão ética incorporada a seu viver. E isto é parte do que se chama empregabilidade, que nada mais é que a capacidade que você pode ter de ser um profissional eticamente bom. Comportamento eticamente adequado e sucesso continuado são indissociáveis para o sucesso das organizações, sem descurar aqui a gestão por valor.

3.1. O comportamento ético do líder

O comportamento ético do líder resulta quer de características individuais específicas, quer do conjunto de influências e pressões exercidas pelo contexto. Assim, como observa Neves (2011), a personalidade do líder pode por um lado ser traduzida no conjunto de comportamentos mais constantes e característicos, visíveis no trabalho enquanto reflexo dos seus traços de personalidade mais salientes, por outro, a liderança nem é sempre exercida de forma igual. Ora, em muitas circunstâncias os líderes reagem de acordo com as mudanças situacionais no seu ambiente de trabalho, tal como descrevem (Rajbhandari, 2015) as quais, em conjunto com os traços de personalidade determinam a medida em que o indivíduo é capaz de envolver um grupo e estimular a mudança de forma coerente e constante. A personalidade de um indivíduo não permanece sempre igual, evolui conforme a influência de variáveis situacionais (Neves, 2011).

Com base a esta análise, a nível organizacional, os comportamentos corruptos não estão só associados a atividades fraudulentas (Barsky, 2008) mas também à falta de ética quando se enfrenta situações, em que as questões morais podem ser ambíguas. Estes comportamentos são associados a indivíduos com poder dentro da própria organização e levam à caracterização da organização como uma entidade corrupta (Ashforth, Gioia, Robinson, & Treviño, 2008).

Nesta dinâmica, o conceito de corrupção inclui comportamentos inadequados que surgem do uso ilícito da posição e que, quando praticados pelo líder, são observados pelos seus subordinados e podem mesmo ser incorporados na própria cultura da organização (Ashforth et al., 2008).

A organização deve preocupar-se com a propagação e desenvolvimento de comportamentos éticos e, sendo o líder a figura de poder junto dos subordinados, é importante considerar quais são os seus princípios e valores para que sejam adequados ao que é esperado pela importância que as suas decisões e considerações éticas devem ter para os subordinados e para a organização.

Os líderes, devido à natureza das suas funções, relações de poder e prestígio da posição que ocupam na estrutura da organização, são considerados exemplos a seguir e o seu comportamento tende a ser reproduzido pelos subordinados. Por esta razão, cada vez mais, as organizações consideram o tipo de liderança das suas chefias, no sentido de mobilizar os colaboradores e a comprometê-los com os objetivos organizacionais, preparando-os para novos desafios.

Vários estudos sobre liderança demonstraram que o bom relacionamento entre líderes e subordinados está associado à perceção de uma liderança ética e que este fato aumenta positivamente o nível de comprometimento dos subordinados, o seu desempenho individual e em grupo, desenvolvendo e mantendo uma relação de colaboração (Borralho, 2015).

Para o presente estudo que trata especificamente da ética na liderança das instituições de ensino superior em Angola, embora recorramos aos aspetos gerais da liderança, trouxemos também uma análise da realidade da Escola Superior Politécnica de Malanje, no período de 2014-2020, período em que se verificou uma mudança (exonerações) constante dos líderes de topo (Diretor-geral, Diretores-adjuntos para Área Académica e Científica) e, uma série de problemas que levaram a extinção da ESPM, sendo atualmente os cursos, património e quadro humano fazendo parte do Instituto Politécnico (IP) da Universidade Rainha Njinga a Mbande, tal como refere o Decreto Presidencial 285/20, de 29 de Outubro.

A quanto da sua criação, em termos de gerência, a ESPM possuía a seguinte estrutura de liderança:

a) Órgão Executivo de Gestão: Diretor Geral
b) Órgãos auxiliares do Diretor geral:
    - Diretor Geral-Adjunto para a Área Académica e Vida Estudantil;
    - Diretor Geral-Adjunto para a Área Científica e Pós-graduação;
    - Diretor Geral-Adjunto para a Administração e Gestão.
c) Órgãos Colegiais.
d) Serviços de Apoio Técnico.
e) Serviços Executivos.
f) Departamentos de Ensino e Investigação.

Como se pode ver, a liderança da ESPM não fugiu a regra das demais instituições de ensino superior públicas com a categoria de Escola ou de Instituto, sendo os órgãos executivos e auxiliares nomeados pelo titular da pasta do gabinete Ministerial do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, e com um mandato de 4 anos renováveis.

No que concerne a liderança na Escola Superior Politécnica de Malanje, para este estudo, ela pode ser classificada em três (3) períodos, tal como se apresenta no quadro abaixo. Por questões de ética, vamos identificar os líderes correspondentes a cada período pelas letras A, B e C.

Quadro nº 1: a liderança na Escola Superior Politécnica de Malanje, 2014-2020

Líder	Período	Estilo de liderança	Resultados alcançados		
			Académico	**Científico**	**Extensão**
A	2014 – 2017	Estratégica e Visionária	661 graduados	1.Capacitação docente sobre metodologias de investigação. 2.Financiamento de 5 projectos de investigação. 3. Envio de 8 docentes para frequência de Mestrado em Portugal.	Celebração de 6 protocolos com instituições nacionais e estrangeiras
B	2017 –2019	Tradicional	309 graduados	Criou o programa das Sextas-feiras científica	Celebração de dois protocolos para estágio dos estudantes do curso de GHT.
C	2019 –2020	Democrático e visionária	412 graduados	Criou o programa Matemática na rua. Envio de 5 docentes para formação no exterior.	

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Mui sumariamente, queremos aqui avançar que as observações científicas de carácter assistemático foram feitas durante os 5 anos que nós temos trabalhado na ESPM, quer como docente efetivo, quer como chefe de departamento. Todavia, o tempo de serviço na referida instituição nos permitiu e nos tem permitido fazer um conjunto de constatações com base naquilo que é a postura dos líderes de topo e o seu grau de influência no desenvolvimento institucional. A nossa visão e experiências adquiridas em outras instituições de ensino superior, mais concretamente no Instituto Superior Politécnico Sol Nascente (Huambo), permitiram com que nos indagássemos a respeito da observância dos princípios éticos na liderança das instituições de ensino superior pública, como fator de desenvolvimento institucional. Assim, com a nossa estadia na ESPM, procuramos por intermédio da técnica da observação nos colocarmos junto dos inqueridos, para sem alterar o curso das informações, colher dados ligados a nossa temática, enquanto o mesmo decorria em tempo e hora, pelo que, não exigiu a elaboração de uma grelha de observação que consistiu na perceção atenta, racional, planeada e sistémica do fenómeno em investigação. Segundo o grau de conhecimento do objeto, a observação aplicada para esta investigação foi a observação encoberta, pois os sujeitos em estudo desconheciam que estavam sendo observados.

Todavia, por intermédio da observação constatamos que fruto da postura dos líderes de topo da instituição, muitos funcionários estavam desmotivados em cumprir com as suas tarefas. Por conseguinte, pairava um sentimento de insegurança e de tensão laboral, fruto da linguagem e baixo nível de comunicação dos líderes de topo. Um outro fator que mereceu atenção, foi o fato de se registar exonerações constantes dos líderes de topo da ESPM por parte do Gabinete Ministerial do Ensino Superior, o que até certo ponto afetou diretamente os demais funcionários e até influenciando o estado emocional dos mesmos.

4.1. Liderança democrática

O estilo de liderança predominante na organização que serviu de meio para a presente pesquisa é essencialmente o democrático. Trata-se de um estilo que permite, até certo ponto, a participação dos funcionários administrativos e professores nos processos de tomada de decisão sobre a organização e o funcionamento da instituição, proporcionando maior coesão no seu seio, interação e criatividade que permite o aumento da produtividade a médio e longo prazo.

Tabela 1: Frequência relativa e absoluta do estilo de liderança

Categoria	Ord.	Autocrático	Democrático	Liberal	Desc.	Total	
Funcionários administrativos	Nº	12	19	0	1	32	83
	%	38%	59%	0%	3%		
Docentes	Nº	16	33	1	1	51	
	%	31%	65%	2%	2%		100%

Fica assim demonstrado que o estilo de liderança que proporciona o desenvolvimento da Escola Superior Politécnica de Malanje no período de 2014-2017 e de 2019-2020 é caracterizado como sendo democrático. Neste sentido a democracia no seio das organizações pode ser tida como um dos fatores de desenvolvimento institucional.

4.2. Ambiente e condições de trabalho

Tanto o ambiente como as condições de trabalho são outros dois fatores que uma liderança democrática pode proporcionar para o desenvolvimento organizacional, uma vez que para os inquiridos as condições de trabalho são boas, apesar da diferença percentual que verificamos.

Por outro lado, nota-se que, apesar das poucas condições de trabalho, a maioria dos trabalhadores observa um bom ambiente de trabalho. Esta apreciação permite aferir que as condições de trabalho pouco influenciam o ambiente ou as relações entre os atores da organização.

Tabela 2: Frequência relativa e absoluta do ambiente de trabalho

Categoria	Ord.	Excel.	Muito bom	Bom	Suf.	Med.	Mau	Desc.	Total	
Funcionários administrativos	Nº	4	1	13	12	0	1	1	32	83
	%	12%	3%	41%	38%	0%	3%	3%		
Docentes	Nº	1	3	22	19	1	2	3	51	
	%	2%	6%	43%	37%	2%	4%	6%		100%

Verificámos igualmente um ponto divergente entre os funcionários administrativos quando para uns notam-se muitas melhorias, ao passo que para outros e os docentes as melhorias são poucas. Para diminuir esse fosso, urge a necessidade de se aumentarem as condições de trabalho a todos os níveis, isto é, tanto para os professores como para os funcionários administrativos.

4.3. Qualidade e atendimento do líder

Uma nota de convergência observa-se entre os inquiridos quanto a qualidade do líder que, tanto para os funcionários administrativos como para os professores, é boa. Assim, fica mais uma vez claro que a liderança ética e democrática é igualmente boa para o desenvolvimento organizacional.

Tabela 3: Frequência relativa e absoluta do atendimento do líder

Categoria	Ord.	Excel.	Muito bem	Bem	Suf.	Mal	M. Mal	Desc.	Total	
Funcionários administrativos	Nº	5	7	7	11	1	1		32	83
	%	16%	22%	22%	34%	3%	3%	0%		
Docentes		2	21	11	15	0	1	1	51	
	%	4%	41%	22%	29%	0%	2%	2%		100%

O que verificamos no presente estudo é que a boa qualidade do líder pode não ser um fator determinante do seu bom atendimento ou satisfação completa das necessidades dos liderados. A nota suficiente atribuída ao atendimento do líder pelos funcionários administrativos pressupõe a necessidade de melhorias no atendimento ao nível da Escola Superior Politécnica de Malanje, sobretudo no que toca à esta categoria.

4.4. Satisfação pelo trabalho remunerado

Como foi dito, o atendimento implica essencialmente a satisfação total das necessidades dos liderados. O estudo feito permite notar que a maioria dos inquiridos sentem-se insatisfeitos, apesar de afirmarem a existência de um bom ambiente de trabalho, de uma liderança de democrática. Inferimos que para os funcionários com cargos administrativos de chefia o grau de satisfação é maior, ao passo que para os contratados e colaboradores o grau de satisfação é inferior.

Tabela 4: Frequência relativa e absoluta do grau de satisfação relativo à remuneração

Grau de satisfação	**Categoria**			
	Funcionários administrativos		Docentes	
	Nº	%	Nº	%
Muito insatisfeito	7	22%	2	4%
Insatisfeito	6	19%	23	45%
Pouco satisfeito	6	19%	10	20%
Satisfeito	13	40%	15	29%
Muito satisfeito	0	0%	0	0%
Desconheço	0	0%	1	2%
Total	32	100%	51	100%

Podemos, assim, levantar a hipótese segundo a qual a efetivação da maioria dos funcionários e docentes poderá contribuir para o aumento do grau de satisfação e, consequentemente, do desenvolvimento organizacional.

4.5. Motivação e desenvolvimento organizacional

A motivação dos liderados é igualmente um dos fatores determinantes do desenvolvimento organizacional e depende essencialmente do estilo de liderança, da observância dos princípios éticos/morais e das estratégias de motivação do líder, apesar das poucas condições de trabalho ou remuneração.

Tabela 5**:** Frequência relativa e absoluta do desenvolvimento institucional

Estratégias de desenvolvimento	**Categoria**			
	Funcionários administrativos		**Docentes**	
	Nº	**%**	**Nº**	**%**
Há bloqueio da capacidade criativa	9	28%	15	29%
Há incentivo à capacidade criativa	9	28%	5	10%
Há abertura ao desenvolvimento	9	28%	27	33%
Há bloqueio ao desenvolvimento	4	13%	12	24%
Desconheço	1	3%	2	4%
Total	**32**	**100%**	**51**	**100%**

Mesmo sem todas as condições de trabalho e uma remuneração totalmente satisfatória, os liderados podem ter um grau de satisfação elevado, como demonstraram tanto os funcionários administrativos como os professores, fruto daquilo que é a postura do líder face aos princípios que norteiam a conduta organizacional.

Quanto ao desenvolvimento organizacional propriamente dito, os inquiridos demonstram que existe uma luz no fundo do túnel da instituição que pode aumentar os níveis de desenvolvimento da organização, sobretudo pelo fato destes encontrarem-se motivados independentemente das condições de trabalho e da remuneração. Por outro lado, o fato de os atuais líderes dominarem as ferramentas de organização e métodos de trabalho é um outro fator de desenvolvimento da organização, já que, ainda que com certo ceticismo dos docentes, os sinais de desenvolvimento são evidentes para menor parte destes e maior parte dos funcionários. Os dados apresentados levam-nos, finalmente, a inferir que o papel da ética na liderança é determinante para o desenvolvimento de uma organização, tal como indicam as teorias da liderança.

Os aspetos discutidos acima nos permitem sugerir que os fatores que concorrem para o desenvolvimento organizacional são para além da ética, a liderança democrática, o ambiente e condições de trabalho, a qualidade de atendimento do líder, a satisfação pelo trabalho remunerado e a motivação dos liderados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após termos estudado detalhadamente o tema, e de acordo com os resultados obtidos, notamos que a liderança ética desempenha um papel preponderante no desenvolvimento de qualquer instituição de ensino, pois o sucesso de uma instituição depende muito da postura do líder, do seu grau de comprometimento, do seu estilo de liderança e da sua capacidade de influência. Desta feita, o comportamento ético dos líderes de instituições de ensino superior públicas é esperado e exigido pela sociedade em todos os seus relacionamentos, especialmente com os funcionários, docentes, estudantes e público em geral.

Contudo, o estudo permitiu igualmente notar que apesar dos pontos críticos, como a mudança constante dos líderes de topo da ESPM, a postura e modo de ser e estar de alguns líderes, existem sinais de desenvolvimento organizacional e ou institucional. A dimensão e avaliação crítica feita pelos docentes quanto ao comportamento dos líderes e aos sinais de desenvolvimento, pode ser aproveitada para o aumento das preocupações quanto a necessidade de se ir melhorando ou mudando de comportamento, a fim de se alcançar os níveis desejados de desenvolvimento.

Por outro lado, a nota atribuída a qualidade do líder deve igualmente servir de alavanca para a adoção de mais estratégias de motivação e criação de valores dentro da cultura organizacional, de meios de satisfação dos liderados, sobretudo quando se trata de uma liderança democrática, isto é, que permite a participação, a coesão e a criatividade. Trata-se, por isso, de um grande desafio para a atual liderança da Universidade Rainha Njinga a Mbande, já que joga um papel determinante para o desenvolvimento organizacional.

Disso pode-se aludir que, o exercício de um cargo de direção ou chefia nas instituições de ensino superior pública, deve-se pautar por uma conduta ética, pois é esta conduta que vai regular o relacionamento entre o líder e os demais integrantes das instituições universitárias. Quanto o líder observa os princípios éticos, há maior comprometimento com a universidade, maior nível de democracia e maior o grau de interação com todos os integrantes da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ashforth, B. E., Gioia, D. A., Robinson, S. L., & Treviño, L. K. (2008). Re-viewing organizational corruption. *Academy of Management Review*, 33 (3), 670–684. doi: 10.5465/AMR.2008.32465714

Barsky, A. (2008). Understanding the ethical cost of organizational goal setting: A review and theory development. *Journal of Business Ethics*, 81 (1), 63-81. doi: 10.1007/s10551-0079481-6.

Batista, C., & Santos, J. (2015). Motivação e Confiabilidade Humana: Uma Análise da Perceção do Indivíduo. *Journal Belo Horizonte: Recursos Humanos*, 14 (4), 117-137. doi: 1984-6975

Borralho, M. (2015). *O "Efeito Sombra" na Liderança Ética: o papel moderador do Narcisismo nos líderes*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações). Lisboa: ISCTE – IUL.

Bragança, M. C.A. (2010). *Os segredos da liderança, na família, no trabalho e nos negócios*, Edições de Angola, Luanda.

Day, D., & Antonekis (2012). *The nature of leadership*. Los Angeles: CA:Sage.

DECRETO PRESIDENCIAL n.º 285/20 de 28 de outubro. *Reorganização da Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior*. I Série-N.º173.

DECRETO PRESIDENCIAL n.º 90/09 de 15 de dezembro. *Normas gerais Regulatórias do Subsistema do Ensino Superior*. I Série-N.º237.

Kose, F. J. (2016). *A ética docente no Ensino Superior: Um respaldo para a qualidade das IES em Angola*. Várzea da Rainha Impressores, S.A.

KUNDONGENDE, J. C. (2013). *Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana*. Huambo, CERETEC.

Neves, M. L., Jordão, F., Cunha, M. P., Vieira, D. A. & Coimbra, J. L. (2016). Estudo de adaptação e validação de uma escala de perceção de liderança ética para líderes portugueses. *Análise Psicológica*, 2 (XXXIV), 165-176. doi:10.14417/ap.1028.

Rajbhandari, M., & Rajbhandari, S. (2015). Leadership maintenance: Filling the gap for leadership competences. *Academic Journals*, 10 (21), 2777-2788. doi: 10.5897/ERR2015.2336.

Reis, F. L. (2018). *Manual de Gestão das Organizações – Teoria e Prática*, Edições Sílabo, Lda

Secchi, L. (2015). *Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de Problemas, Recomendação de Soluções*. São Paulo: Cengage Learning.

Silva, H. (2014). *Processos sociocognitivos na tomada de decisão ética*. (Dissertação de Doutoramento em Psicologia Social e das Organizações) Lisboa: ISCTE-IUL.

Simões, S. (2013). *O "efeito sombra" na liderança: construção e validação de uma escala alternativa de liderança*. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e das Organizações) Lisboa: ISCTE – IUL.

S*OARES*, L. H. (2010). *Gestão de Instituições de Ensino: O ensino superior privado e os novos parâmetros de perenidade*. Disponível em: www.publicacoesacademicas.uniceub.br.2647 – 12737

Tachizawa, T., & Andrade, R. O. (1999). *Gestão de Instituições de Ensino*. Rio de Janeiro: FGV

O EXISTENCIALISMO EM VERGÍLIO FERREIRA: A FILOSOFIA DA SUA OBRA LITERÁRIA

Existentialism in Vergílio Ferreira: philosophy in his literary work

LOPES, Fabiana[15], & RODRIGUES, João Bartolomeu[16]

Resumo

O presente artigo alvitra a elucidação e a compreensão da filosofia existencialista do romancista Vergílio Ferreira, tal como do próprio movimento filosófico. Ademais, a contemplação de tal linha de pensamento será exequível recorrendo a uma das obras do autor, intitulada *Manhã Submersa* (1954). Na qual, o ficcionista situa o seu pensamento e a sua escrita na confluência metamorfótica entre a estética do neorrealismo e a filosofia do existencialismo. Dessarte, os subsequentes parágrafos pretendem ilustrar a matriz literária de Vergílio Ferreira, que embarca numa viagem à procura e à descoberta de si, do outro e do cosmos que o rodeia. Atendendo infindavelmente ao quesito existencial: Quem sou eu? Quem são os demais? Qual o meu propósito? Qual o nosso propósito?

Abstract

This article aspires to elucidate and clarify the existentialist philosophy of the novelist Vergílio Ferreira, as well as the philosophical school of thought itself. Furthermore, the contemplation of such a line of thought will be feasible by resorting to one of the works of the author, entitled *Manhã Submersa* (1954). In which, the fictionist situates his though and his writing at the metamorphotic confluence between the aesthetics of neo-realism and the philosophy of existentialism. Thus, the subsequent paragraphs intend to illustrate the literary matrix of Vergílio Ferreira, which embarks on a journey in search of and discovery of the self, the other and the cosmos that surrounds it. Endlessly focusing on the existential question: Who am I? Who are the others? What is my purpose? What is our purpose?

Keywords: *Existentialism*; *Vergílio Ferreira*; *Manhã Submersa*; *Philosophy*.

Palavras-chave: *Existencialismo*; *Vergílio Ferreira*; *Manhã Submersa*; *Filosofia*.

Data de submissão: janeiro de 2021 | **Data de publicação**: dezembro de 2021.

[15] FABIANA LOPES - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, PORTUGAL. E-mail: itsfabianalopes@gmail.com

[16] JOÃO BARTOLOMEU RODRIGUES - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro | Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, PORTUGAL. E-mail: jbarto@utad.pt

INTRODUÇÃO

A presente investigação centra-se no âmago do Pensamento Português, tem como objetivo asseverar a filosofia presente no pensamento de Vergílio Ferreira, tendo em especial atenção o seu célebre romance *Manhã Submersa* (1954). Destarte, trata-se relevante encetar a introdução do artigo por uma pequena explicitação do que é de facto a filosofia. Definida pelo estudo de questões, a filosofia é alusiva ao dialeto, o que significa que uma entidade expõe uma ideia e logo após essa exposição, um outro indivíduo retorque à mesma. Torna-se, por isso, possível afirmar que a filosofia é a manifestação da literatura, visto que onde há filosofia, há literatura. Deste modo, é possível subentender que este género artístico tem como primordial ocupação a expressão de liberdade, ao passo que a filosofia oferece à entidade a liberdade de se manifestar, tal como, de se exprimir. Por conseguinte, a literatura e a arte florescem unes da emoção, embora a literatura se assente nela enquanto a filosofia "[…] dá uma volta pelas razões para àquela voltar e a partir dela recomeçar o exercício intérmino do questionar […]." (Sousa 2008, p. 131), sendo nesse particular aspeto que se divergem.

Posto isto, o artigo seguirá uma disposição de conteúdos. Em primeiro lugar, será examinada a biografia do autor, de forma a contextualizar o espírito do mesmo e o manuscrito que virá *à posteriori*. Em seguida, de forma a salientar a vertente existencialista do romancista Vergílio Ferreira, é indispensável abordar a conceção da corrente filosófica designada por Existencialismo. Note-se que ponderar sobre o existencialismo revela-se ser algo incrivelmente árduo. E, por isso, de modo a principiar a compreensão da filosofia existencialista, é imprescindível abarcar o que o existencialismo não é. Ou seja, esta linha de pensamento não é um sistema filosófico, nem deve ser notado como um conjunto de doutrinas, pelo contrário, é presumivelmente mais bem categorizado como um movimento filosófico. Consequentemente, será exposto tal movimento filosófico através da escrita de Vergílio Ferreira, que observa o existencialismo como uma linha de pensamento que beneficia e eleva o *ente*, conduzindo-o à indagação de si próprio e dos outros, bem como do mundo. Por fim, tal elucidação será possível recorrendo ao romance do autor, *Manhã Submersa* (1954).

Para concluir, o presente artigo pretende abordar e retorquir à questão: Em que medida é a obra de Vergílio Ferreira denominada *Manhã Submersa* (1954), um retrato existencialista? Deste modo, através dos próximos parágrafos será possível embarcar numa jornada transcendente e metafísica da mente e da alma de Vergílio Ferreira.

Velejando e explorando as reminiscências ocultas de um menino e de um jovem que eventualmente concederam luminosidade aos pensamentos e vida às páginas, embebedadas por sublime palavras, capazes de solfejar durante décadas a existência do autor.

Vergílio Ferreira

Romancista e ensaísta lusitano, oriundo de Melo, no distrito de Guarda, Vergílio Ferreira[17] nasce durante as horas tardias do dia 28 de janeiro de 1916, tendo partido do mundo material no ano de 1996. Notável afirmar que o escritor cresce numa época de guerra. Visto que, um mês e meio após o seu nascimento, Portugal recebe uma Declaração de guerra por parte da Alemanha, convocando o país lusitano a marchar contra os canhões e a introduzir-se no contexto da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Com isto, durante a sua infância, Vergílio esteve exposto a vários fatores como por exemplo o Pós-Guerra, que moldaram e delinearam aos poucos o indivíduo que subsequentemente se tornou. Dessarte, as consequências da Primeira Guerra Mundial foram vistas e sentidas pela sociedade lusíada, levando ao desmoronamento e à desestabilização da mesma. Ademais, o surto de emigração fora uma outra problemática do período que sucedeu a Grande Guerra. Tal surto acaba por afetar a família de Vergílio Ferreira, conduzindo à expatriação do pai e da mãe do escritor para os Estados Unidos, quando o romancista tinha apenas quatro anos de idade (Pinto 2013: 53-54). Deste modo, o autor da obra *Manhã Submersa* (1954) é entregue, juntamente com os seus irmãos, ao cuidado das tias maternas. Ocorrência essa descrita pelo escritor através das seguintes palavras:

> Vejo o meu pai, no limite da minha infância, dobrar a porta do pátrio, com um baú de folha na mão. […] Devo ter o olhar espantado e ofendido por ele partir. Mas alguns meses depois o corredor da casa de minha avó amontoa-se de gente, na despedida de minha mãe e da minha irmã mais velha que partiam também. Do alto dos degraus de uma sala contígua, descubro um mar de cabeças agitadas e aos gritos. Estou só ainda, na memória que me ficou. Depois, não sei como, vejo-me correndo atrás da charrete que as levava. O cavalo corria mais do que eu e a poeira que se ia erguendo tornava ainda a distância maior. Minha mãe dizia-me adeus de dentro da charrete e cada vez de mais longe. Até que deixei de correr. Dessa vez houve choro pela noite adiante – tia Quina contava, conta ainda. Mas não conta de choro algum dos meus dois irmãos que ficavam também. Deve-me ter vibrado pela vida fora esse choro que não lembro (Godinho & Ferreira 1993, p. 117).

[17] Consagrado com o Prémio Camões em 1992, prémio esse considerado como a maior honra entre os escritores de língua portuguesa. Além disso, foi galardoado com o Prémio de D. Dinis em 1981. Similarmente, a Universidade de Évora criou, em 1997, o Prémio Vergílio Ferreira de forma a homenagear o escritor português.

Após alguns anos, o jovem escritor de Gouveia vê-se inserido num Seminário e retirado, uma vez mais, do seu contexto familiar. Tal inserção advém-se devido à vigorosa devoção e religiosidade da família Ferreira, que desejavam que Vergílio seguisse a vocação sacerdotal. De igual forma, a educação que o romancista recebe no Seminário do Fundão exerce uma descomunal pressão sobre o seu ser e sobre a sua consciência, marcando toda a sua infância e adolescência, refletindo-se tal-qualmente nas suas obras. A antecedente afirmação pode ser comprovada pelo sequente trecho:

> Não foi bom esse período do Seminário: solidão, desconforto, rigidez de internato… […]. A saída do seminário correspondeu a um desejo de libertação em todos os aspetos. […] Mas é bom frisarmos isto: o problema de ordem religiosa é rarissimamente um motivo que leva o seminarista a deixar o seminário. Os mais importantes são a libertação sexual e o contacto com o mundo (Ferreira, 1981, pp. 25-26).

Evidentemente, Vergílio Ferreira termina a educação seminarista no ano de 1932, prosseguindo os estudos no Liceu da Guarda e completando a sua licenciatura em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 1940. Devido à instrução que acumula nos variados institutos de ensino que frequenta, Vergílio realiza-se como professor liceal, o que o auxilia nos seus primeiros passos como escritor.

Além disso, Vergílio Ferreira afirma-se no panorama da Literatura portuguesa como o romancista que de melhor forma simboliza e patenteia a noção de romance, subjugado pela omnipresente temática existencialista. De acordo com Eduardo Lourenço, do ponto de vista ideológico, Vergílio Ferreiro é caracterizado como:

> […] um autor de ruptura e de tentativa de superação e reformulação do ideário neo-realista; numa perspectiva metafísica, como escritor existencialista; numa perspectiva simbólica, como romancista de uma espécie de niilismo criador ou talvez melhor, de humanismo trágico ou tragédia humanista. (Lourenço, 1993, p. 97).

Por outras palavras, o escritor foi primordialmente reconhecido pela vanguarda neorrealista inserida nas suas obras. Porém, por volta dos anos quarenta, o estilo de escrita de Vergílio desenvolve-se "[…] como objeto de inquietação e proposta de mediação […]." (Pinto, 2013, p. 66), incorporando a vertente existencialista e refletindo […] o artista e o homem que sonha, por um lado, uma harmonia perfeita para a vida, […] por outro lado, uma resistência a doutrinamentos fixos, a orientações ideológicas ou até a estéticas que pretendam anular a sua liberdade e a sua consciência (Pinto, 2013, p. 67).

EXISTENCIALISMO

No decorrer dos marcos históricos provenientes ao Homem, três curtos vocábulos levaram filósofos a encaminharem-se à Ágora, poetas a alcançarem uma página em branco e questionadores a procurarem respostas divinas através de oráculos. Essas três palavras conformam-se na frase: “Quem sou eu?”. Deste modo, tal conceção pode ser culminada mediante o complexo conceito da persistência da identidade. Melhor dizendo: Que parte tua é o "quem"? – A entidade que caminhava sob quatro membros? O atual sujeito? Ou o indivíduo que irás ser daqui a meio século? Além disso, quando é o "sou"? – Este mês? Esta semana? Este dia? Esta hora? Este segundo? E, por fim, que aspeto teu é o "eu"? – És tu apenas o seu corpo material e físico? És tu os teus *pathos* e as tuas ponderações? Ou estarás tu delimitado pelos teus atos? Destarte, tais nebulosas e obscuras águas de lógica abstrata, são extremamente intrincadas de velejar.

Entanto, de forma a exemplificar as precedentes frases, remete-se, neste momento, o artigo para o mito de Teseu. Tal como assevera a narrativa, Teseu – mítico fundador e herói ateniense – embarca em rumo à ilha de Creta, à procura da mítica figura do Minotauro. Após tempestuosas adversidades, o rei de Atenas é eficiente e hábil ao trucidar a enorme criatura com cabeça de touro sobreposta num corpo de homem. Dessarte, Teseu retorna a casa com o título de indígete, ouvindo o ruído dos aplausos atenienses à distância. Durante cerca de mil anos, a população ateniense conserva cuidadosamente o navio que auxiliou Teseu na sua conquista, recriando anualmente a sua jornada marítima, de modo a homenagear e glorificar a sua proeza heroica. Conquanto, com o passar das décadas, o navio começa a demonstrar sinais de uso, bem como fissuras e danos na sua estrutura. Com isto, sempre que uma fração da embarcação se mostrava esmoucada, os áticos eram céleres a substituí-la por uma peça análoga. Até que, a dada altura, não restavam quaisquer fragmentos originais da nau. Tal ocorrência conduz Plutarco (ca. 46 – ca. 120), um filósofo platônico grego, a observar que o navio de Teseu é o insuperável exemplo do paradoxo filosofal que abrange a persistência da identidade. Isto é, Plutarco remete o seu pensamento para a questão: Como é possível que cada parte de algo possa ser permutada e, no entanto, esse algo continue a ser o mesmo? O que leva uma vez mais à indagação: É a identidade imutável ou transmutativa? (s.a., 2020, s.p.). Os vocábulos anteriores pretendem elucidar que uma entidade é um aglomerado de partes que se deparam em constante mudança. Por outras palavras, o corpo físico, o espírito, as sensações e as circunstâncias de um indivíduo sofrem alterações no decurso da sua existência, contudo a essência do *ente* permanece idêntica.

Relembre-se que na Grécia Antiga, Platão (428/427 a.C. – 348/347 a.C.) e Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) tomam como facultado que todos os seres do mundo, bem como os objetos, detêm e usufruem de uma essência[18] de forma que "algo" logre a ser o que verdadeiramente é. Logo, se tais qualidades se encontram em escassez, esse "algo" será dissemelhante. Serve o exemplo: uma faca pode possuir um cabo de madeira ou um cabo de metal, não importa; contudo, se não tiver uma lâmina, a faca jamais pode ser considerada como tal. Ou seja, é possível afirmar que a lâmina é a propriedade essencial da faca, pois proporciona-lhe a sua função definidora. Com isto, Platão e Aristóteles asseveram a noção de que a essência subsiste em cada ser mesmo antes dele nascer. O que indica que, de acordo com os pensadores gregos, a essência é pregressa à existência.

Posto isto, surge a corrente filosófica intitulada Existencialismo, que vem colocar em causa todas as questões anteriormente referidas. As raízes modernas deste movimento filosófico começam por se inumar no solo por volta do século XIX, porém somente nos primórdios a meados do século XX, particularmente após a Segunda Guerra Mundial, é que o existencialismo adquire efetivamente proeminência. A linha de pensamento existencialista desenvolve-se na Europa e consiste numa reação que refuta todos os modos de alienação do homem, ou seja "[…] este não é um mero *ente*, mas antes um *existente*." (Reimão 2009, s.p.). Significa isto que os existencialistas desenvolvem a conceção de que o sujeito é capaz de explorar a problemática da existência humana ao centrar-se na própria experiência vivida, o que em troca o habilita a compreender-se a si, bem como à relação que possui com os demais e com o cosmos. Deste modo, o existencialismo pode ser definido como:

> […] um modo de entender a existência enquanto existência humana; [sendo que] a sua atenção centra-se na análise da *existência*. Este vocábulo designa o modo de *estar-no-mundo* do próprio homem; enquanto existência, o homem está sempre ligado ao mundo. O mundo manifesta-se nas estruturas que constituem o homem como *existência*; mas o homem está intimamente ligado aos outros homens. Se a *existência* se refere sempre a uma situação, também a coexistência, a comunicação e a alteridade constituem uma referência fundamental do homem: existir é sempre *ser-com*. […] A existência é uma realidade individual, singular, subjectiva e finita que não se define nem se traduz conceptualmente. (Reimão, 2009, s.p.).

[18] Isto é, segundo Aristóteles, um determinado conjunto de características fulcrais e imutáveis.

Daí que, em oposição a Platão e Aristóteles, o pensador francês Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) restitui o seu pensamento à questão da essência e interroga-se: E se se subsiste primeiro? E se se nasce sem qualquer propósito? E, somente depois cada um é responsável por encontrar a sua própria essência? As precedentes interrogações levam a que o filósofo, proveniente da cidade das luzes, conclua que "[…] o homem não é o seu próprio fim […]. […] o homem *existe* antes de *ser*. O homem deve dar à sua existência um sentido, uma vez que […]; *ser* é *escolher-se* através de um livro compromisso." (Reimão, 2009, s.p.).

Logo, a afirmação "a existência precede a essência" metamorfoseia-se no lema dos existencialistas. Os pensadores da época consideram assim que o nascimento sucede em primeiro lugar, concernindo seguidamente a cada ser a responsabilidade de criar as suas próprias vidas, de encontrar os seus próprios valores e os seus próprios "eus". Pelo que fora referido previamente, Sartre reflete que um ser entra no mundo sem uma essência pré-determinada. Contudo, a capacidade que o *ente* possui de fazer escolhas livres, dá-lhe a oportunidade de esculpir uma essência única durante o decurso da sua vida.

Jean-Paul Sartre, chega destarte à ilação de que ser-se existencialista é estar-se consciente da existência tal como ela própria subsiste quando é despojada de quaisquer preconceitos e pressupostos estabelecidos em ocorrências diárias. Outrossim, no percurso da plena realização da liberdade, o filósofo parisiense concebe o termo *angoisse*, ou "angústia de existência". Significa isto que tudo é assustadoramente possível, uma vez que nada dispõe de qualquer sentido ou propósito preordenado, dado por Deus. Para além disso, embora o indivíduo usufrua de liberdade, tal juízo traz consigo um descomunal ónus (Oliveira, s.d., s.p.), visto que, apesar da liberdade coadjuvar a emancipação e a definição de um sujeito, também ela se depara restringida pelos valores morais e éticos de uma sociedade, por vezes, amoral.

À indagação do sentido da vida: Existencialismo em Vergílio Ferreira

Vergílio Ferreira, não obstante, sustenta uma noção díspar do movimento filosófico. O autor de *Manhã Submersa* (1954) descreve o existencialismo "[…] como a corrente de pensamento que, regressada ao existente humano, a ele privilegia e dele parte para todo o ulterior questionar" (Ferreira, 1991, p. 47). Ou seja, ao absorver-se nesta linha de pensamento, a entidade é encaminhada a questionar tudo o que a rodeia; sendo que o essencial não é transpor a meta figurativa patenteada pela resposta, mas, sim, o itinerário

executado até ela. Por outras palavras, é a interrogação em si que auxilia o desenvolvimento e o progresso do pensamento crítico do indivíduo. Desta forma, de acordo com Vergílio Ferreira, não é a noção deste conceito filosófico que caracteriza a matriz existencialista, mas, sim, a sua existência: "[…] eu atrever-me-ia a dizer que todo e qualquer sistema pode ser transposto ao existencialismo – se de facto o puder ser, isto é, se de facto o pudermos recuperar em vivência profunda" (Ferreira, 1991, pp. 47-48).

Outrossim, Vergílio Ferreira contempla no existencialismo mais do que um sistema de pensamento. O escritor observa que o movimento filosófico é "[…] um estado de alma a partir do qual toda a problemática se reconverte no absoluto instauracional do «eu» de quem pensa." (Sousa, 2008, p. 148), ou seja, da entidade. Idem, apesar da obra tratada no presente artigo ser *Manhã Submersa* (1954), foi com a elaboração do seu romance designado *Mudança* (1949) que Vergílio Ferreira adota pela primeira vez uma identidade um tanto existencialista. Tal como o romancista menciona:

> Desde *Mudança* que toda a minha literatura tem que ver com o existencialismo. Mas sendo assim, por força se tem querido descobrir nela o rasto dele, nomeadamente de Sartre. Ora eu só tenho que ver com uma problemática geral, a que não vem codificada em alíneas e parágrafos, a que se define por uma certa posição em face da vida, a que tem menos que ver com Sartre do que com Dostoievski ou Pascal, a que é menos filosofia do que um tonalidade de ser (Ferreira, 1987, p. 571).

Ademais, nas obras de Vergílio Ferreira é possível contemplar a ténue influência do filósofo francês previamente mencionado, Jean-Paul Sartre. Na medida em que, em certa harmonia com o pensador parisiense, Vergílio parte do que imediatamente interessa ao ser humano que tem a capacidade de pensar. Além disso, é desse modo que o autor se interroga e se abre "[…] às realidades primeiras, ao problema da vida e da morte, da liberdade, da própria religião." (Ferreira, 1995, pp. 44-45). Conquanto, Vergílio expõe similarmente que "[…] o existencialismo de Sartre não [o] influenciou absolutamente em nada, para além de episódios encontros, sempre, aliás, discutíveis." (Ferreira, 1987, p. 87). Tornando-se dessa forma, num paradoxo metafísico de si mesmo e da sua matriz literária.

Por conseguinte, é notória a necessidade que o autor de *Manhã Submersa* (1954) tinha de compreender o Homem na sua dimensão de animal humano. Ou melhor, Vergílio Ferreira imerge o seu pensamento no facto de que uma entidade ao partir de uma interrogação, que possa provocar inquietação ou angústia, desperta. E, ao despertar, o indivíduo em causa descobre-se como um *ente* que tem vindo a ser um mero existente, ou seja, que simplesmente subsiste. No entanto, por outro lado, um sujeito que é

inteiramente, de corpo e espírito, uma unidade, é capaz de descrever patamares de plena realização de si próprio. Desta forma, na sensibilidade de Vergílio Ferreira, o movimento filosófico do existencialismo é muito mais do que um modo de pensar, edificando-se na arte de sentir o que se pensa (Sousa, 2008, p. 323). Ainda assim, o autor de romances nunca se deixou intitular como existencialista, pois como o escritor José Antunes de Sousa refere:

> Aceitar-lhe o rótulo significaria adoptar como critério o sistema e as respectivas consequências, em vez de se manter fiel ao critério absoluto na abordagem de qualquer problemática – o da «vivência profunda». Aceitar ser rotulado de algo é aceitar deixar de sê-lo […] (Sousa, 2008, p. 149).

Por conseguinte, apesar da literatura do autor de *Manhã Submersa* (1954) poder ser apreciada como essencialmente existencialista, o escritor em si nunca desejou ser consagrado como tal. Posto isto, o pensamento vergiliano pode ser ilustrado e reconhecido pela sua indagação e afirmação, tal como, pela possante distinção que usufrui das imensas reminiscências e evidências de alma do escritor. A vulnerabilidade da obra literária de Vergílio Ferreira é, destarte, caracterizada por um pensamento lógico e racional, sustentado pelo confinamento e condição inerente da vivência profunda do autor (Sousa 2008: 149).

***Manhã Submersa* (1954)**

A subsequente obra é reconhecida como um célebre romance, descrita, nas páginas redigidas por Célia Pinto, como uma "[…] narrativa ficcional de confessados traços autobiografizantes em torno da infância reprimida, de um determinado modelo educativo repudiado pelo autor e da decidida «morte de Deus»." (Pinto 2013: 56). *Manhã submersa*, publicada em 1954, é, outrossim, um manuscrito de discência que se estabelece entre a confluência da estética do neorrealismo e do movimento filosófico do existencialismo. Idem, o romance é escrito de um modo característico e individualizador, no qual o narrativo e a emotividade se entrelaçam, sussurrando ao ouvido de cada leitor as recordações e os implexos conflitos intelectuais que albergam a época puerícia vivida pela personagem-narrador.

A admissão de Vergílio Ferreira no Seminário do Fundão assiste na recolha de experiências e da profusa matéria que o escritor emprega na sua obra. Esse edifício, situado no distrito de Castelo Branco, leva à inspiração e à escrita de imensas composições literárias esculpidas em blocos de apontamentos. Aliás, "Num desses textos,

intitulado "Sobre a campa do nosso companheiro", [Vergílio Ferreira] recorda o malogrado amigo que o ajudará, mais tarde, na construção […]" (Vergílio Ferreira Centenário) de uma das personagens da sua narrativa.

Tal como outrora aludido, o que confere o carácter autobiográfico à obra de Vergílio Ferreira, é a perícia e destreza que o romancista demonstra possuir pela metamorfose dos protagonistas das suas narrativas em alter-egos dele próprio. Ou melhor, o escritor é hábil ao projetar-se nas suas personagens. Produzindo, dessarte, um cosmos subjetivo e intimista, bem como um universo lírico, visto que os vocábulos utilizados por Vergílio provêm de uma realidade abstrata que se transmuta para uma experiência vivida. Ao empregar as suas vivências de menino, Vergílio Ferreira "[…] vai tecendo a existência presente com os fios da memória do passado, fios que se multiplicam, fios que se entrelaçam, fios que se ligam uns aos outros num contínuo e ininterrupto gerar-se, reproduzir-se, desenvolver-se" (Silva, 2017, p. 95).

A partir da leitura das palavras compostas por Vergílio Ferreira, o leitor sucumbe à descoberta da impossibilidade de adaptação, por parte das personagens e do autor, ao espaço centrado do Seminário. Revendo tal sítio numa sociedade acromática inserida num cosmos retraído e provincial, atufada de preconceitos e de limitações à prática das faculdades incorpóreas e corpóreas. Demais, apesar do objetivo catártico do romancista, isto é, de revisitação às sombrias e reprimidas memórias da sua infância e adolescência, ade-se-lhe o irrefutável valor que possui na retratação e reconstituição do mundo intelectual predominante então em Portugal, que convoca ainda deveras respeito aos lusitanos de hoje (Gersão, 2011, s.p.).

De igual modo, o autor transpõe no seu romance, a elocução da solidão como uma das particularidades mais tártaras da condição humana. Com isto, o narrador omnisciente caminha lado a lado com o silêncio que sobrevém do desamparo da entidade divina[19]. Similarmente, existe na obra uma distinção entre a emoção de solidão e o sentimento de isolamento. Enquanto o isolamento é estar-se só, sem ninguém conhecido por perto; a solidão trata-se de uma relação consigo próprio e o artista não se pode perder de si próprio de forma a ser apto a executar a sua arte[20], ilustrando:

[19] Pertinente referir que o romancista, ao contrário de vários existencialistas, jamais refutou a existência de Deus, uma vez que "[…] negar, neste caso, implicaria a possibilidade que aquilo que se nega pudesse existir." (Sousa, 2008, p. 495).

[20] Sendo que a arte, como refere Vergílio Ferreira, "[…] tem para a vida qualquer coisa de débil, de infantil. E é por isso mesmo que é preciso grande coragem a um artista para assumir a sua arte e enfrentar com ela o público" (Ferreira, 1990, p. 179).

> […] o cântico ao homem e à sua irredutibilidade individual que tanto o afastou do estruturalismo e nele via a morte do homem, o cântico ao homem que assistiu à morte de Deus, tragicamente vivida em Manhã Submersa, e se colocou no seu altar com a força iluminadora que de si próprio descobriu irradiar, coexiste com a amarga experiência da desagregação dos valores artísticos, sociais, históricos e ideológicos. Entre todos, a morte da arte é a que assume a dimensão mais trágica, uma morte que é autodestruição (Calafate, s.d., s.p.).

Concludentemente, perpassa tal-qualmente uma tentativa de elevar os dilemas individuais à universalidade do Homem, visto que o autor não expõe um "eu" que fala somente de si, mas, sim, um "eu" mais lato alusivo a toda a humanidade. Todos os impasses herméticos discutidos no mundo romanesco de Vergílio Ferreira seguem uma linha prescrevida, que parte da reflexão sobre o quesito existencial, isto é a questão do "eu", prosseguindo em direção ao sentido do homem ao Homem, ou seja do indivíduo à raça humana. Dir-se-á se, portanto, que a necessidade que Vergílio Ferreira sente de recompor as condições vivenciais de uma catarse pessoal, demonstra-se como a condição essencial de possibilidade de uma vertente paradigmática metafísica da problemática do homem enquanto tal (Gersão, 2011, s.p.).

CONCLUSÃO

Pelo que fora outrora exposto, é exequível epilogar que a forma como o indivíduo pensa, sente e age espelha-se na sua existência. O modo como o *ente* existe ou vive, terá sempre consequências nas suas atitudes e sentimentos. Idem, no caso de *Manhã Submersa* (1954), uma vez inserido numa posição opressora limitada, o espírito e corpo do protagonista são constantemente subordinados por esse preciso dilema, conduzindo a personagem a extremos que acabarão por caracterizá-lo. Destarte, é possível verificar que a forma como o *ente* vive e existe no mundo, influenciará infindavelmente a forma como o mesmo é percecionado. Deste modo, a matriz literária de Vergílio Ferreira encontra-se suspensa por fios de reminiscências que elucidam, de uma forma mais desafogada, o seu carácter existencialista. Visto que, o romancista habitado pelo pensador reconstrói paulatinamente o cosmos do narrador, tendo em conta as indagações advindas do seu próprio desassossego de existir.

Por último, no que concerne o quesito previamente colocado, é exequível afirmar que em nenhum outro manuscrito do romancista da Serra da Estrela, o leitor é capaz de evidenciar a problemática individual, que se manifesta de forma constante e invariável, a ser adaptada à dimensão do dilema face ao indivíduo e à sua subsistência. Por

conseguinte, em *Manhã Submersa* (1954), perdura uma nítida primazia metafísica no que é redigido pelos pensamentos e porta-penas de Vergílio Ferreira o que, por sua vez, se aflui com a temática do movimento filosófico de Sartre. Metamorfoseando, dessarte, este romance vergiliano num retrato existencialista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Calafate, P. (s.d.). "Vergílio Ferreira (1916-1997)". Filosofia portuguesa. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/1910j.html

Ferreira, V. (1981). *Vergílio Ferreira, um escritor apresenta-se,* (apresentação, prefácio e notas de Maria da Glória Padrão). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Ferreira, V. (1987). *Conta-Corrente V*. Lisboa: Bertrand Editora.

Ferreira, V. (1990). *Apelo da Noite*. Lisboa: Bertrand Editora.

Ferreira, V. (1991). *Espaço Invisível II*. Lisboa: Bertrand Editora.

Ferreira, V. (1995). *Espaço Invisível IV*. Lisboa: Bertrand Editora.

Ferreira, S., & Godinho, H. (1993). *Vergílio Ferreira – Fotobiografia*. Lisboa: Bertrand Editores.

Gersão, T. (2011). Vergílio Ferreira: a procura do sentido da vida. In: Ler + ler melhor – Vida e obra de Vergílio Ferreira. Porto: Filbox Produções. Disponível em: https://ensina.rtp.pt/artigo/vergilio-ferreira-a-procura-do-sentido-da-vida/

Lourenço, E. (1993). «Sobre Vergílio Ferreira», *O canto e o Signo – Existência e Literatura*. Lisboa: Editorial Presença.

Oliveira, V. (s.d.). "Sartre e a liberdade." In: Obvious. Disponível em: http://obviousmag.org/do_ser/2017/sartre-e-a-liberdade.html

Pinto, C. M. C. (2013). *De Conta-Corrente aos diários Pensar e Escrever de Vergílio Ferreira*. (Tese de Doutoramento). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/11803/1/De%20Conta-Corrente%20aos%20di%C3%A1rios%20Pensar%20e%20Escrever%20de%20Verg%C3%ADlio%20Ferreira_C%C3%A9lia%20Pinto.pdf.

Reimão, C. (2009). *s.v. Existencialismo*. E-Dicionário de Termos Literários (EDTL). Disponível em: https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/existencialismo/

Silva, M. (2017). Vergílio Ferreira e o espanto de existir: uma interpretação de Aparição. *Litterata. Revista do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões*, 4 (2), 94-99. https://doi.org/10.36113/litterata.v4i2.883

Sousa, J. A. (2008). *Vergílio Ferreira e a Filosofia da Sua Obra Literária*. Lisboa: Instituto Piaget.

(s.a.) (2020). "A identidade e o navio de Teseu". In: A mente é maravilhosa. Internet. Disponível em: https://amenteemaravilhosa.com.br/a-identidade-e-o-navio-de-teseu/

(s.a.) (s.d.). "Vergílio Ferreira Centenário 1916-2016". Disponível em: https://vergilioferreira.pt/11-2/

DA COLONIZAÇÃO À INDEPENDÊNCIA DA ÍNDIA BRITÂNICA[21]

From Colonisation to Independence of British India

RODRIGUES, João Botelho Veloso[22]

Abstract

The present work entitled "From Colonization to the Independence of British India" proposes to make known all the process that led to the colonization of India by the English. The encounter of cultures, situated in a time and a space, where British rule dictated the laws of human coexistence between two peoples and two cultures, testifies to the colonialist praxis that, over three centuries, the English ethnocentrically imposed on the Indians, whose negative discrimination made them the subjects of His Majesty's second class. The awareness of its humiliating situation, the emergence of new international winds that in the mid-twentieth century were favorable to the self-determination of peoples under the leadership of spiritual guides led India to inevitable decolonization. The declaration of independence came at a cost: Indians had to deal with a heavy British heritage, where establishing a physical and cultural boundary to accommodate Indians and Pakistanis might be feasible, in an equation acceptable to the Kashmir problem.

Resumo

O presente trabalho intitulado "Da Colonização à Independência da Índia Britânica" propõe dar a conhecer todo o processo que levou à colonização da Índia pelos ingleses. O encontro de culturas, situado num tempo e num espaço, onde o domínio britânico ditou as leis da coexistência humana entre dois povos e duas culturas, testemunha a práxis colonialista que, ao longo de três séculos, os ingleses impuseram etnocentricamente aos indianos, cuja discriminação negativa os fez súbditos da segunda classe de Sua Majestade. A consciência da sua situação humilhante, a emergência de novos ventos internacionais que em meados do século XX foram favoráveis à autodeterminação dos povos sob a liderança de guias espirituais, levou a Índia à inevitável descolonização. A declaração de independência teve um custo: os indianos tiveram de lidar com uma pesada herança britânica, onde o estabelecimento de uma fronteira física e cultural para acomodar indianos e paquistaneses poderia ser viável, numa equação aceitável para o problema de Caxemira.

Key Words: *British India; Colonization*; *Descolonization*

Palavras-chave: *Índia Britânica*; *Colonização*; *Descolonização*

Data de submissão: janeiro de 2021 | **Data de publicação**: dezembro de 2021.

[21] Trabalho realizado para a Unidade Curricular de *Cultura Inglesa (Pós) Colonial* ministrada pela docente Maria Isabel Carvalho Gomes Caldeira Sampaio Aidos.

[22] JOÃO BOTELHO VELOSO RODRIGUES – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, PORTUGAL. E-mail: joaorodrigues6969@hotmail.com

1. INTRODUCTION

This work is part of the UC "Cultura Inglesa (Post) Colonial", taught by Professor Isabel Caldeira, in the academic year 2018-2019, Degree in Modern Languages, at the Faculty of Arts of the University of Coimbra.

According to the title, "From Colonization to the Independence of British India," some of the major landmarks that characterize and frame the entire process leading to the colonization of some parts of India by the British since the arrival of the first English Company of the East Indies in 1612, until 1947, the year in which India achieved independence.

The first refers to the arrival of the British to India, namely the relations between the English and the Indians, particularly the encounter of two cultures so different; The second will be the national campaign for independence of the Indians and the whole process that led the colony to independence.

2. THE ARRIVAL OF THE BRITISH

In 1498, Vasco da Gama discovered the sea route to India. From there the European countries began to control territories in the Asian subcontinent, where they settled their colonies. Könemann states that the British will have arrived in India between 1611- 1612, stating that in the early eighteenth century the British exerted their influence in three regions: in the region of Bombay, Madrasta and Bengal (Könemann, 2010).

Bruno de Campos mentions that the British arrived in India in a context of decadence: the medieval Christian world of the West was not only in crisis, but was finishing the period of almost a thousand years we call the Middle Ages. So the personal motives that have led British citizens to venture to and from the East are the most diverse: from adventure, statehood, business interests and plunder, all the British have found motivational pretexts for embark on that adventure (Campos, 2000, p. 3). The British soon realized the need to establish a territorial base. This need became imperative because the British immediately perceived the urgency of having representatives to reside in India to buy the cheaper products and more in the time of the harvests. For this reason, says Moore, the British quickly established large warehouses in India, from which they began to expand their territorial domination in India (Moore, 1983, p. 13).

In the year 1600, in the reign of Elizabeth I, the English created the East India Company (EIC), under the auspices of His Majesty, with the aim of promoting trade with the India. It was informally known as the "John Company". Their splendor, the organization of their own army, transformed it into a kind of State within State: "they were involved in the Company, owners of ships, merchants and private buccaneers, loosely united by a council of directors" (Magnoli & Serapião Junior, 2006). and "offered financial support to the viceroys who accepted the highest interest rates and promised to favor their business" (Panikkar, 1977). The English Company was headquartered in London, and Governor-General established in Calcutta. He had a delegation of powers from the British government and operated with the professionalism of a company specializing in colonial trade. If in the sixteenth century trade was limited mainly to the transaction of spices, in the century. In the 17th century a revolution took place: "many products of the fertile valley of the Ganges converged on the ports of Bengal through the Marwars merchants scattered throughout North India, who would soon be the holders of royal power" (Campos 2015, p. 5).

In the following centuries, the Company's competences were widened and its power, similar to that of a state-owned state, grew:

> Between the eighteenth and early nineteenth centuries, the Company organized several tax collection systems, which did not hide from being of great concern to the same. In Bengal, tax collectors were zamindar (tax collectors in Mongolian times, now recognized as private rural landowners, of whom peasants became renters); in the south, through the ryotwari (each peasant was personally responsible in the tax field); in the northeast, through the Mahalwari (tax collectively on the villages) (Campos 2015, p. 5).

This monopoly of the Company had a consequence for the popular classes, not only for the alteration of the status of the soil, until then prerogative of the state, began to allow the privates to seize it, but other measures were taken:

> New economic relations were introduced in the villages, a demand that impoverished the peasants and placed them dependent on moneylenders in poor harvest years, with a tendency also to commercialize the production, corroding the balance and the autarkic character of the peasant economy. The major manufacturing cities of the interior, such as Dhaka, Patna, Nagpur, Ahmedabad, suffer population losses, unlike the port regions where the process of subordination of the Indian economy to British imperialism, such as Calcutta and Bombay, takes place (Campos 2015, p. 5).

To illustrate this practice, Davis transcribes the testimony of an American journalist who in 1877 passed through India and states that "English influence in the East is just another name for English tyranny. There is no greater despotism nor more absolute than the government of India. Powerful, irresponsible, cruel ... [the] money that England draws from India every year is a serious drain on the country, and is among the causes of its poverty "(Davis, 2002, p. 14). Campos corroborates this thesis by stating that "the English not only extracted a large part of the capital that foreign trade had brought to India, returning to Europe between 1757 and 1780, about 40 million pounds" (Campos 2015, p. 8).

3. NATIONAL MOVEMENT AND THE STRUGGLE FOR INDEPENDENCE

In the year 1847, the last independent Indian state, the Pumjab[23] was conquered by the East India Company troops, and later became a British colony. Despite the military power of the British, this occupation was not peaceful, as Campos says:

> the Indian people charged their freedom with the Revolt of 1857-58. A revolt that was led by the old ruling classes, who wished to regain their lost powers, and even relying on the support of enthusiastic masses over vast territories, had no powers and organization to fight against the British, and was defeated in 15 months (Campos, 2015, p. 9).

Panikkar reports that since the end of the uprising until 1919 the British empire was no longer threatened by India (Panikkar, 1977). Chesneaux explains that this failure of the Indians is due, on the one hand, to the heterogeneity of the rebels and their lack of understanding among them, and, on the other, to the technical superiority of the British troops (Chesneaux, 1976).

The Indian resistance was unable to return the lost independence. The policy change of the British authorities moderated the attitude of the English towards the Indian principalities, trying to maintain them instead of destroying them.

This political change has caused greater resilience in Indians. The national movement came to be led by Westernized intellectuals and the moderate Indian bourgeoisie who believed that the development of India needed the experience of the

[23] Punjab "or" Panjab "is a state of northwest India. It borders the Pakistani Punjab to the west, Jammu and Kashmir to the north, Himachal Pradex to the northeast, Haryana to the south and southeast, Chandigarh to the southeast and Rajasthan to the southwest. The total surface area of the state is 50,362 km². From https://pt.wikipedia.org/wiki/Punjab_(%C3%8Dndia). Retrieved 10/01/2019.

British and therefore gave the British the benefit of the doubt by acting constitutionally within the limits of the law. Campos says that these ideas were present "in the founding of the Indian National Congress in 1885, the future nationalist and revolutionary party; of a very moderate posture, calling for greater Indian participation in the British Legislative Councils (from Calcutta and the provinces), or the admission of Indians to the main posts of the Indian Civil Service (Campos, 2015, pp. 9-10).

Chesneaux says that this moderate posture had no practical results. It was necessary to wait for the reaction of congressmen like Tilak who criticized the posture of the westernistas and the alignment of the moderate congressmen, having provoked an internal confrontation. It was in this debate that the Indian national movement renewed itself and gained a new impetus (Chesneaux, 1976), but this impulse was not very limited practically until World War I. With the war and the Soviet Revolution the Indian national movement suffered a major transformation

> Formerly exclusively political, it began to incorporate economic and social issues, adopting even the idea of plans. The intellectual life until then of strong western influence began to be contested among the intellectuals themselves. The development of European socialist parties (much more revolutionary than now) has also had its contribution, such as the English Labor Party, supporting the Indian national movement since its founding (Campos 2015, pp. 9-10).

At the end of the war, we saw a renewal of the Indian movement, to which various factors contributed: the emergence of the figure of Gandhi, with his ideas of "non-cooperation" and "nonviolence", Congress, the formation of various trade unions, the emergence of the Indian Communist Party and its influence on workers 'and peasants' organizations (Chesneaux 1976; Panikkar 1977).

Debates on independence became part of the agenda of the Indian national movement: supporters multiplied, popular forces and trade unions mobilized, the issue of independence debates became inevitable. The British repressed these movements with force, brutality, with arrests and murders. Nehru was arrested eight times, Tilak was arrested at least twice (Chesneaux 1976). Gahandi becomes the central figure either within the Indian national movement, or in the party of Congress that would lead the Indians to independence.

The English soon realized that independence was inevitable. For this reason, the great goal of the English in relation to India, has become: to gain time to achieve independence more convenient to their interests. Of the various attempts to divide the Indians and shake the unity of the national movement for independence, it would be the religious division that opposed the Hindus to the Muslims that ended up revenge:

> The British contributed to religious dualism when in 1905 they divided the region of Bengal, highlighting Muslim areas, and with the electoral reforms of 1909, 1919 and 1935, which among others, decided to separate representation for Muslims. When independence was actually achieved in 1947, the Muslim majority regions formed the new state of Pakistan (Campos, 2015, pp. 9-10).

4. CONCLUSION

The elaboration of the present work allowed me to investigate, to reflect and to understand some of the contours that characterize and frame the process that led to the colonization of India by the English. Under the title "From Colonization to the Independence of British India," I divided the present paper into two parts: the first, dedicated to the arrival of the English in India, I try to make known the historical circumstances in which the British arrived in India and the role played by the English East India Company in imposing the British model of colonization on the Asian subcontinent, where economic, military and cultural hegemony emerged that dictated the rules governing relations between the two peoples for three centuries.

Secondly, I try to make known the role of the national movement that emerged in the 19th century, in order to shake off the yoke imposed by British imperialism: from the first failed initiatives, to the revitalization of the movement that, following the First World War, the leadership of charismatic figures such as Nehru, Tilak, Gahandi, the Indians were able to lead India to independence. The price India paid for independence was a lot!

REFERENCES

Campos, B. (2015). India: from British colony to national economic development. From http://www.abphe.org.br/arquivos/2015_bruno_campos_india-de-colonia-britanica-ao-desenvolvimento-economico-nacional.pdf 5/1/2019

Chesneaux, J. (1976). *A Ásia Oriental nos séculos XIX e XX.* São Paulo: Pioneira.

Davis, M. (2002). *Holocaustos coloniais.* Rio de Janeiro: Record.

Könemann, L. (2010). *Historical Atlas of the World.* Bath, U.K.: Parragon Books.

Magnoli, D., & Serapião Junior, C. (2006) *Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática.* São Paulo (SP): Saraiva.

Moore, B. (1983). *As origens sociais da ditadura e da democracia:* senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes.

Panikkar, K. M. (1977). *A dominação ocidental na Ásia:* do século XV aos nossos dias. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

ISBN 978-989-53386-6-5

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

DR CULTURA NORTE